Avivamento do Odre Novo

Um Guia Prático Para a Cura e a Libertação da Família

Marcos de Souza Borges (Coty)

Sumário

Ficha Catalográfica

Nota Ministerial

ENDOSSOS

PREFÁCIO

AVIVAMENTO DO ODRE NOVO

CONFRONTANDO AS MOTIVAÇÕES

O ALICERCE DO AVIVAMENTO

DE ÓRFÃOS A ADORADORES

O LEGADO DOS PAIS

O TRAUMA DE JEFTÉ E A VITÓRIA DE GIDEÃO

CONFRONTANDO ESTRUTURAS DE ORGULHO

O CICLO DA FERIDA

LIDANDO COM A MALDIÇÃO

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO MINISTÉRIO DE LIBERTAÇÃO

O PRINCÍPIO DA FAMÍLIA

LIDANDO COM A REJEIÇÃO

CURA E RESTAURAÇÃO

Ficha Catalográfica

O Avivamento do Odre Novo
Copyright © by Marcos de Souza Borges
Sétima Edição : Outubro de 2011

Capa: Inventiva Comunicação

Diagramação: Marcos de Souza Borges

Correção: Ana Glaubia de Souza Paiva
Editoração E-book: Barbara Borges e Orlando Bertoldi Neto

Não se autoriza a reprodução deste livro,
nem de partes do mesmo, sem permissão,
por escrito, do autor

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)**

O Avivamento do Odre Novo / Marcos de Souza Borges - Almirante Tamandaré, PR:
Marcos de Souza Borges Edição e Distribuição de Livros ME | Editora Jocum, 2011.

ISBN 85-904901-7-3

1. Vida cristã. 2. Liderança. 3. Aconselhamento.
4. Libertação. I. Título.

Índice para catálogo sistemático:
1. Ética cristã e Teologia
devocional – 240

Editora Jocum Brasil
www.editorajocum.com.br
Fone: |55| 41 3657-2708

Nota Ministerial

Este livro ensina a Igreja a ser como Jael, que ao “permanecer no lar” em tempo de guerra, recebeu em suas mãos a vitória. Cravou a estaca na mentalidade de um principado, trazendo libertação para a sua cidade.

Então Jael, mulher de Heber, tomou uma estaca da tenda e, levando um martelo, chegou-se de mansinho a ele e lhe cravou a estaca na fonte, de sorte que penetrou na terra; pois ele estava num profundo sono e mui cansado. E assim morreu. E eis que, seguindo Baraque a Sísera, Jael lhe saiu ao encontro e disse-lhe: Vem, e mostrar-te-ei o homem a quem procuras. Entrou ele na tenda; e eis que Sísera jazia morto, com a estaca na fonte (Jz 4:21,22).

Tenho aprendido que batalha espiritual, cura e libertação começam em casa. Permanecer no meu papel de esposa e mãe, trazendo equilíbrio na formação dos meus filhos e honra ao meu marido.

Marcos tem sido um valente com autoridade nessa batalha, sempre mantendo o cuidado de colocar em prática as verdades reveladas do Pai em sua vida no nosso lar.

Sou grata a Deus por ter me dado um marido responsável, filhos alegres e um lar abençoado. Pela graça de Deus temos podido ministrar a tantos lares destruídos o milagre de Deus.

RAQUEL CHAVES BORGES

ENDOSSOS

Pr. Marcos Borges pertence à nova geração de guerreiros levantados por Deus com profunda percepção para enriquecer e alargar a dimensão da batalha espiritual. Você será muito abençoado ao ler este livro. É desejo de Deus, como Pai, restaurar a família, alvo do grande ataque do inferno. Ele nos impele à guerra para sermos, como igreja, instrumentos desta restauração".

Dra. Neuza Itioka

Com um estilo ágil e claro, o autor passeia por passagens bíblicas, descortinando verdades que nunca percebemos antes, construindo um diagnóstico espiritual da família brasileira. Este livro traz a receita para a cura essencial que nossa igreja precisa na sua missão de transformar a sociedade e enviar missionários para as nações.

Diferente da autoajuda vazia que circula pelas livrarias, este livro nos guia por verdades bíblicas profundas sobre nossas feridas nacionais. Essencial para todo cristão."

Bráulia Ines B. Ribeiro (Presidente Nacional - JOCUM Brasil)

Nestas páginas pastores e líderes receberão ferramentas de ensino para transformar órfãos espirituais em verdadeiros adoradores e guerreiros, promovendo um avanço consistente do Evangelho. Mães e pais aprenderão como cumprir seu papel sacerdotal na família liberando seus filhos para um vital relacionamento com a paternidade divina.

Famílias restauradas proporcionam igrejas restauradas contra as quais as portas do inferno não prevalecerão. Este livro é obrigatório para todo cristão que se porta com seriedade.

Richard Lee Spinos (Fruit of the Vine Ministries)

"Conheço o Pr. Marcos desde 1985. Seu intenso zelo e amor a Deus, e sua aguerrida diligência em servi-lo e fazer diferença neste mundo tem sido uma inspiração. Neste livro você verá desmascarados as sutilezas e os ataques que a família e o indíviduo têm sofrido, e, principalmente, quais os princípios bíblicos para uma genuína restauração que atinge com profundidade nossas raízes".

Arlis Abad Maximiano (Coordenador dos Projetos Internacionais da JOCUM do Brasil).

"A Igreja brasileira experimenta um avivamento e crescimento destacados no cenário mundial. O autor compartilha de forma substancial princípios bíblicos que retratam a maior necessidade deste fenômeno, que é a consolidação desta colheita e a restauração da família pelo ministério da Libertação".

Ap. Túlio de Souza Borges (Presidente Nacional do Ministério Ágape).

PREFÁCIO

O apóstolo Paulo deixou claro que uma das principais evidências dos últimos dias é que teríamos tempos difíceis e trabalhosos.

"Sabe, porém, isto, que nos últimos dias sobrevirão tempos penosos; pois os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a seus pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder" (II Tm 3:1-5).

Esse perfil do homem dos últimos dias é principalmente o resultado da desintegração familiar. Pessoas deformadas na alma que construíram uma história de relacionamentos destruídos. A falência do casamento tem deixado um imensurável saldo negativo e exaurido a capacidade moral e emocional de toda uma geração. Pessoas exploradas, abandonadas, abusadas, traídas, frustradas, desprotegidas, machucadas, amaldiçoadas, que se tornaram vítimas dessa profecia escatológica.

Paulo também adverte profeticamente sobre a apostasia e as sagazes e sedutoras doutrinas de demônios.

"Mas o Espírito expressamente diz que em tempos posteriores alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, pela hipocrisia de homens que falam mentiras e têm a sua própria consciência cauterizada" (I Tm 4:1-2).

Na mesma intensidade em que o Apocalipse se descortina, a tarefa da Igreja de pregar o Evangelho e discipular as nações torna-se ainda mais desafiante. São tempos cada vez mais difíceis e trabalhosos. Assim sendo, a grande chave é saber confrontar estes *"tempos penosos"* com o *"penoso trabalho"* de Jesus.

"Ele verá o fruto do seu penoso trabalho e ficará satisfeito" (Is 53:11).

Se queremos agradar a Deus, é necessário sacudir o pó da religiosidade e nos convertermos a uma fé sábia capaz de traduzir o sacrifício de Jesus numa dimensão que supere a "multiplicação da iniquidade" e a satanização do mundo que culminará no governo do anticristo.

É exatamente a isso que a matéria deste livro se propõe: sob a perspectiva da família, diagnosticar as raízes dos problemas e trazer as ferramentas certas que nos possibilitam executar uma obra que satisfaça o coração de Deus, sarando a alma, renovando o entendimento, transformando o caráter, liberando dons, destrancando chamados, reabilitando ministérios e avivando a igreja.

Dedico este livro primeiramente em gratidão à obra sacrificial do Senhor Jesus, à minha esposa e companheira de ministério, à minha família e ao Corpo de Cristo, a quem amo e no qual acredito. Encorajo você a desfrutar deste livro, bem como ministrar as verdades e os princípios nele contidos.

Pr. Marcos de Souza Borges

AVIVAMENTO DO ODRE NOVO

Capítulo 1

Muitos estão tentando identificar onde o avivamento vai começar no Brasil, mas na verdade ele já começou e está se espalhando de muitos e para muitos lugares. Como Jesus disse, *"o vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai" (Jo 3:8)* .

Esse avivamento não tem um rosto e muito menos usa terno e gravata. Passando por vários desses focos de avivamento, tenho constatado a característica comum de um forte mover de cura da alma e libertação da personalidade. A unção jorrando pelo caminho estreito da cruz, sarando o ferido, libertando o cativo e levantando uma geração de verdadeiros adoradores, visionários e missionários.

Esse não é um avivamento superficial, que põe uma capa de espiritualidade nas pessoas. Ele tira a capa de espiritualidade e confronta as feridas, produzindo um desenvolvimento espiritual consistente. Esse avivamento vem, não para produzir filhos tímidos e mimados, mas para formar verdadeiros guerreiros. Ele vem para sarar a esterilidade do Corpo de Cristo e levantar uma geração que conquistará as nações, cumprindo a Grande Comissão.

Esse é o avivamento do odre novo, um reavivamento da cruz, no qual não existe espaço para a religiosidade e a falta de quebrantamento! Jesus evidenciou este perfil restaurador do avivamento ordenando:

> "*Nem se deita vinho novo em odres velhos; do contrário, se rebentam, derrama-se o vinho, e os odres se perdem; mas deita-se vinho novo em odres novos, e assim ambos se conservam" (Mt 9:17).*

De fato, tem havido um grande derramar do Espírito Santo nestes dias, tal como Jeremias profetizou:

> *"Assim diz o Senhor Deus de Israel: Todo o odre se encherá de vinho" (Jr 13:12).*

Até aqui se tem referido ao avivamento apenas como o *vinho novo* ; Deus, porém, está despertando a atenção da Igreja para o *odre* . Temos falado muito no *vinho* e pouco no *odre* ; muito no *poder* e pouco na *cura da alma* ; muito na *unção* e pouco no *caráter* ; muito em *prosperar* e pouco em *perseverar* .

Um dos grandes perigos do avivamento é viver com muita "unção" e pouca força moral. Essa foi a transgressão de Saul. Um homem carismático que sabia agradar ao povo, porém, sofria de uma debilidade emocional e moral crônica. Acabou sendo vítima da própria unção. Este é o perigo do odre velho: pode ser facilmente rasgado e destruído pela própria unção.

Jesus alertou que o perigo está no odre. A preservação do vinho novo depende do odre. O vinho celestial é extremamente importante, mas sem o odre, será desperdiçado. O vinho novo simboliza a manifestação de Deus, mas o odre somos nós, a sua igreja, a família e o indivíduo. O odre novo feito originalmente de couro é naturalmente caracterizado por resistência e flexibilidade. É a tipologia de uma personalidade sarada e disponível para enfrentar o tratamento, as pressões da vida espiritual e os desafios de Deus.

Enquanto o vinho novo representa um enchimento de Deus, o odre novo é o símbolo de uma

personalidade curada, uma consciência pura, um passado resolvido e um futuro promissor. O mover de cura na personalidade que sara o ventre da Igreja restaurando a capacidade de gerar a vontade de Deus, liberando dons e chamados é a marca do genuíno avivamento e a garantia de que esse avivamento vai permanecer e reproduzir seus efeitos na vida de muitos.

Vinho novo tem de ser colocado em odres novos. Quando o Espírito Santo vem, ele gera mudanças e isso implica numa mentalidade renovada. Assim como o vinho exerce uma pressão sobre o odre através do processo de fermentação, o poder do Espírito requer uma personalidade consistente, porém flexível.

> *"Eis que o meu ventre é como o mosto, sem respiradouro, como odres novos que estão para arrebentar" (Jó 32:19).*

O odre novo é o vaso que vai suportar o preço do avivamento, conservando e amadurecendo a unção. O odre velho aborta o avivamento. Quando o vinho novo é depositado em odres velhos, o avivamento está com seus dias contados. Depositar o vinho novo em odres velhos tem sido uma desastrosa transgressão da Igreja.

Muitos avivamentos duram pouco porque não há uma visão de mapeamento de feridas e maldições, regeneração emocional e transformação do caráter. Trincas internas na personalidade fazem o enchimento do Espírito Santo escoar subitamente. O odre velho e ressecado, a personalidade fustigada pelas desilusões e decepções, a alma ferida, o coração de pedra viciado no pecado, os cacoetes religiosos precisam dar lugar a um estilo de vida humilde, quebrantado, flexível e transparente. O Evangelho não é um livro que você carrega debaixo do braço; é um estilo de vida que se renova constantemente.

A INDIGESTÃO DA IGREJA

Vivemos em uma época de franca decadência moral. As pessoas em geral têm se exposto a envolvimentos extremamente comprometedores, que nem sempre se resolvem tão facilmente como pensamos. Além da seriedade e profundidade de determinados problemas e traumas, enfrentamos o desafio quantitativo.

A igreja brasileira tem experimentado um crescimento numérico fenomenal. A própria mídia denominou o evento como o *"boom evangélico"* . Milhões de pessoas têm se achegado ao Corpo de Cristo nestas últimas décadas. Junto com todo este povo chegaram também seus problemas, estigmas malignos, traumas e toda sorte de ataduras espirituais e cadeias de impiedade. O mundo tem se deteriorado tanto, que oitenta por cento das pessoas que têm chegado às nossas igrejas necessitam ir para uma UTI da alma.

Recentemente ministramos uma adolescente de classe média que vinha enfrentando sérias dificuldades espirituais. Havia sido vítima de abuso sexual na infância, odiava o pai e não se dava muito bem com a mãe. Com 13 anos de idade saiu de casa e foi morar com a irmã numa outra cidade, com o pretexto de estudar. Em poucos meses estava fazendo seu primeiro aborto. Envolveu-se no mundo das drogas, e de balada em balada entrou para o submundo da prostituição, chegando a trabalhar num bordel como garota de programa. Dessa forma alcançou facilmente sua emancipação financeira. Envolveu-se com filosofias da Nova Era e mergulhou de cabeça na umbanda e no candomblé. Tudo isso antes de completar seus 18 anos. Outros casos fazem este parecer superficial. Essas situações pessoais extremas deixaram de ser exceções para serem o "normal".

Definitivamente, a Igreja precisa estar mais bem preparada para receber os que estão chegando. Não podemos ignorar a profundidade e a complexidade dos problemas das pessoas. Algumas pessoas são literalmente um quebra-cabeça de mil e quinhentas peças desmontado; outras estão em questões morais e conjugais bem definidas por uma "sinuca de bico"; outras têm experimentado perdas irreversíveis e traumas fulminantes; outras ainda carregam as influências e severas consequências de um envolvimento profundo com o satanismo e a idolatria; outras apenas migraram de um vício mundano para um "vício gospel" e ainda continuam tentando sobreviver dentro da igreja inspiradas pela insistente dor de feridas não resolvidas; outras estão realmente mal intencionadas e se infiltram através de manipulações sorrateiras tentando lograr seus próprios interesses; e assim por diante. A variedade de problemas parece não ter fim.

Com todo o crescimento, a Igreja contraiu mais problemas do que poderia digerir. A Igreja, como Corpo de Cristo que é, está sofrendo de indigestão. Está intoxicada. Pessoas não saradas acabam sendo o pivô de muitas rebeliões crônicas e divisões devastadoras. Divisões e apostasia refletem as ânsias dessa indigestão da Igreja.

Deus tem uma resposta: que possamos abrir o coração para o avivamento do odre novo. Um mover de profundo zelo e santidade avançando contra a religiosidade e a podridão do mundo que penetrou na Igreja. Quando a pessoa sai do mundo, mas o mundo não sai da pessoa, a Igreja é contaminada.

Pessoas doentes, além de não crescerem, geram pessoas doentes. Isso tem condenado o processo de crescimento em muitos ministérios. O alto contingente de membros algumas vezes tem sido um atestado da baixa qualidade, ou seja, de como a Igreja tem feito pouca diferença, apesar do seu tamanho.

Muito se fala em relação aos que estão acomodados nos bancos das igrejas, mas na verdade a maioria não está nos bancos – temos toda uma geração que está na *maca* . Mas podem ser sarados e readquirir saúde espiritual e o potencial de levar a mesma cura a outros.

O PERIGO DAS ORAÇÕES MÁGICAS

Um dos efeitos colaterais do *evangelho da prosperidade material* é que ele prende as pessoas num nível superficial ou até mesmo ausente de intercessão. O máximo que as pessoas se envolvem é com suas próprias necessidades financeiras e com seus problemas pessoais. Dessa forma é que alguns deixam de ser abençoados e até prolongam seu sofrimento. Jó só teve sua situação restaurada quando tirou os olhos de si mesmo e intercedeu pelos "amigos" acusadores. Foi através da intercessão que o seu cativeiro foi revertido.

Uma vida de oração voltada apenas para as necessidades pessoais pode traumatizar o dom de intercessão da Igreja. Esta ênfase de satisfazer caprichos pessoais em detrimento das verdadeiras conquistas do Reino tem produzido pessoas ineficientes na batalha espiritual e embotado o crescimento qualitativo da Igreja.

Precisamos de mais que uma "oração mágica" de um "superpastor", que tudo o que consegue é apenas viciar as pessoas numa fila de oração. As pessoas estão acostumadas a transferir seus problemas e responsabilidades para os outros, e a forma como as tratamos só reforça essa situação. A pregação do Evangelho que centraliza as necessidades humanas e não a cruz e o senhorio de Cristo está corrompida pelo humanismo secular.

Dessa forma, podemos entender a estranha advertência que Jeremias recebeu de Deus:

"Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem me importunes;

pois eu não te ouvirei" (Jr 7:16).

O povo, neste caso, não precisava receber oração, mas tomar posição. A oração que isenta as pessoas de suas responsabilidades morais, além de não ser ouvida por Deus, produz comodismo espiritual e religiosidade. Isso é muito sutil, porque, afinal de contas, aprendemos que qualquer tipo de oração é boa. Podemos estar investindo na ociosidade espiritual das pessoas através de orações sem discernimento.

Frequentemente pessoas vêm a mim pedindo orações. Sempre que posso avalio os pedidos e a postura espiritual da pessoa. Procuro ouvir a pessoa e também ouvir a Deus. E tenho experimentado resultados tremendos.

Após uma pregação, uma jovem pediu-me que orasse abençoando sua vida sentimental. Gosto de atender bem as pessoas. Pedi-lhe que fosse mais específica, e ela, então, depois de expor todo seu sofrimento, acabou revelando também que vivia amasiada com um rapaz que nem cristão era. Expliquei que minha oração não surtiria efeito nenhum enquanto ela não se arrependesse, e rompesse aquele relacionamento. Disse-lhe francamente: "Só posso orar por você caso esteja realmente disposta a mudar essa situação." Esse confronto mudou a vida dela de uma vez por todas.

Muitas pessoas hoje estão enfrentando problemas financeiros. Tenho ouvido a mesma história várias vezes: "Pastor, tenho participado de muitas campanhas e muitos homens de Deus têm orado por mim. O pouco que eu tinha eu dei, e aí que a coisa piorou!" Nada parece fazer efeito! Quando espremem os esse tipo de situação, encontramos muitos pecados não resolvidos, como defraudações, dívidas não pagas, posse de objetos furtados, calotes, e até cheques sem fundo! Estou falando de pessoas crentes!

Essas pessoas precisam muito mais de uma genuína posição de arrependimento e concerto do que de uma oração mágica. Algumas vezes repito o que Deus disse para Ezequiel: Ainda que Noé, Daniel e Jó, os maiores intercessores da Bíblia, orassem por você, se não houver uma tomada de posição adequada, Deus não irá mover uma palha. Deus não se sensibiliza com nossa autopiedade ou com uma atitude introspectiva de subjugamento espiritual, por mais que estejamos sofrendo. Esse sofrimento muitas vezes é a forma de Deus enfatizar um chamado a um posicionamento espiritual para o qual estamos ensurdecidos ou até mesmo que escolhemos ignorar.

Deus se move por princípios. A oração precisa ser amparada por uma coerência com os princípios do Reino de Deus.

"Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito" (Jo 15:7).

Esse tipo de confronto que lida com as raízes dos problemas produz um efeito muito maior que uma oração "poderosa", porém cega, desprovida de discernimento espiritual. Quando as pessoas são confrontadas na raiz dos seus problemas, produzindo frutos de arrependimento, a oração da fé surtirá um grande efeito.

"Confessai, portanto, os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. A súplica de um justo pode muito na sua atuação" (Tg 5:16).

Pessoas que vieram da feitiçaria e do espiritismo – o que hoje é muito comum – acostumaram a ter as coisas de maneira fácil. Sentimentos, dinheiro, problemas, etc, são "resolvidos" rapidamente através de uma fórmula mágica ou de uma simples macumba. O negócio "realmente funciona". A

feitiçaria, como “tecnologia espiritual”, é muito compatível com este terceiro milênio, onde tudo é informatizado, robotizado e funciona a controle remoto. Por isso a feitiçaria tem se espalhado como nunca e já é moda principalmente nos países de Primeiro Mundo.

Dessa forma, muitos chegam à igreja exigindo esse mesmo tipo de comodidade. O resultado é um hipocondrismo religioso. Pessoas totalmente debilitadas, dependentes de homens, negligentes em buscar a face de Deus, zeradas moralmente, que se impressionam pelo místico e são facilmente seduzidas por ele, que não querem tomar posição e pagar o preço necessário, buscando alguém a quem possam transferir seus problemas e responsabilidades. Ao invés de fazer discípulos, estamos gerando parasitas, propagando uma graça barata e curando irresponsavelmente as feridas das pessoas. Esse molde de cristianismo sem cruz precisa mudar.

CONFRONTANDO AS MOTIVAÇÕES

Capítulo 2

TORRE OU ALTAR? O DRAMA DE BABEL

AS IMPLICAÇÕES DO CRESCIMENTO

A qualidade do crescimento é a chave do avivamento. Todo processo de crescimento tem o seu preço e as suas consequências. O crescimento é uma espada de dois gumes. Pode ser uma grande bênção ou uma forma de multiplicar problemas e pessoas problemáticas. Apenas produzimos frutos de acordo com a nossa espécie. Essa é a lei da reprodução, que rege nossa natureza em todas as esferas. Nossas motivações também determinam a espécie da semente que estamos plantando. Pessoas enfermas pregam um evangelho enfermo e contaminado. Esse é o lado negativo do crescimento.

Outro aspecto do crescimento é que ele flui de Deus. Paulo declara isto: *"Eu plantei; Apolo regou; mas Deus deu o crescimento" (I Co 3:6)* . Este é um dos maiores segredos da vida. Podemos semear e regar, mas o crescimento é naturalmente sobrenatural, e só vem de Deus. Jesus declara a mesma questão de forma desafiante:

"Ora, qual de vós, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado à sua estatura?" (Mt 6:27).

Ninguém fica quarenta e cinco centímetros (um côvado) mais alto de um dia para o outro porque assim o quer ou anseia. É necessário saúde e, acima de tudo, paciência para crescer.

A ansiedade pode ser um inimigo perigoso, Jesus adverte. Ignorando isso, muitos líderes acabam obstinados por uma receita milagrosa de crescimento que descarta a formação de pessoas provadas e aprovadas por Deus. Formar o caráter de uma pessoa é muito trabalhoso e pode levar mais tempo do que imaginamos. O crescimento desamparado pela formação de líderes consistentes pode levar a uma maior perda de tempo, produzindo até mesmo processos de estagnação.

Uma perspectiva rápida de sucesso sempre foi um fator consistente de tentação. Alguém já disse que o maior inimigo de um líder é o sucesso. O sucesso é um campo minado. Muitos pecados sedutores estão estrategicamente enterrados neste campo: soberba, independência, estrelismo, autoritarismo, impaciência e principalmente a vanglória. Chegar ao sucesso pode até ser fácil, e muitos o alcançam, porém permanecer nele é para poucos. Aqui é que muitos abandonam o altar e passam a construir uma torre. O altar é divino; a torre é humana.

Uma perspectiva de crescimento que quebra a lei do processo tem sido um laço para muitos pastores, que acabam se tornando vítimas de métodos certos, porém que atropelam a ética, a vontade e o tempo de Deus. Acabam edificando sem fazer primeiro o alicerce. Esse tipo de crescimento pode funcionar por um tempo, porém, não suportará as tempestades vindouras.

"Os pensamentos do diligente tendem à abundância, mas o de todo apressado, tão somente à pobreza" (Pv 21:4).

Muitos, com medo de perder as pessoas e os recursos que elas representam, deixam de confrontar seus pecados e espremer suas feridas. Acabam negociando princípios e valores do Reino de Deus. Essa é uma péssima semeadura, pois sacrificam o avivamento em prol do crescimento. Quando se perde o zelo pela santidade, o crescimento é doentio. Assim fica fácil entender por que algumas igrejas crescem assustadoramente e depois, na mesma velocidade, diminuem e minguam. O Evangelho sem a cruz produz uma igreja fraca, vulnerável e incapaz.

Mais do que nunca precisamos investir no aspecto qualitativo, produzindo na vida das pessoas uma motivação pura, uma vida centralizada nos princípios morais do Reino de Deus e um Evangelho que glorifica a cruz. Motivações, valores e a mensagem são as três dimensões da pedra angular do discipulado. Sem um autêntico fundamento nesse sentido, a formação de discípulos está condenada.

Motivações corrompidas, uma vida cheia de "poder" e ausente de princípios e um Evangelho sem a cruz são os ícones da crise de santidade, que acarreta a crise de liderança que hoje assola a Igreja.

A RAIZ DA CONFUSÃO

"Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam; e disse: Eis que o povo é um e todos têm uma só língua; e isto é o que começam a fazer; agora não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. Eia, desçamos, e confundamos ali a sua linguagem, para que não entenda um a língua do outro" (Gn 11:5-7).

Sutilmente o crescimento pode ser contaminado e tornar-se até mesmo cancerígeno. Esse foi o terrível drama de Babel quando se deu a segunda queda da raça humana.

Aqui a unidade se evidencia como um princípio inquestionável, que produz crescimento sob qualquer circunstância. A grande questão, porém, são as motivações. O crescimento é inevitável, mas as motivações estabelecem a qualidade e o destino do crescimento. As motivações determinam o caráter, e o caráter determina o destino. Um princípio certo pode ser totalmente desbalanceado por uma motivação corrompida. Essa é a maneira pela qual o diabo estrategicamente tira proveito dos princípios divinos.

Podemos sintetizar a história de Babel dizendo que é menos pior a divisão do que o crescimento errado. Sendo assim, é indispensável que saibamos aprender com as nossas divisões a corrigir nossa motivação de crescer. Sem isso a Igreja pode sutilmente deixar de ser um altar a Deus e tornar-se uma torre em homenagem a uma personalidade humana.

Muitos ministérios estão vivendo essa fase crítica, esse conflito, no qual é fundamental discernir se o tempo é de insistir numa fórmula de crescimento ou aprender com os golpes das divisões sofridas para, então, poder crescer sobre o fundamento certo, que é a glória de Deus.

Antes de crescer, antes de Deus nos edificar, Ele vai escavar alicerces, esburacar, sondar, encontrar terreno firme na nossa vida. Ele vai gerar motivações certas e um caráter sólido em nossa personalidade. Essa é uma tarefa árdua e dolorosa. Uma trilha de provas e situações na qual nossos valores e princípios serão minuciosamente checados e nossas motivações profundamente corrigidas. Deus só edifica sobre alicerces que Ele mesmo estabeleceu.

Em Babel presenciamos uma comunidade que estava edificando sobre um alicerce formado por motivações reprovadas. Não existe unidade duradoura quando os motivos são errados. Por mais que o princípio seja certo, uma motivação corrompida transforma a situação numa bomba-relógio. É só uma questão de tempo e o caos se instala. A unidade inspirada por motivos errados é, na verdade, uma

semente de divisão e confusão.

É importante acrescentar que nem sempre o diabo é o autor da divisão. Deus também executa a divisão como um juízo que condena nossas motivações obscuras e corruptas.

AVALIANDO AS MOTIVAÇÕES

"Disseram: vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até os céus, tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda terra" (Gn 11:4).

Este texto estabelece a plataforma motivacional dos moradores de Babel. Motivações erradas podem subitamente fragmentar o processo de crescimento. Este versículo nos fala de quatro transgressões que compunham a motivação daquelas pessoas e fizeram a unidade resultar num processo condenado de confusão e dispersão.

1. *Edifiquemos para nós* – Egoísmo e possessividade.

Quando nos referimos à obra de Deus, a atitude interesseira de edificar para nós é muito perigosa. A motivação encoberta de edificar para nós expressa uma rebelião aberta contra o senhorio de Cristo. A grande questão aqui não é o estilo de liderança, mas o espírito de liderança: Donos ou mordomos? Servos ou senhores? Pastores ou dominadores? Liderar é orientar, servir e cuidar. Motivacionalmente, qual é a nossa obra? Estamos servindo ou usando as pessoas?

Na carta aos efésios, Paulo declara que Deus deu à Igreja pastores, mestres, etc., e não deu aos pastores, mestres, etc, a Igreja. Pertencemos ao Corpo de Cristo, e não o Corpo de Cristo nos pertence.

Quando nos sentimos donos da obra de Deus, começamos a manipular as pessoas. As pessoas passam a ser segundo plano. A vida de oração é substituída por muitas exigências e duras cobranças. Extingue-se o hábito de depender de Deus. Tomamos nossas próprias decisões, independentemente da autorização de Deus. Amotinamos contra a vontade de Deus. Tudo isso acontece com muita sutileza debaixo de uma capa de espiritualidade.

Esse foi um dos pecados mais graves da classe religiosa contemporânea de Jesus. Por isso ele os confrontou com várias parábolas como a da vinha arrendada (Mt 21:33-34), a do mordomo espancador (Mt 24:48-51) e outras. Essas são pessoas que fizeram violência à obra de Deus. Pessoas que deixaram de ser servas para se tornarem donas. Jesus deixa conosco uma pergunta-chave:

"Quando, pois, vier o Senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?" (Mt 21:40).

Quando se perde de vista que não somos mais que simples mordomos, o Inimigo começa a implantar várias de suas estratégias de controle, que vão desgastar e destruir os relacionamentos. Manipulação, dominação, avareza, chantagens disfarçadas e várias outras atitudes inspiradas pela insegurança e pelo medo de perder o controle e a reputação vão implodir nosso relacionamento com Deus nos colocando espiritualmente numa situação, na qual, apesar de nos sentirmos seguros, na verdade estamos à beira do colapso.

2. *Uma torre cujo tope chegue até os céus* – Megalomania.

Deus é grande e certamente tem grandes coisas para cada um de nós, porém, ele nunca começa do

muito e do pronto. Uma motivação baseada na mania de grandeza normalmente aloja orgulho e soberba. Essa motivação pode nos levar a atropelar uma série de princípios divinos, como humildade, fidelidade no pouco, unidade, etc.

Todos se impressionam com coisas grandes e imperiosas. Talvez o maior perigo desse tipo de motivação seja que ela nos induz a nos esquecermos de Deus. Esse tipo de amnésia moral colocou muitos impérios em total destruição.

Esse foi o veredito divino para Edom, que orgulhosamente excedeu-se no juízo contra Israel:

> *"A soberba do teu coração te enganou, como o que habita nas fendas das rochas, na sua alta morada, que diz no seu coração: quem me derribará em terra? Se te elevares como águia, e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derribarei, diz o Senhor" (Ob 3-4).*

Acerca do grande templo em Jerusalém, Jesus disse que não ficaria pedra sobre pedra que não fosse derrubada, porque se esqueceram de Deus e rejeitaram a palavra profética. Estavam tão obstinados com o sucesso alcançado, que não discerniram a visitação divina. Sob o pretexto de proteger a estrutura religiosa, assassinaram o Messias, o avivamento em pessoa. Prenderam-se a tantas regras que perderam a essência do relacionamento com Deus.

Tornaram-se insensíveis à presença de Deus a tal ponto de não apenas "fazer a obra de Deus sem Deus", mas também de "fazer a obra de Deus contra Deus".

O perigo de uma grande estrutura religiosa é que isso nos faz sentir inatingíveis, tão seguros, que nem precisamos mais de Deus. O Espírito Santo se retira. Até pensamos que estamos acima da correção divina. Dessa forma, nós mesmos definimos a altura da nossa queda.

Jesus nos tirou de um império, o império das trevas, para o seu reino de amor (Cl 1:13). Império e reino são palavras motivacionalmente opostas, tanto quanto controlar e servir. Quando uma igreja deixa de ser parte do Reino para se tornar um império, a motivação megalomaníaca, autosuficiente, está em cheque.

3. *Façamos célebres os nossos nomes* – Idolatria da reputação

A autoafirmação e o amor à fama são tendências perigosas que também revelam uma personalidade desequilibrada pela insegurança. Torre ou altar? Torre é um memorial e um monumento a si mesmo. Altar é o lugar de entrega total a Deus. Essa é a base da verdadeira adoração. O que estamos construindo para Deus? A Bíblia diz que Saul construiu no Carmelo um monumento em sua própria honra. Sua motivação de fazer do seu reino uma torre o levou à decadência e ao caos. Ele foi duramente reprovado por Deus.

Davi também passou por situação semelhante, sendo tentado por Satanás nesse sentido. Ele pecou contra Deus enumerando seu povo, confiando no crescimento e no potencial do seu exército. Transgrediu contra Deus ignorando que: *"o cavalo prepara-se para o dia da batalha; mas do Senhor vem a vitória" (Sl 144:31)* . Mas, por fim, arrependeu-se e se submeteu à correção divina. Para demonstrar sua atitude de humilhação, construiu um altar a Deus na eira de Araúna, onde posteriormente Salomão edificou o templo. Dessa forma, teve a promessa do seu reino selada por uma aliança eterna que se cumpriu em Cristo.

Não devemos construir nossa identidade apenas através do que fazemos. Intimidade com Deus é a grande chave para fluirmos na nossa identidade. Não devemos buscar uma obra simplesmente. Isso pode ser uma maneira de alimentar ainda mais nossa insegurança e fugir do tratamento de Deus.

Devemos buscar ao Senhor e ele vai nos estabelecer na sua obra.

Não devemos buscar uma posição nos concentrando em privilégios. Devemos servir ao Corpo por intermédio do nosso dom. O nosso dom em exercício vai produzir, no tempo certo, uma posição adequada para nós. Não devemos buscar a afirmação dos homens. Devemos nos concentrar na aprovação de Deus, e Ele nos apresentará aprovados diante dos homens.

A cobiça pela fama é uma tentação que tem vencido a muitos. A fama, neste caso, é uma "recompensa" que o diabo dá para as pessoas não serem o que Deus planejou para elas. Todas as vezes que nos deixamos intoxicar por vanglória, egolatria, fama, nos afastamos da nossa identidade em Deus.

O caminho para sermos quem Deus deseja que sejamos é a adoração. A adoração libera a revelação da nossa identidade. A autoafirmação nos enclausura ainda mais em nosso contexto de insegurança.

4. *Para que não sejamos espalhados por toda a Terra* – O avesso do ide: o fique – Possessividade e comodismo.

Essa atitude defensiva revela o fundo do coração daqueles homens. Eles estavam sendo fortemente inspirados por medo e insegurança. Uma motivação baseada na autoproteção pode fatalmente nos levar não à Grande Comissão, mas a uma "grande omissão". A intenção original de Deus para a terra é revelada no primeiro capítulo da Bíblia:

> *"E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a" (Gn 1:28).*

Novamente o plano original de Deus, mais bem detalhado posteriormente no Novo Testamento pela Grande Comissão de Jesus, é confirmado para Noé, o tronco da raça humana:

> *"E abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra" (Gn 9:1) .*

A intenção de Deus era encher a terra. A intenção daquela comunidade era a de não encher a terra. Quando perdemos a meta de encher a terra com o conhecimento da glória de Deus, entram a confusão, a divisão e a falta de entendimento. Quando pecamos contra a responsabilidade de discipular as nações, estamos destruindo a qualidade do crescimento.

A mais eficiente estratégia de santificação é o evangelismo. O evangelismo faz a diferença entre os que estão com os pés em contato com o mundanismo e os que estão calçados com a pregação do Evangelho da paz, vestidos com a armadura de Deus.

Perdemos a bênção quando deixamos de ser uma bênção. Quando a Igreja perde a visão do mundo perdido e torna-se um "imperiozinho", é sinal de que está sendo controlada por pessoas inseguras e não mais guiada pelo Espírito Santo. Isso explica por que existe tanta gente ainda sem ouvir o Evangelho. Esta pseudounidade baseada no medo e na insegurança enterra a autoridade da Igreja e compromete a qualidade do crescimento.

O antídoto para essa toxina que adoeceu a motivação do homem em Babel só veio em Pentecostes, pelo ministério do Espírito Santo. A primeira coisa que o Espírito Santo fez foi quebrar os sofismas religiosos que alimentavam os preconceitos e o comodismo da Igreja em relação aos gentios.

A primeira mensagem de Pentecostes foi uma visão dos povos e línguas diferentes. Essa visão

apostólica missionária teve seu auge com Paulo, o maior apóstolo dos gentios. A igreja primitiva manteve a qualidade do crescimento porque tinha uma marca registrada: a ousadia em testemunhar. Levaram o Evangelho até os confins do mundo conhecido. Biblicamente foram mais que testemunhas; foram mártires. A palavra usada para "testemunhas" no Novo Testamento é "mártires". Eles pagaram um preço de obediência evangelizando o mundo na sua geração.

Infelizmente existe um mal generalizado na Igreja: muitos querem uma maneira de servir a Deus sem um envolvimento direto com a Grande Comissão de discipular as nações. Mais do que nunca a igreja precisa de um "toque da eternidade".

A obediência ao *ide* é a chave para a unidade, o entendimento e complementabilidade ministerial do Corpo de Cristo. Esse foi o último mandamento deixado por Jesus. Quando deixamos de fazer o que Deus nos mandou fazer, começamos a fazer o que ele não mandou fazer, e aí começam muitos problemas, maldições, confusões e divisões. A Igreja que se torna um fim em si mesma está condenada ao destino da torre de Babel.

Se de alguma forma não estamos diretamente envolvidos na Grande Comissão, pode ter certeza de que existe algo muito errado com o "nosso evangelho" e com a nossa vida.

O que o último mandamento de Jesus tem sido para nós? Uma "grande opção" na qual apenas alguns têm de se envolver? Uma "grande omissão" porque sentimos que isso não é para nós e, portanto, só deve ser para os outros? Ou "A Grande Comissão", um mandamento para todos onde estamos comprometidos em cumprir cabalmente a nossa parte?

Uma versão simplificada de Babel foi exemplificada pelo próprio Jesus no Novo Testamento. Ele fala de um homem que prosperou tanto que derrubou seus celeiros e os fez maiores ainda. A motivação desse homem estava alicerçada em interesses pessoais e na busca de segurança neste mundo. É quando a Igreja se torna um celeiro e uma plataforma para garantir o sucesso e o comodismo humanos. Repentinamente vem um veredito:

> "*Mas Deus lhe disse: Insensato, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus" (Lc 12:20-21).*

Que tipo de "celeiro missionário" nossa igreja tem sido?

O ALICERCE DO AVIVAMENTO

Capítulo 3

"Pai de órfãos e juiz de viúvas é Deus na sua santa morada. Deus faz que o solitário viva em família; liberta os presos e os faz prosperar; mas os rebeldes habitam em terra árida" (Sl 68:5,6).

VOLTANDO A ATENÇÃO PARA A FAMÍLIA

Este texto revela o firme propósito de Deus em sarar, suprir e preservar a família. Na sua infinita misericórdia, Ele está disposto a compensar perdas e injustiças sofridas. A família foi projetada para ser o ambiente apropriado, o ventre emocional que gera filhos sadios, destinados a um crescimento espiritual consistente.

Está mais que comprovado que as pessoas que nascem fora da proteção e do amor de um ambiente familiar tornam-se essencialmente inseguras. Essa insegurança contraída pela insuficiência familiar manifesta-se nas mais variadas formas de autorrejeição e rebelião. Aqui se expõe a raiz dos problemas mais profundos de qualquer indivíduo.

Os níveis mais intensos de batalha espiritual não acontecem lá fora no mundo, onde os demônios estão fazendo a festa. O principal campo de batalha espiritual é interno, e a mais ardilosa estratégia de ataque tem sempre uma conotação infiltrativa. Ou seja, é na mente, é também na família e na igreja que vamos enfrentar as maiores investidas satânicas. O ponto de ataque, invariavelmente, parte do princípio de ferir o referencial de autoridade. "... *Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão" (Mt 26:31)* .

O pilar-mestre da família é a figura paterna, que provê um referencial divino para os filhos e a esposa. A ausência do referencial paterno impõe um jugo de orfandade e viuvez que desestabiliza o ambiente familiar, provocando insegurança e desproteção. Por isso o diabo é o pai da orfandade.

Não devemos nos iludir: o ponto estratégico de ataque do Inimigo é contra a figura paterna. É fácil perceber isso atentando para a cosmovisão religiosa. No caso do Brasil, temos um sistema religioso matriarcal, comandado majoritariamente por "padroeiras", que sob um pretexto de intercessão bloqueiam o relacionamento com a paternidade divina.

O que se evidencia é uma imensa "mãe de Deus", com um "pequeno Jesus" nos braços, e um pai que nem aparece. Esta cosmovisão religiosa tem se encarnado na realidade familiar naufragando os relacionamentos. Quase sempre problemas relacionados à esposa e aos filhos é apenas o efeito colateral de um pai que, por algum motivo, foi golpeado no desempenho do seu referencial para a família. O que mais vemos são famílias com pais ausentes devido ao adultério e ao alcoolismo, uma "super-mãe" que assume tudo e que, impulsionada pela insegurança, torna-se o "sargento da casa", e os filhos sentindo os efeitos colaterais dessa inversão de papéis.

Por incrível que pareça, em todas as culturas do mundo a mais expressiva revelação de Satanás é como "mãe". Isso é emocionalmente estratégico. Satanás é expert em transfigurar-se em anjo de luz (II Co 11:14). São ataques frontais, porém sutis, contra a paternidade de Deus.

Deus se apresenta nesse Salmo (Sl 68:5) como referencial de paternidade. Enquanto o diabo é o pai da orfandade, Deus é o Pai dos órfãos, juiz das viúvas e o restaurador da família. Ele jamais abdicou dessa posição em relação ao ser humano. Mesmo que o homem tenha se perdido pelo pecado, ainda assim ele nos adotou, resgatando nossa filiação.

Jesus abriu mão do direito de ser o “unigênito” filho de Deus, tornando-se o “primogênito” através de sua morte e ressurreição, incluindo-nos no seu reino e família. Foi um preço altíssimo. Tínhamos sido sequestrados pela morte, vítimas dos nossos próprios pecados. Separados de Deus, Jesus pagou o preço do nosso resgate e nos trouxe de volta, dando-nos o Espírito que clama Aba Pai! Não para sermos escravos da religiosidade, porém filhos legítimos, que desfrutam de total liberdade e têm um acesso íntimo ao coração do Pai.

Essa é a dinâmica da restauração familiar. A paternidade de Deus expulsa a companhia da solidão, solta as cadeias da rejeição e faz a personalidade prosperar. Porém, para Deus romper o jugo da orfandade, é necessário que rompamos o jugo da rebelião em nossa vida. Enquanto não o fizermos, habitaremos num território emocional e espiritual totalmente árido e estéril. É necessário abrirmos mão da posição de vítima e sermos batizados pelo ministério da reconciliação.

“...e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição” (Ml 4:6).

As maldições de uma terra estão diretamente relacionadas com a desestruturação do princípio familiar. Esse é o coração do campo de batalha. A raça humana tem sido vítima desse complô satânico contra a família. Pecados, conflitos e desajustes familiares têm a tendência de se perpetuarem, condicionando sucessivas gerações. Muitas vezes não é simples resolver tais situações e desarmar esses esquemas de maldição. Exigem não apenas a busca de um diagnóstico correto através de um mapeamento espiritual inteligente, como também o medicamento adequado e todo um processo de renovação, educação e transformação da mente.

O LÍDER ESPIRITUAL E A FAMÍLIA

Num curso de liderança que fiz no *Haggai Institute* , Hawai, David Wong narrou um fato muito oportuno. No malabarismo da vida, jogamos com muitas bolas. Várias delas são de borracha. Mesmo que as deixemos cair, podemos recuperá-las facilmente e retomar o jogo. Entretanto, a família é a bola de vidro. Se a deixarmos cair, ela quebra. Se perdermos essa bola, perderemos o jogo da vida. Nenhum sucesso compensa o fracasso na família.

Ministério, trabalho, amizades, finanças e até mesmo a saúde são bolas de borracha. Se perdermos essas coisas, podemos recuperá-las com certa facilidade. Se perdemos nossa família, porém, o trauma espiritual, principalmente para um líder continuar a ser um líder, é fatal.

Nessas situações não só muitos líderes têm ido para a sarjeta espiritual, como também igrejas têm sido traumatizadas e aprisionadas em terríveis legados de imoralidade, divisão e maldição. Esse é o caminho oposto do avivamento.

O VERDADEIRO AVIVAMENTO

Quem foi o homem que lançou os alicerces do avivamento que culminou em Pentecostes, e que se perpetuou por mais de um século? Qual foi a sua mensagem? É fundamental compreendermos o que realmente produz um avivamento para podermos mantê-lo. Se abraçarmos apenas os sintomas do avivamento, poderemos perdê-lo tão facilmente quanto o recebemos.

O avivamento, em primeiro lugar, começa no coração de pessoas totalmente rendidas ao Espírito Santo. Em segundo lugar, traz a renovação da Igreja. Em terceiro lugar, traz o despertar dos não

crentes. Em quarto lugar, traz a reforma da sociedade. Não queremos dizer que a terra será o céu, mas simplesmente que a luz prevalece contra as trevas e a justiça destrona a injustiça. Se há um genuíno avivamento em uma nação, a história dessa nação muda.

Para explicarmos o que aconteceu em Pentecostes, precisamos voltar a João Batista, o apóstolo do avivamento, o homem que preparou o caminho do Senhor. Entre o Antigo e o Novo Testamento existe um espaço cronológico de 400 anos, que começou com o término do ministério de Malaquias e finalizou com o início do ministério de João Batista. Depois de todo esse silêncio profético, a voz de Deus retornou a Israel. Qual havia sido a última mensagem antes desse silêncio bíblico de 400 anos? Malaquias profetizou:

"E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição" (Ml 4:6).

E qual foi a primeira mensagem depois que esse silêncio foi quebrado? A mesma. Há uma continuidade. Malaquias e João Batista, apesar de terem vivido separados por uma longa distância cronológica, exerceram uma exata continuidade profética.

Esta é a mensagem que liga o Antigo ao Novo Testamento, que une judeus e gentios e que conserta o mundo: restauração e reconciliação familiar – o alicerce do avivamento. Esse foi o trilho profético de todo o ministério de João Batista:

"...converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus; irá adiante dele no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, a fim de preparar para o Senhor um povo apercebido" (Lc 1:16,17).

A principal raiz da rebelião que prende as pessoas em cadeias pecaminosas vem de conflitos não resolvidos entre pais e filhos. A reconciliação familiar destrona a rebelião, invoca a prudência e adestra a igreja. O ministério apostólico e profético de João Batista fez uma terraplenagem no mundo espiritual:

"... Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas. Todo vale se encherá, e se abaixará todo monte e outeiro; o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão; e toda a carne verá a salvação de Deus" (Lc 3:4-6).

Poucos conseguiram perceber, mas o inferno estava sendo arrasado. O temor de Deus veio, e a nação estava debaixo de um batismo de arrependimento. Explosões atômicas de humilhação pública, confissões específicas de pecado e conversões em massa estavam rompendo o estado de confinação religiosa imposto por Satanás.

"Então iam ter com ele os de Jerusalém, de toda a Judeia, e de toda a circunvizinhança do Jordão, e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados" (Mt 3:5,6).

Uma genuína humilhação através da confissão coletiva de pecados remove o cativeiro, destrói maldições, desaloja os espíritos territoriais e sara a terra.

"... E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e

se desviar dos seus maus caminhos, então eu ouvirei do céu, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra" (II Cr 7:14).

Milhares de pais pródigos estavam voltando para os seus filhos e milhares de filhos pródigos estavam voltando para seus pais. Havia muita confissão de pecados. O batismo de João era um batismo de confissão de pecados. O arrependimento público estava produzindo reconciliação familiar em grande escala.

A mentalidade das pessoas estava se renovando, e elas queriam mudar de atitude. Perguntavam responsavelmente o que fazer. João não foi um homem superficial, que alisava o pecado das pessoas e muito menos tolerava a religiosidade delas. Sua mensagem exigiu não só o arrependimento, mas os frutos desse arrependimento. Vidas convertidas e famílias saradas.

Até o próprio Jesus se sujeitou profeticamente ao batismo de João, o avivamento do odre novo. Naquele momento os céus se rasgaram para um novo mover do Espírito Santo e para a voz do Pai.

"...e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se do céu esta voz: Tu és o meu Filho amado; em ti me comprazo" (Lc 3:22).

Antes de o diabo cair do céu, o Espírito Santo desceu através do ministério de João. Estruturas espirituais demoníacas estavam sendo fortemente confrontadas e o principado da nação estava perdendo a legalidade de agir. Os governos político e religioso sentiram os abalos desse mover do Espírito Santo e facearam o mesmo confronto.

Arrependimento por identificação, confissão de pecados, atos de reconciliação e o testemunho profético resumem a mais ofensiva atitude de batalha espiritual que emudece toda argumentação e acusação demoníaca. Isso prepara o caminho e endireita as veredas do avivamento (Mt 3:3). Principados e potestades perdem totalmente sua força de ação e são obrigados a se retirar. Os demônios não suportam a unção que o quebrantamento e a unidade começam a trazer, e são facilmente expulsos.

Por isso o ministério de Jesus foi marcado com muita libertação e cura. Os espíritos malignos eram desalojados com uma autoridade que impressionava a classe religiosa. Jesus declarou que viu Satanás cair daquele céu naqueles dias (Lc 10:18). Havia perdido sua posição estratégica, através da qual controlava a mentalidade da nação. Certamente uma grande colheita estava prestes a acontecer.

Não podemos deixar de evidenciar que quem realmente trabalhou para conquistar essa legalidade para o ministério de Jesus foi João. Ele limpou os céus e aplainou espiritualmente a terra. Principados satânicos nas regiões celestiais e os espíritos territoriais estavam desestruturados.

Durante o ministério de João, vemos o povo se arrependendo, confessando, mudando de mentalidade, mudando de comportamento e reconciliando as famílias. Esse é o caminho para vermos Satanás caindo do céu de uma cidade ou nação.

No ministério de Jesus vemos o efeito colateral disso: demônios sendo expulsos, enfermos sendo curados, milagres fluindo, multidões sendo salvas e ensinadas, e verdadeiros discípulos sendo treinados. Jesus estava trilhando um "caminho preparado" por João.

O caminho estava aberto. Uma igreja poderosa, realinhada com o propósito de Deus, começa a ser formada. João preparou o caminho para o avivamento em pessoa: Jesus. E Jesus, pela sua vida e morte de cruz, preparou o caminho e passou o bastão para o avivamento coletivo: o Espírito Santo. A igreja primitiva não se distraiu com o poder recebido, antes, canalizou-o responsavelmente para discipular as nações. Cada qual pagou o seu preço.

O verdadeiro pilar de um avivamento consistente é a reconciliação e a restauração familiar através do poder da cruz. Esse ponto pode fazer a diferença entre o mover de Deus e a transformação profunda de Deus; entre a visitação e a habitação de Deus na terra; entre o soprar de Deus e o avivamento que perdura.

Quando chego a uma igreja ou a uma reunião qualquer, não me impressiono com pessoas tendo as mais diversas manifestações espirituais. Às vezes, algumas estão caindo no Espírito; outras rindo, chorando, pulando, dançando, rugindo no Espírito; outras adorando, profetizando ou falando em línguas estranhas, etc.

Tudo isso é muito bom e até necessário porque consola e edifica o Corpo. A presença de Deus é emocionante e a manifestação dos seus dons é útil e fortalecedora. Com todo respeito, digo que não me impressiono com essas pessoas, porque o que elas estão experimentando não quer dizer que a vida delas será mudada. Em muitos casos isso pode significar apenas um toque encorajador e terapêutico de Deus para aqueles que estão com sua vida emocional e espiritual estressada. Para muitos que se encontram numa fase depressiva, esse "cafuné" do Espírito Santo tem obviamente um grande significado. Mas isso ainda é superficial.

Quando chego a uma reunião, porém, e vejo pessoas movidas pelo Espírito Santo confessando abertamente seus pecados, humilhando-se, reconhecendo suas culpas, revelando seus pecados secretos, expondo suas vergonhas, renunciando traumas, perdoando e liberando ofensores, restituindo o que foi defraudado, reconciliando relacionamentos, posicionando-se moralmente, então posso perceber o temor de Deus. Esse é o cheiro do fogo do avivamento, um ambiente de verdadeira libertação e conquista espiritual.

DE ÓRFÃOS A ADORADORES

Capítulo 4

DO ALTAR DE MOLOQUE AO SANTO DOS SANTOS

"Lembra-te, Senhor, do que nos tem sucedido; considera, e olha para o nosso opróbrio. A nossa herdade passou a estranhos, e as nossas casas a forasteiros. Órfãos somos sem pai, nossas mães são como viúvas" (Lm 5:1-3).

Toda pessoa que foi castrada do relacionamento com os pais é capturada pelo sentimento de orfandade. Orfandade é um dos níveis mais agressivos de rejeição por que alguma pessoa pode ser acometida. Espiritualmente esse é o maior bloqueio em relação a se obter uma verdadeira e íntima comunhão com Deus. Aqui se perde o verdadeiro referencial de adoração. A liberdade e o direito de conhecer a Deus como o verdadeiro Pai são sequestrados, e muitos se tornam vítimas de um falso e escravizante relacionamento com Deus baseado em culpa, justiça própria e religiosidade.

AS RAÍZES ESPIRITUAIS DO BRASILEIRO

Atualmente, trinta por cento dos brasileiros não têm o nome do pai em sua certidão de nascimento. Uma infinidade de aflições estão diretamente ligadas a esta estatística que denuncia um dos principais aspectos do quadro espiritual da nação.

A herança espiritual da família brasileira foi desde cedo traumatizada pela orfandade. Podemos constatar esse efeito analisando a história da nação em relação aos três principais troncos de onde brotaram as principais raízes culturais e espirituais do brasileiro: a pajelança indígena, o cristianismo português muçulmanizado e a quimbanderia negra.

1. A pajelança indígena

Pesquisando a gênesis da história do Brasil, descobre-se que quase todas as tribos de nativos brasileiros eram profundamente envolvidas com a feitiçaria, culto aos mortos, canibalismo e imoralidade.

"O texto de *Mundus Novus* , título bastante sugestivo em 1504, de Américo Vespúcio, um panfleto de 15 páginas que reportava os detalhes do "Brasil" na época do descobrimento, escrito em latim e incrementado por algumas ilustrações, foi um dos primeiros grandes sucessos da história da literatura na Europa. Apesar de o panfleto se concentrar nos aspectos mais sensacionalistas da viagem de Vespúcio, mostrava as novidades da nova terra.

A vida sexual dos indígenas era narrada com profusão de detalhes libidinosos; os rituais tétricos do banquete antropofágico vinham descritos com perturbadora minúcia. Em cada parágrafo havia a evidente preocupação de ressaltar a exuberância daquela parte do mundo, a estranheza de seus animais, o tamanho descomunal de suas árvores, a lascívia e a crueldade de seus habitantes humanos.

Como exemplo, podemos citar os *goitacás* , que eram muito temidos. Eram selvagens, ferozes e antropófagos. *Goitacás* (ou *Waitaca*), *tapuias* do grupo *Jê* , tidos como a mais agressiva dentre todas as nações do litoral brasileiro. Intrépidos pescadores de tubarões e canibais inveterados. Viviam na divisa de Rio de Janeiro e Espírito Santo." (*Eduardo Bueno. Náufragos, traficantes e degredados*).

Todo um contexto de feitiçaria, imoralidades, guerras tribais violentas, crueldades, sacrifícios humanos aos demônios com requintes de canibalismo trouxeram o juízo de Deus. Acredito que esta foi a principal perspectiva da descoberta do Brasil pelos europeus.

Assim como Deus, após quatrocentos anos de tolerância, levantou Israel para julgar os povos em Canaã porque tamanha era a sua iniquidade que a terra os estava vomitando, da mesma forma os europeus praticamente exterminaram nossos ancestrais nativos.

No decorrer da História, muitos índios foram mortos e as tribos roubadas e dizimadas. As mulheres indígenas eram pegas a laço, estupradas e escravizadas "no lar". Percebemos a pesada mão do espírito de orfandade traumatizando a nação desde cedo.

2. Um cristianismo muçulmanizado

"Alá é uma contração de *al-Ilah* , o nome pessoal do *deus lunar* , chefe dos deuses na antiga *Caaba* (centro de adoração politeísta). Um marco do islamismo hoje é a sua rejeição à adoração a ídolos. O que é estranho pois seu deus Alá era anteriormente o deus favorito da tribo *Quraish* , bem antes do islamismo ser inventado. Além disso, beijar a Rocha Negra sagrada, um ato que estava no centro da idolatria da *Caaba* durante séculos, permanece parte integral do islamismo e da peregrinação que cada muçulmano deve fazer a Meca, pelo menos uma vez na vida. *Caaba* também continha outras divindades suficientes para satisfazer os impulsos religiosos dos muitos viajantes que passavam por Meca nas caravanas comerciais. Maomé quebrou todos esses ídolos (seu objetivo era unir as tribos árabes em torno de um só Deus), mas manteve o nome Alá para o deus do islamismo para atrair sua própria tribo. Seu símbolo ainda permanece como sendo a lua crescente." (*Davi Hunt - Jerusalém, um cálice de tontear*).

Na verdade, *Alá* não é a tradução da palavra Deus em Árabe como muitos supõem, antes significa "deus lunar". Essa é uma entidade que ensina o ódio, encoraja a perseguição e até mesmo a morte dos inimigos e propaga a intolerância. O islamismo sempre esteve ligado ao derramamento de sangue, desde sua fundação. Como o *islã* , além de ser um sistema religioso, é também um sistema político governamental; rejeitar o islã significa "negar a pátria". Toda religião imposta nunca escapa de tornar-se cruel e intolerante.

A raiz do povo Árabe e do islamismo pode ser personificada em Ismael, o filho bastardo de Abraão com sua serva egípicia Hagar. Devido ao conflito familiar gerado após o nascimento de Isaque, Ismael e sua mãe foram mais que abandonados, foram expulsos de casa por Abraão e quase morreram no deserto. Em relação aos árabes, Abraão foi o pai da orfandade.

O ponto ao qual quero chegar é que recebemos dos portugueses um cristianismo órfão. O islamismo desconhece a palavra "pai" para Deus. Todos sabemos como o cristianismo rapidamente difundiu-se em toda Europa através da igreja primitiva. Tempos depois, a Península Ibérica (Portugal e Espanha) foi conquistada pelos mouros, ficando debaixo do seu domínio por aproximadamente setecentos anos.

Durante todo esse tempo de influência muçulmana, o cristianismo foi fortemente afetado,

principalmente nessa região. Em muitos quadros e imagens dos santos católicos, as vestimentas desses santos e santas eram de características islâmicas, inclusive com inscrições na língua árabe. O terço introduzido na Igreja Católica no século XIII foi trazido do Islã e da Índia, onde eram usados para se repetir mantras. Portanto, sofrendo fortes distorções, a fé cristã tornou-se uma religião intolerante, agressiva, inquisitiva e que se difundia através de uma imposição amedrontadora.

Por qualquer indisposição com a estrutura religiosa alguém poderia sofrer agonizantes torturas e até mesmo ir para a fogueira. Milhares de cristãos que não se submeteram ao Papa foram mortos durante a "Santa Inquisição". Tivemos até a versão católica da *jihad* (guerra santa), que foram as *cruzadas* .

O catolicismo passou a divulgar um evangelho muçulmanizado para o mundo que estuprou a liberdade de muitos povos colonizados e explorados na marra. As feridas são incontáveis. A imagem de Deus que sobrou e que nos foi legada resume-se naquela famosa figura de um velhinho de barba com os nervos à flor da pele, pronto para descer o seu cajado sobre a cabeça de miseráveis pecadores. Condicionados por essa visão corrompida de Deus, a missa e muitas vezes o culto se tornaram aquela pesada obrigação semanal na qual tentamos dopar nossa consciência e escapar do castigo de Deus. Com certeza, o autor dessa blasfêmia sobre o caráter de Deus é o espírito de orfandade que se infiltrou no cristianismo português através do islamismo.

Assim sendo, vemos muito pouco de "adoração em espírito e em verdade" no Brasil. Obviamente isso já tem mudado, porém é importante destacar que quase todas as músicas evangélicas de autoria brasileira não são de adoração. São músicas de louvor, pedidos de bênção, oração, celebração, dança, etc. As músicas de adoração que cantamos normalmente são traduzidas. O brasileiro canta, louva, pula, dança, diverte, celebra, mas poucos estão adorando a Deus em espírito e em verdade. Essa é uma das marcas do espírito de orfandade na igreja.

3. A feitiçaria africana

Sabe-se que a grande mão de obra escrava no Brasil não foi indígena, mas negra. Negros eram raptados de suas famílias e transformados em escravos. Muita coisa no Brasil foi construída com sangue, suor e lágrimas dos negros. É impossível dimensionar a dor dessas pessoas. Desamparo, orfandade, sequestro, despatriamento, escravidão. Aqui temos as perdas mais traumatizantes pelas quais alguém pode passar. Pessoas que foram tratadas como mercadoria.

Junto com toda dor e sentimento de injustiça, o negro trouxe também seus costumes quimbandeiros. A diferença entre o nativo africano e o índio nativo brasileiro é a mesma entre o quimbandeiro e o pajé.

A umbanda e a quimbanda, tão difundidas no Brasil, demonstram a forte influência da cultura africana. Esses dois "terreiros de macumba" também são dois povos em Angola. A guerra civil que assola Angola desde 1975 nada mais é que uma disputa tribal pelo governo da nação. Ao norte, na região de Luanda, estão os "*quimbundos* ", que hoje representam o governo, e ao sul estão os "*umbundos* ", tribo de Jonas Savimbi, líder da guerrilha (UNITA).

Conhecendo Angola e analisando o conflito que a transformou em uma das nações mais miseráveis do mundo, podemos entender muito da violência e da miséria do Brasil como resultado de uma feitiçaria importada a preço de sangue e escravidão.

A escravidão abriu a porta para o homicídio de pais de famílias negras, o estupro de escravas, o aborto de crianças mestiças, a venda de escravos a preço de separação familiar e toda forma de abuso moral e desrespeito humano, o que aponta e reforça o legado de orfandade.

Como resultado dessa mistura de cores – o vermelho, o branco e o negro – temos um sincretismo

cultural que se expressa religiosamente de várias formas. Basicamente, o resultado foi um catolicismo "espiritizado" e um espiritismo "catolizado".

ORFANDADE - ATEÍSMO - SATANISMO: O MODELO RUSSO

A orfandade é fruto de um estado de desilusão com o modelo de autoridade mais importante da vida. A desilusão tem o poder de castrar nossos ideais e implodir a nossa capacidade de confiar. Uma desilusão familiar gera uma incredulidade existencial. A incredulidade pode facilmente gerar um ceticismo tão agudo que o resultado é o ateísmo. A orfandade produz o ateísmo, e o ateísmo leva ao satanismo. Invariavelmente, quando se pergunta a um ateísta ou a um satanista como foi o seu relacionamento com a figura paterna, a resposta imediatamente decifra seu dilema espiritual.

Lembro-me de um impacto de evangelismo que fizemos em Belo Horizonte. Num evangelismo na Praça Sete, aproximou-se de nós um homem ateu que defendia com toda hostilidade possível sua "fé" na inexistência de Deus.

Meu irmão, o Túlio, que também é pastor, aproximou-se daquela situação que já conturbava o evangelismo, dirigiu-se àquele ateu e fez-lhe uma única pergunta: "Como é o seu relacionamento com o seu pai?" Ele não pôde esconder a sua dor e respondeu: "Eu odeio meu pai; para mim ele nem existe mais." Por alguma razão aquele homem havia riscado o nome do seu próprio pai da população mundial. Ele o odiava.

O Túlio lhe respondeu: "Este é o motivo pelo qual você não acredita na existência de Deus. Você perdeu a sua fé em Deus porque perdeu a fé no seu pai. O dia em que você perdoar seu pai, com certeza você também vai acreditar em Deus!" Aquele homem abaixou a cabeça, como se tivesse entendido algo divino em relação à sua vida, e consentiu: "Realmente eu preciso pensar melhor sobre isso".

A ausência e o abandono paternos produzem uma sensação de inexistência divina. Toda proteção moral é removida e a consciência entra em processo de cauterização, gerando um contato direto com a voz de Satanás. Aqui entendemos a estreita ligação entre o ateísmo e o satanismo. Podemos sintetizar a doutrina satanista através da inversão de papéis entre Deus e o diabo. Ou seja, Deus é um carrasco que investe na frustração humana,enquanto Satanás é o "pai amoroso" que nunca tivemos.

Fazendo várias investidas missionárias na Rússia, tenho percebido claramente essa linha espiritual de ação. Um sistema matriarcal familiar que se apoia no alcoolismo generalizado da figura paterna, produzindo filhos órfãos, vítimas da irresponsabilidade, separação de pais e abandono. Agarraram o comunismo como uma esperança de melhoria social.

As promessas feitas pelo comunismo, porém, jamais foram cumpridas, gerando desilusão e fortalecendo as amarras da incredulidade. O comunismo não apenas impôs uma ideologia "rolo compressor", que destrói a identidade e o incentivo, como também furtou a consciência moral da população.

Apoiando o ateísmo, acabaram escorregando-se para o satanismo. Quando perguntei a um pastor russo se o satanismo era algo novo na Rússia, pós-queda da cortina de ferro, ele simplesmente deu risadas e começou a falar de um satanismo generalizado e muito bem organizado que está presente em todos os lados daquela nação. Na verdade, os maiores comunistas, além de ateístas, são satanistas. Existem fortes indícios de que o próprio Karl Marx era profundamente envolvido com o satanismo.

Raramente na Rússia encontra-se alguém que veio de uma família que não se separou. O autor dessa quebra de relacionamento que separa a geração dos pais da geração dos filhos é Moloque. A tarefa de Moloque é matar os filhos e destruir a paternidade, disseminando um sentimento entranhável de

orfandade e rejeição.

No exemplo da Rússia, que aparentemente se tornou vítima de uma mentalidade sem fé, o espírito da religião e do culto aos mortos está vivo. O Estado e o governo são endeusados. O comunismo tem sido cultuado como religião, e a grande prova disso é o mausoléu de Lenin, onde seu cadáver é venerado desde 1924, um verdadeiro altar ao "deus Morte", em plena Praça Vermelha.

Não é de estranhar o recorde mundial de assassinatos e, principalmente, de abortos que alcançam a média de sete por mulher. Algumas chegam a fazer até dezoito abortos. O aborto tem sido usado desde a época do comunismo como método anticoncepcional oficial.

Tudo isto despertou minha atenção para o que talvez seja um dos mais graves problemas espirituais do mundo, onde uma aliança de sangue é perpetuada com o espírito de morte: o culto a Moloque.

AS IMPLICAÇÕES ESPIRITUAIS DO ABORTO VOLUNTÁRIO

"Pois inquire do derramamento de sangue e lembra-se dele; não se esquece do clamor dos aflitos" (Sl 9:12).

Não podemos falar de orfandade sem falar de aborto. O espírito de orfandade é homicida e o seu principal crime é o aborto. É dessa forma que muitas pessoas ainda estão amarradas ao altar de Moloque. Se existe algo que permanece na memória de Deus é o derramamento de sangue inocente.

O sangue é um elemento vital que transforma aquilo que é físico em espiritual e aquilo que é transitório em eterno. Em primeira instância, o sangue derramado estabelece uma aliança que funciona como uma ponte de relacionamento com o reino espiritual. Também sansiona um testamento de cunho espiritual e eterno, ou seja, um legado sobre a pessoa e a sua descendência. Crimes de sangue acarretam influências malignas espirituais e geracionais.

Espiritualmente falando, uma aliança é inaugurada e perpetuada através do derramamento de sangue. Assim como a nossa aliança com Deus se baseia no sangue de Jesus, Satanás, o arquiimitador de Deus perpetua sua aliança com pessoas que oferecem a ele o sangue que ele exige. A autoridade de Satanás se baseia sempre na injustiça e na criminalidade humanas.

O aborto é a versão mais satânica do sacrifício de Jesus. Alguém que está dando não uma mera oferenda, mas um sacrifício; não apenas um sacrifício, mas um sacrifício humano; e não só um sacrifício humano, mas um sacrifício do próprio filho. Alguém já disse que sangue é "moeda espiritual". Se sangue é dinheiro espiritual, o aborto seria talvez a maior cédula.

Atualmente, o principal altar de Moloque é o ventre de mães que abortam. Isso é muito duro de dizer, mas é necessário. Muitas mulheres estão com a vida e com o corpo amaldiçoados e precisam ser livres.

Espíritos Territoriais

"E serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço. Demais disto, sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios; e derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos, que sacrificaram aos ídolos de Canaã, e a terra foi manchada (contaminada) com sangue" (Sl 106:36-38).

A Bíblia é muito clara ao explicar que quando um sangue inocente é derramado em uma terra ela fica contaminada. Esse crime concede uma legalidade espiritual para espíritos territoriais se

instalarem. Essa é a verdadeira explicação para os locais assombrados e amaldiçoados. Qualquer casa, bairro ou território que apresenta manifestações espirituais e físicas estranhas e caóticas possui também uma história horrível de derramamento de sangue e satanismo.

Estudando os livros de Josué e Apocalipse, podemos entender os princípios de redenção da terra que envolvem dois elementos básicos da justiça divina: o sangue e o fogo. No caso dos cananeus que banharam o território com o sangue dos sacrifícios a Moloque, Baal, etc., muitas cidades precisaram ser destruídas e seus habitantes mortos para que a maldição territorial fosse quebrada e os espíritos malignos desalojados. Deus não intencionava estabelecer seu povo num território infestado por demônios, mas numa terra redimida de toda contaminação.

É fácil discernir que a morte dos habitantes das cidades cananeias, algumas delas incluindo mulheres e crianças, estava relacionada com a expiação da terra, aplacando o crédito de injustiça sustentado pelos sacrifícios humanos aos demônios.

Em uma determinada cidade na Alemanha, ao visitar a igreja de um pastor amigo nosso, ele começou a nos relatar uma lista de maldições, complicações sociais e sintomas espiritualmente estranhos que sucediam naquele local. Nenhuma igreja evangélica havia conseguido sobreviver naquela região, e a igreja dele continuava com sérias dificuldades após anos a fio de persistência.

Mapeando a história daquele local, rapidamente descobrimos que ali havia sido um dos principais campos de concentração do regime nazista. O sangue de dezenas de milhares de pessoas havia sido cruelmente derramado ali, o que permitiu a infestação demoníaca na região.

Quando Saul derramou o sangue dos gibeonitas com quem Josué havia feito uma aliança que os preservaria vivos, foi uma questão de poucos anos e a fome assolou Jerusalém durante a gestão governamental do rei Davi. Apesar de o próprio Saul já estar morto, toda a cidade permanecia debaixo de uma terrível maldição. Após três anos de fome, Davi discerniu o caráter espiritual da situação e recorreu a Deus.

> *"Nos dias de Davi houve uma fome de três anos consecutivos; pelo que Davi consultou ao Senhor; e o Senhor lhe disse: É por causa de Saul e da sua casa sanguinária, porque matou os gibeonitas" (II Sm 21:1).*

A causa da fome foi desvendada por uma estranha e contundente revelação de Deus: *"... a casa sanguinária de Saul matou os gibeonitas"* . Havia ocorrido derramamento de sangue inocente e quebra de aliança. Saul ordenara o assassinato dos gibeotitas, com quem Josué, no processo de redenção e ocupação da terra de Canaã, fizera aliança jurando que não os mataria.

Só depois que sete homens da casa de Saul foram enforcados é que a maldição da fome se desfez e a terra novamente tornou-se favorável.

> *"E trouxe dali os ossos de Saul e os de Jônatas seu filho; e ajuntaram a eles também os ossos dos enforcados ... e fizeram tudo o que o rei ordenara. Depois disto Deus se aplacou para com a terra" (II Sm 21:13,14).*

Pensando nestes descendentes de Saul que tiveram que ser mortos, entendemos mais profundamente o aspecto geracional da maldição, e hoje, damos ainda mais graças a Deus pelo sacrifício expiatório de Jesus para redimir os crimes sociais que endemonizam a terra: *"... e restaurarão as cidades assoladas, as desolações de muitas gerações" (Is 61:4)* .

Voltando ao início da história da raça humana, percebemos claramente essa mesma ligação entre o sangue derramado e a contaminação espiritual da terra. Deus estava explicando a Caim as consequências do seu crime:

"E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão está clamando a mim desde a terra. Agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para da tua mão receber o sangue de teu irmão. Quando lavrares a terra, não te dará mais a sua força; fugitivo e vagabundo serás na terra" (Gn 4:10-12).

Este texto revela como o crime de Caim afetou principalmente a terra. A própria maldição que veio sobre ele estava ligada à terra, que tornou-se menos produtiva e o palco da sua vagabundagem.

Quando um sangue inocente é derramado numa terra, espíritos territoriais passam a gozar de uma concessão espiritual que podemos denominar de direito territorial de posse. Eles habitam nesse território demarcado pelo sangue e passam a afligir seus moradores. Isto perdura, até que esse território seja redimido.

O corpo como altar do espírito de morte

É importante entendermos que o nosso corpo é um território. Fomos criados do pó da terra. Somos um espírito, temos uma alma e moramos em um corpo. Os mais "gordinhos" não têm casa, têm mansão. Não somos o nosso corpo, apenas moramos nele. Como Paulo disse: *"Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus" (II Co 5:1)* .

Estou explicando todas essas coisas para entendermos melhor as consequências de um aborto voluntário. No aborto, o sangue é derramado dentro do corpo da mulher. Nesse caso, o corpo da mulher torna-se um solo contaminado e infestado por espíritos malignos. Volte ao texto de gênesis e substitua a palavra "*terra* " por "*corpo* " e a palavra "*irmão* " por "*filho(a)* ".

Muitas maldições e enfermidades se instalam. Esterilidade, abortos involuntários, problemas menstruais crônicos, tumores, dores e enfermidades constantes e anormais em órgãos do aparelho reprodutor são sintomas físicos; enquanto culpa, depressão, profunda dor emocional, frigidez sexual, bloqueio conjugal, etc, são os sintomas psicoemocionais do aborto.

A maioria das pessoas ignora que o aborto é um pacto espiritual com o "deus morte", proporcionando uma infestação demoníaca que prende a pessoa não apenas com tormentos físicos, mas principalmente com uma demoníaca e torturante incapacidade de se perdoar e receber o perdão de Deus. Moloque passa a parasitar esta ferida da alma.

Certa vez, após um seminário, fui procurado por um homem em prantos. Ele, então, me disse que tinha algo que não saía da sua memória. Por aproximadamente 9 anos aquilo o perturbava terrivelmente. Então começou a me contar como foi a sua participação no aborto do seu filho.

Ele já era casado e tinha dois filhos quando sua esposa ficou novamente grávida. Não tinham planos para mais um filho, e decidiram abortá-lo. Ao invés de irem a uma dessas clínicas, trouxeram a casa uma pessoa para fazer o aborto.

Ele ficou responsável em eliminar o feto; só que quando o feto foi colocado em suas mãos, ele estava vivo e se mexia. Atônito e perplexo, ele teve que jogar seu próprio filho no vaso sanitário. Aquela cena do filho em suas mãos, mexendo a perninha, vivo, ficara gravada na sua lembrança. Por todo aquele tempo ele se calou diante dessa terrível culpa. Ao confessar o que fizera, pude levá-lo a se

perdoar, e depois daquele processo de libertação, pela primeira vez em nove anos ele pôde experimentar novamente a paz.

Quando Moloque se instala através do aborto, tudo o que havia de vida, saúde e esperança começa a morrer. A produtividade em todas áreas da vida é fortemente golpeada e a linhagem familiar passa a ser duramente castigada e perseguida por um espírito de morte, depressão e falência.

Transformando o útero em inferno

Na antiguidade, Moloque era uma divindade cultuada pelos filhos de Amom. Eles prestavam-lhe um culto realmente detestável. Moloque era um grande ídolo com os braços em forma de um altar em brasas ou, numa outra versão, era construído com uma garganta aberta e um ventre em chamas onde crianças eram colocadas para serem queimadas vivas. Deus proibiu terminantemente este tipo de prática em Israel dizendo:

"Em ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha a Moloque..." (Dt 18:10).

Porém, com o passar do tempo, o povo de Israel se apostatou agregando esta hedionda prática. O próprio Deus em um grito de desabafo confronta a situação:

"E edificaram os altos de Tofete, que está no vale do filho de Hinon, para queimarem a seus filhos e a suas filhas; o que nunca ordenei, nem me subiu ao coração" (Jr 7:31).

Como o texto afirma, o principal altar de Moloque na cidade de Jerusalém estava localizado no famoso vale do filho de Hinon. Durante a época de Jesus, algo interessante é que este vale, onde os filhos eram assassinados em sacrifícios a Moloque, havia se transformado no depósito de lixo da cidade de Jerusalém, um território realmente amaldiçoado. O mais curioso é que Jesus, em um de seus sermões, fez uma comparação direta deste vale com o inferno:

"E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno (Geena), onde o seu verme não morre, e o fogo nunca se apaga" (Mc 9:47,48).

Em todo depósito de lixo existem os vermes que se alimentam dos resíduos, necrosando-os, e também o fogo incinerando e consumindo o que é inflamável, ou seja, apodrecimento e destruição. Certamente, considerando o *vale do filho de Hino* n é que Jesus mencionou estas palavras, tentando usar algo terreno para explicar de forma palpável o conceito espiritual do inferno.

Quando Jesus menciona esta terminologia *"fogo do Geena"* , ele está se referindo ao inferno criado pelos homens, onde faziam perecer seus próprios filhos, queimados em sacrifício humano a Moloque. Atualmente, como este vale é frequentemente visitado por turistas, é comum algumas pessoas, que vão ali para adorar ao Senhor, identificarem este passeio como sendo o famoso "culto no inferno".

Portanto, esta palavra *inferno* , que é de origem latina, vem exatamente da expressão *"vale do filho de Hinon"* , que na língua hebraica é *"Geena"* (ou *Hades* na língua grega). Os *altos de Tofete* , uma outra terminologia para identificar este vale, tem um significado relevante. A palavra *Tofete* refere-se aos tambores que eram estrondosamente tocados para abafar os gritos das crianças quando eram

queimadas vivas a Moloque:

"Pois inquire do derramamento de sangue e lembra-se dele; não se esquece do clamor dos aflitos" (Sl 9:10).

O fato histórico a ser considerado é que este vale onde pais assassinavam ritualmente seus filhos se transformou num depósito de lixo, uma versão terrena do inferno. Aprofundando a nossa compreensão, como os filhos são também assassinados nos úteros de suas mães, precisamos estabelecer uma outra importante analogia. Ou seja, este campo de sangue que se transformara num depósito de lixo, e comparado por Jesus com o próprio inferno, é também a figura de um ventre onde o sangue de abortos tem sido derramado.

Podemos definir espiritualmente o aborto como um sacrifício a Moloque praticado no altar do útero. O aborto é a religião de Moloque, que prometia prosperidade a todos adeptos ao seu culto. Absurdamente, estavam trocando prosperidade pela esterilidade familiar.

Talvez tudo isto choque você, porém este é o meu objetivo. É importante compreendermos as consequências espirituais do aborto voluntário. Um útero que aborta fica sujeito a podridão e destruição por espíritos malignos. Transforma-se num depósito de lixo, um "território" altamente contaminado. Estas entidades atuam como "vermes", ou como "o fogo destruidor de Moloque", resultando em esterilidade, enfermidades, tumores, câncer, problemas menstruais agudos, um verdadeiro inferno intrauterino.

Isto pode afetar futuras gestações onde filhos estarão sendo formados no local de assassinato e no túmulo do próprio irmão ou irmã. Em termos de heranças espirituais, cada aborto não redimido é uma porta aberta para uma perseguição do espírito de morte sobre a descendência.

Aqui está também uma das mais fortes causas da bancarrota financeira. Quando pais investem financeiramente no assassinato do próprio filho, a situação financeira dessas pessoas fica subjugada ao espírito de morte. Para tudo isto é necessário um profundo ato de redenção e libertação.

Eu e minha esposa temos sido procurados por muitas mulheres que fizeram aborto. Alegro-me quando isso acontece porque sei que o aborto é praticado ocultamente pela maioria das pessoas. Muitas dessas mulheres iniciam o diálogo conosco com estas palavras: "O que vou contar para vocês nunca contei para ninguém!" Quando alguém toma coragem para uma confissão como essa, rompe-se o vínculo com as trevas e a dor enclausurante da culpa é liberada.

Lembro-me de uma querida irmã em Cristo que vinha carregando sozinha esse fardo por anos. Vivia sempre deprimida e bloqueada espiritualmente. Ao nos contar sobre o aborto praticado, algo se rompeu sobre a sua vida a partir daquele momento. A unção de Deus veio sobre o lugar. Oramos com ela confessando aquele aborto como um crime e retiramos o sangue do seu filho que fora oferecido ao espírito de morte, entregando-o a Deus no nome de Jesus. Pedimos que Deus purificasse seu ventre e o seu corpo, o qual ela profanara.

É muito importante desligar espiritualmente os efeitos do aborto, considerando especificamente os detalhes em relação ao método que foi usado. Se a criança foi tirada com ferro, sugada, envenenada, etc, é fundamental retirar espiritualmente estes mecanismos de morte da vida da pessoa.

Repentinamente, toda aquela carga emocional e espiritual transbordou numa forte libertação. O fogo purificador de Deus estava sobre a sua vida. Toda dor e muitos demônios foram saindo através de muito choro, gritos e vômitos.

Sentindo-se perdoada por Deus, ela pôde então se perdoar também. Foi como um doloroso processo de parto, mas sua libertação veio à luz de forma maravilhosa. Ela sentia uma tonelada a menos sobre

suas costas. Seu espírito estava livre. A sobrecarga espiritual, o tormento emocional, a memória ferida, a maldição da morte e todo o jugo de Moloque fora arrancado por Jesus.

Recentemente, recebi um telefonema de um irmão que havia lido meu livro sobre sensualidade (*A Face Oculta do Amor*). Ele é um dos muitos pastores de uma grande igreja e vinha com sérios problemas conjugais. Impactado com o livro, ligou-me na esperança de uma última chance. Já vinha de várias tentativas frustradas, inclusive com os seus líderes.

Estou dizendo isso não para menosprezar esses líderes, mas para focalizar o caráter delicado e constrangedor de determinadas situações, as quais dificilmente são abordadas. Deixei claro que só poderia atendê-lo com a autorização de sua liderança, e assim nos encontramos.

Há muito tempo sua esposa havia adotado um comportamento sexual frígido. Ele se sentia defraudado e insatisfeito. Já estava sexualmente desesperado. Mesmo fazendo tudo para conseguir ressuscitá-la sexualmente, às vezes ficavam até três meses sem terem uma relação. A esposa, bloqueada, não conseguia falar do problema e muito menos explicar a situação. O relacionamento vinha se desgastando, e ele, por sua vez, cada vez mais deprimido. Ela já havia deixado de frequentar a igreja, fazendo com que ele também se sentisse isolado ministerialmente.

Seus líderes perceberam que havia um conflito conjugal crescente e sugeriram-lhe sabiamente que não seria vergonha se ele se ausentasse temporariamente de suas responsabilidades na igreja em prol da família. Para piorar toda a situação, estava passando por uma terrível crise financeira, como nunca havia passado antes. Tudo estava morrendo na sua vida. Alguma coisa realmente queria destruí-lo, e parece que estava conseguindo.

Depois de ouvi-lo, percebi que algo sério havia acontecido com ela ou com eles. Como ele já tinha passado por outras ministrações de libertação com pessoas realmente competentes, então isso facilitou a situação. Porém, sempre sigo esta dica: se ainda continua um sintoma latente de maldição, a verdadeira causa do problema ainda não foi atingida. Cogitei a possibilidade da esposa ter sofrido algum tipo de abuso sexual na infância, mas logo percebi que não era este o ponto. Depois de várias perguntas visando mapear a raiz do problema, consegui atingir o alvo certo. Esta foi a grande pergunta: “Sua esposa já praticou aborto alguma vez?” Percebi que ele ficou desnorteado. Abaixou a cabeça e começou a relatar.

Enquanto eram noivos, apesar de estarem na igreja, mantinham relações sexuais. Quando resolveram parar, já era tarde. Ela engravidara. Tal seria o constrangimento perante todos, família e igreja, que eles resolveram ir a uma clínica. Fizeram uma consulta, mas ele acabou desistindo do aborto. Apesar disso, poucos dias depois, sua esposa retornou à clínica, e ele mesmo desembolsou uma grande soma de dinheiro, consumando a morte da criança.

Nunca haviam falado sobre isso com ninguém, e nem entre eles mesmos se atreviam a fazer comentários nesse sentido. Uma única vez apenas ela lhe perguntou: “Será que Deus já me perdoou?” Foi uma pergunta sem resposta.

Ao terminar de descrever toda a situação que acabei de resumir, naquele momento, as escamas caíram dos seus olhos e ele entendeu a culpa que havia destruído a vida espiritual e sexual da esposa. Entendeu também sua depressão e a bancarrota financeira. Havia investido financeiramente na morte do próprio filho.

Com lágrimas, ele se arrependeu e confessou seu crime. Juntos, expulsamos os demônios que entraram na sua família. Vi as feições do seu rosto mudarem. A partir daquele momento, o sangue daquele filho não estava mais nas suas mãos, e muito menos nas mãos de Moloque. Tal foi a restauração que experimentou na sua vida que fez questão que seu testemunho fosse relatado neste

livro.

Não é necessário apenas levantar uma bandeira contra o aborto; precisamos sarar essas pessoas que criminosamente se fizeram vítimas dele.

ORFANDADE - IMORALIDADE - ESPIRITISMO / IDOLATRIA: O MODELO BRASILEIRO

Atendendo pessoas na área de libertação, por dezenas de vezes ouvimos a mesma história com detalhes diferentes. Pessoas vítimas de lares desestruturados, que foram abandonadas, abusadas, injustiçadas e que acabaram sofrendo desvios de conduta na área sexual, que de alguma forma as tornaram vulneráveis aos mais baixos e repugnantes níveis de ocultismo.

Rejeitadas pela família, foram adotadas espiritualmente por Iemanjá (a mãe de todos orixás) ou por Aparecida (a mãe de "Deus"). Aparecida, a falsa Maria, é apenas a versão católica da Iemanjá. Espiritismo e idolatria trazem amarras demoníacas para a vida sentimental das pessoas comprometendo os relacionamentos. Religiosidade, imoralidade e violência sempre andam de mãos dadas.

A recíproca também é verdadeira. Um teto de espiritismo e idolatria produz orfandade e imoralidade. Ou seja, a orfandade espiritual abre a porta para a imoralidade. Imoralidade leva ao espiritismo e o espiritismo leva à imoralidade. E tudo isso é feito através do dinheiro ou pelo dinheiro.

Estamos diante da principal raiz da corrupção brasileira. Quantos relacionamentos e casamentos começam ou são destruídos com um despacho para manipular a vida sentimental da pessoa desejada? Quantas posições, cargos, negócios e empregos são logrados através de feitiçaria e idolatria? Quantas disputas políticas são enfrentadas na base da magia negra?

Para cada área da vida adota-se um ídolo como "entidade protetora". Até para o time de futebol existe um santo protetor, que é cultuado nos estádios e se alimenta da violência praticada pelos seus adeptos. Essa idolatria, ou a intermediação dos "santos", é fortemente proibida pela Bíblia, porque se baseia na invocação aos mortos ou necromancia, uma maneira estratégica de os demônios serem cultuados. Consultar, rezar e invocar a ajuda dos mortos é uma prática que tem amaldiçoado a vida de muita gente. A idolatria torna as pessoas insensíveis ao verdadeiro Deus.

SENTIMENTO DE ORFANDADE: O MANTO DE MOLOQUE

Quando o relacionamento com pais é rompido, isso vai afetar diretamente o nosso relacionamento com Deus. Uma insensibilidade maligna penetra o coração.

Deus quer um relacionamento de Pai conosco. Isto pode ser um desafio muito grande se quebramos nosso relacionamento com nossos pais. Ele quer nos ensinar a ser pais. Ele quer nos elevar a esse nível de maturidade. Esse é um dos segredos da frutificação espiritual.

Quando temos um problema de relacionamento não resolvido com nossos pais, a tendência é querermos Jesus apenas como um "amigo", fugindo da paternidade divina. Quanto mais insistirmos num relacionamento com Deus sem resolver nossos problemas de relacionamento com nossos pais, tanto mais nos tornaremos uma ilha. A tendência é estabelecermos um relacionamento superficial com Deus.

Na verdade, nossos pais e o perfil do nosso relacionamento com eles funcionam como lentes espirituais através das quais enxergamos o caráter e a natureza de Deus. Eles são o filtro da revelação de Deus para nossa vida. Se essa lente está quebrada, danificada ou obscurecida por algum motivo,

então nossa visão de Deus sofrerá distorções.

Quando o conhecimento de Deus é corrompido, passamos facilmente a aceitar as mentiras de Satanás. Toda pessoa rejeitada pelos pais acaba sendo "adotada" por alguma entidade demoníaca. Os demônios se infiltram por estes espaços que deveriam ter sido ocupados pelos pais. Desta forma, somos espiritualmente castrados na nossa identidade espiritual, o que fatalmente traumatiza nossos relacionamentos e inviabiliza a posse da nossa herança.

Orfandade produz isolamento e segregação. Todo pensamento depressivo de solidão, independência e estrelismo vem desse sentimento de ilha. Esse é o efeito colateral de uma geração desconectada da bênção dos pais. Muitos, apesar de terem desfrutado da experiência da salvação, ainda estão prostrados numa visão de Deus como um *Papai Noel* . Um pai distante, que aparece de vez em quando para dar um presente.

O objetivo final de Jesus, porém, é nos levar ao Pai. Para muitos, isso é mais doloroso do que imaginamos. É necessário superar traumas e aprender motivações e comportamentos nunca recebidos.

A figura do pai está ligada à verdadeira adoração. Se Jesus mencionou uma verdadeira adoração é porque também existe uma falsa adoração. O lugar da verdadeira adoração foi alegorizado pelo Santo dos Santos no tabernáculo. Jesus declarou a rota de redenção pela qual ele quer nos conduzir. Ele disse:

"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim" (Jo 14:6).

O maior inimigo deste versículo é o espírito de orfandade. Jesus completa essa declaração assegurando-nos: *"Não vos deixarei órfãos" (Jo 14:18)* . É fundamental conhecermos a Jesus, porém o mais importante é permitir que ele nos conduza a uma revelação de Deus como Pai.

O VERDADEIRO TABERNÁCULO

O tabernáculo era constituído de três partes e para cada uma dessas partes havia uma porta de acesso. Havia o Átrio, onde tinha o altar de bronze, ao qual praticamente todo o povo tinha acesso. O Lugar Santo, que tinha o candelabro, a mesa e os pães da proposição, e ao qual apenas os sacerdotes tinham acesso. E o Santo dos Santos, *"... mas depois do segundo véu estava a tenda que se chama o santo dos santos, que tinha o incensário de ouro,e a arca do pacto, toda coberta de ouro em redor" (Hb 9:3-5)* . Ao Santo dos Santos, apenas o sumo sacerdote tinha acesso.

A porta que dava acesso ao átrio era chamada de Caminho. O primeiro véu, ou seja, a porta que dava acesso ao Lugar Santo era chamada de Verdade. E o segundo véu, ou seja, a porta que dava acesso ao Santo dos Santos, era chamada de Vida. Por isso, Jesus profeticamente disse: *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida e ninguém vem ao Pai senão por mim"* .

Rompendo os véus rumo à verdadeira adoração

Entrando pela primeira porta você tem acesso ao perdão dos pecados. Você está no CAMINHO. O altar de bronze testifica que nossos pecados foram julgados em Cristo. Aqui nos tornamos filhos de Deus. Recebemos o espírito que clama Aba Pai. Começamos a clamar e a ansiar pela paternidade de Deus. Esse clamor continuará a conduzir-nos ao coração do Pai.

Disso flui uma vida de quebrantamento, e um processo de cura da alma começa a se desencadear. Arrependimento é o primeiro nível de revelação que nos coloca em sintonia com o reino de um Deus

que é Pai. Deus é mais que o Deus Todo-Poderoso; Ele é Pai.

Existe, porém, uma distância espiritual entre o caminho e a verdade. É necessário romper o véu da verdade. Você pode estar no caminho e ainda não estar na verdade. Muitas coisas ainda não são entendidas e discernidas. Muitas filosofias corrompidas e crenças irracionais podem estar bloqueando nosso relacionamento com as pessoas e com Deus. À medida que vamos conhecendo a Deus, ele começa a revelar nosso próprio coração, e dessa forma, nossas motivações e o nosso caráter começam a mudar.

Para romper o véu da verdade, é necessário comer o pão da proposição à luz do candelabro. Uma vida responsável de meditação na Palavra de Deus à luz da revelação do Espírito Santo nos leva a um nível maior de revelação e transformação. Somos transformados pela renovação da mente. Não existe reavivamento sem "reabibliamento"!

Não estou me referindo apenas a ter informação, mas revelação de Deus. A informação, na maioria das vezes não passa de mero conhecimento, e pode até fomentar um orgulho que nos afasta ainda mais de Deus. A revelação é sempre acompanhada pela sua aconchegante presença. A revelação tem uma conotação pessoal e íntima. Necessitamos não apenas da verdade informada, mas do poder da verdade revelada. Esse é o caminho da adoração.

Da mesma forma, também existe uma distância entre a verdade e a vida. Uma pessoa pode ter muita revelação e ainda ser uma pessoa ferida e cheia de argumentos. O Santo dos Santos é o lugar de entrega total. É um lugar de morte total e vida total!

Estar na vida refere-se a uma pessoa plenamente curada, inteira, seguindo a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá a Deus. No Santo dos Santos, vemos a Deus!

Esse acesso à paternidade de Deus se baseia num coração totalmente reconciliado e convertido aos pais. Quando abrimos nosso coração para os nossos pais, nossos olhos se abrem para Deus e para as outras pessoas. Só podemos ver a glória de Deus através de um coração reconciliado com os pais. Disso flui uma adoração em espírito e em verdade, e uma vida ministerial frutífera. A revelação do Pai nos introduz no nível da adoração!

O LEGADO DOS PAIS

Capítulo 5

"Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes de vossos pais. Mas com o precioso sangue de Jesus Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado" (I Pe 1:18,19).

Sabemos que o principal canal pelo qual Deus nos abençoa são os nossos pais. Em contrapartida, este texto fala também sobre um fútil legado, uma vã maneira de viver que nos é imputada por tradição, capaz de engessar nosso comportamento e comprometer o desenvolvimento da nossa personalidade.

Esse componente cultural do ser humano baseado na capacidade de manter tradições é também um alvo favorito no qual Satanás deseja estabelecer e perpetuar seus desígnios. Dessa forma, ele agarra não apenas uma geração, mas toda uma linhagem familiar.

"E os que de ti procederem edificarão as ruínas antigas; e tu levantarás os fundamentos de muitas gerações; e serás chamado reparador da brecha, e restaurador de veredas para morar" (Is 58:12).

Muitos caminhos ou veredas precisam ser restaurados. Muitos não só perderam a chave de casa, como também o rumo de casa. Estão afastados e perdidos em relação à vida. A família tem sido arruinada e os seus fundamentos destruídos. Esse vem sendo um quadro crônico que tem subjugado geração após geração. Deus procura um intercessor em cada família. Deus quer achar você, alguém que tenha entendimento de tapar a brecha, mapear a raiz do problema, resgatando a família de todo direito e argumentação demoníaca pela qual vem sendo devastada.

É necessário explicar melhor o que significa esta *vã maneira de viver que, por tradição, recebemos de nossos pais* . As brechas espirituais deixadas pelos pais geram consequências e influências nas sucessivas gerações. É importante esclarecer que os filhos levam a consequência, e não a culpa dos pecados dos pais. Quando Adão optou pelo pecado, a morte entrou na sua descendência, o que se refere a toda raça humana. A morte é a consequência do pecado de Adão. Herdamos não o pecado de Adão, porém a morte que é a respectiva consequência.

Uma mulher aidética, por exemplo, que gerou um filho aidético, esse filho tem culpa de ter nascido aidético? De forma alguma. Porém, apesar de não ter a culpa ele sofre a consequência. Isto define o que é um legado. Jeremias, nas suas lamentações, explica a situação do povo de Israel no cativeiro declarando este princípio:

"Nossos pais pecaram, e já não existem; e nós levamos as suas iniquidades" (Lm 5:7).

Essas consequências vêm na forma de maldições, cativeiros, infortúnios, influências espirituais perniciosas, doenças físicas e muitos outros problemas que dificultam a vida, tentando provocar o mesmo comportamento que sustente a brecha espiritual que já havia sido aberta desde outras gerações. Esse é o princípio pelo qual um legado é malignamente perpetuado.

Não devemos interpretar tais legados de maneira fatalística, antes como realidades que podem e devem ser alteradas através do poder restaurador do sacrifício de Jesus.

Jesus enfatiza essa perspectiva ao ser perguntado pelos seus discípulos em relação a um cego de nascença:

> *"Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi para que nele se manifestem as obras de Deus" (Jo 9:2,3).*

Neste caso, Jesus escolheu não enfatizar na sua resposta o porquê da situação, mas o para quê. Eles na verdade já sabiam o porquê, mas ainda estavam cegos em relação ao "para quê". Havia uma dose de fatalismo que precisava ser removida. Juntamente com todo quadro de necessidades, infortúnios, maldições e impossibilidades coexiste uma possibilidade de milagre. Jesus é essa possibilidade de milagre e restauração.

Portanto, resumir os problemas presentes apenas em virtude desse componente hereditário é um erro, mas outro erro muito grave seria ignorá-lo. Precisamos lidar não apenas com a culpa relativa aos nossos próprios pecados, mas também com as consequências dos pecados não resolvidos ou confessados dos nossos pais. Dessa forma, vamos parar de falar em maldições hereditárias e começar a falar nas bênçãos hereditárias.

Quando um pecado é repetido em várias gerações, ele pode ser definido como iniquidade. Iniquidades acarretam maldições, que prendem toda a linhagem e precisam ser intercessoriamente confessadas.

O NOVO NASCIMENTO E A CONVERSÃO

Para a maioria dos crentes esses dois conceitos significam a mesma coisa. Uma confusão nesse sentido pode gerar paradigmas teológicos equivocados.

A Bíblia diz que é necessário *nascer de novo* . É lógico que o novo nascimento abrange o aspecto inicial da conversão. O que é nascer de novo? É um novo nascimento do espírito humano. O Espírito Santo recria o espírito e passa a habitar nele. É uma regeneração da vida espiritual. Nós a chamamos de salvação. Quanto tempo precisa para um espírito nascer de novo? É instantâneo. É só crer em Jesus tomando a decisão de segui-lo. Essa fé brota sobrenaturalmente do arrependimento mediante a mensagem do Evangelho. E fácil nascer de novo.

Mas há outra palavra: ***converter-se*** . É uma palavra com outro significado. Conversão é o processo contínuo de regeneração da alma. Isso leva tempo e tem o seu preço.

Portanto, "nascer de novo" é a regeneração instantânea do espírito e "conversão" é o processo perseverante de libertação, amadurecimento e regeneração da alma mediante uma interação com os princípios implícitos no sacrifício de Jesus. A salvação é grátis, mas tornar-se um discípulo lhe custará tudo.

Você pode ser salvo e não ser convertido. Por quê? Porque a conversão acontece na alma. A salvação acontece no espírito. Você pode ser salvo, ter um espírito vivificado pela presença de Deus, ser uma nova criatura em Cristo, e ainda não ser convertido em relação a muitas questões e áreas da alma.

O que é sua alma? Você é um ser trino: um corpo, uma alma e um espírito. Seu espírito é você, é o você real que Deus criou. Sua alma é basicamente sua mente, sua vontade e suas emoções. Seu corpo é sua casa. Jesus pode salvar seu espírito num instante, mas a sua alma exige um longo tempo para se converter.

Nada é mais perigoso que um ser humano salvo, porém não convertido. Você sabe que nasceu de novo, mas ainda pensa com a velha mente, seus velhos hábitos ainda dominam você, algumas atitudes ainda não mudaram, alguns raciocínios errados ainda continuam iguais. As convicções negativas permanecem. Pensamentos malignos ainda frequentam a sua mente. Corrupção, amargura, inveja, ódio ainda continuam com você. Você ainda luta com alguns desejos descontrolados. Mas você é salvo. Não se sabe por quanto tempo o Espírito Santo vai contender com sua carnalidade, mas você até então está salvo.

UM ENSINO PERIGOSO

"E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Por isso daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne; ... Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Co 5:15-17).

Quero tocar numa questão muito delicada, mas que tem me preocupado muito. Sei que não é fácil mudar um ponto de vista doutrinário, visto que eu mesmo tive de fazê-lo e foi uma experiência cortante.

Na verdade, seria muita ingenuidade fazermos uma doutrina centralizada no *verso 17* desse texto em relação às maldições, dizendo que as coisas velhas já passaram e que todo nosso passado está resolvido porque aceitamos o plano de salvação.

Não é sábio fazer uma doutrina em cima de um versículo isolado do seu contexto. Neste caso, Paulo exorta que Cristo morreu por todos e por isso não devemos nos relacionar com as pessoas nos baseando na sua aparência ou na sua antiga reputação.

Ele estava enfatizando a importância de quebrar as barreiras e evitar preconceitos em relação aos novos crentes. Ou seja, não conhecê-los segundo a carne, mas sob a nova perspectiva do novo nascimento. Podemos entender melhor esse texto quando um roqueiro cabeludo, tatuado, com uma rude aparência é salvo e começa a frequentar nossa igreja. Como iremos nos relacionar com essa pessoa? Com reservas ou com franca hospitalidade? Conhecendo-o segundo a carne, ou como uma nova criatura em Cristo?

A libertação faz parte do processo de regeneração da alma, viabilizando a santificação e a frutificação. Ela não ocorre plenamente na experiência do novo nascimento. Ou seja, o novo nascimento não cancela automaticamente e nem nos isenta das maldições, doenças, enfermidades, tentações, dívidas, etc.

O perigo, portanto, é usar este verso como se o novo nascimento fosse tudo. Dizer para uma pessoa que acabou de aceitar Jesus que tudo já está resolvido na sua vida seria enganá-la. É superficializar situações que, na realidade, são graves. Isso acaba se tornando um pretexto para a irresponsabilidade de muitos, respaldando também o comodismo e a falta de crescimento espiritual. Esse tipo de ensino tem tornado muitas igrejas em prisões.

Por mais que as pessoas tentem manter um ar de espiritualidade, muitas ainda continuam envolvidas em sérias perseguições sexuais e homossexuais, conflitos de consciência, perturbações espirituais, distúrbios emocionais e depressivos, relacionamentos em crise e tantos outros sintomas que apontam para uma influência demoníaca concentrada. Como foram ensinadas que com a salvação tudo já deveria ter sido resolvido, perdem a esperança e acabam espiritualmente frustradas. Por isso tantos permanecem infrutíferos e até mesmo desviados dentro da igreja, e não poucos acabam apostatando da

fé.

Cada benefício do sacrifício de Jesus precisa ser recebido pessoalmente, bem como correspondido especificamente, através dos princípios adequados.

Suponha que antes de aceitar Jesus você tivesse uma dívida com uma financeira. O fato de você ter nascido de novo cancelaria sua dívida? Você obviamente me responderia que não. Mas alguém poderia argumentar: "Mas as coisas velhas não passaram e tudo não se fez novo?" Da mesma forma precisamos lidar com a vil herança das maldições legadas pelos nossos pais e com as respectivas consequências dos nossos próprios erros.

Nada é automático no reino espiritual. Uma ação de Deus sempre é respaldada por uma atitude humana. Jesus morreu para que todos sejam salvos, curados, libertos, santificados, etc. Todos estão salvos? Ainda não! Apenas aqueles que se arrependeram. Todos foram curados de seus males em virtude da salvação? Não! Apenas aqueles que tiveram ou receberam fé para isso. Todos estão totalmente libertos porque aceitaram Jesus? Também não! Estão todos santificados debaixo do batismo com o Espírito Santo e fogo? Quem dera, o mundo já estaria todo evangelizado!

A salvação, de fato, é uma experiência definida e instantânea. Ao estabelecermos uma aliança com Deus através do sacrifício de Jesus, nosso espírito é recriado, ou seja, nascemos de novo.

A alma, porém, é uma conquista diária que envolve humilhação, restituição, quebrantamento, renúncia, disciplina, revelação, discernimento, intercessão, obediência, perseverança, etc. Por mais que a nossa alma não goste dessas palavras, elas evidenciam os caminhos de Deus que nos levam às mais elevadas conquistas espirituais.

A conquista da alma é muito bem alegorizada pela conquista da terra de Canaã. Canaã significa a promessa de uma vida abundante em Cristo. Para isso muitos reis e fortalezas inimigas precisam ser vencidos. A terra precisa de libertação. Josué, uma tipologia do Espírito Santo, precisa colocar a planta dos seus pés em cada área da nossa alma. Tudo o que submetemos ao Espírito Santo está debaixo do poder redentor do Senhor Jesus. Tudo o que não submetemos ao Espírito Santo continua vulnerável às influências malignas.

ESFERA DE MAPEAMENTO HEREDITÁRIO

"...visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração..." (Ex 20:5).

Um entendimento sobre mapeamento hereditário é fundamental para nos colocarmos adequadamente na brecha pela nossa família através da intercessão profética e do arrependimento por identificação. O intercessor que restaura os lugares antigamente assolados de geração em geração precisa, fundamentalmente, investigar a história familiar.

Quero enfatizar que a principal fonte de mapeamento espiritual é Deus. Muitas vezes Deus está nos mostrando coisas sobre nossa família, porém, não entendemos, ou quando entendemos não sabemos o que fazer com essas revelações.

O mapeamento hereditário é uma das principais chaves para a libertação da família. É a mira da confissão intercessória. Dessa forma, revelações vitais, ocultas e defendidas por demônios alojados na linhagem vêm à luz.

"Dar-te-ei os tesouros das trevas, e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chamo pelo teu nome" (Is 45:3).

Através da pesquisa e da revelação de Deus, as confissões intercessórias desfazem maldições, atingindo causas ignoradas por longo tempo. Quando a Bíblia fala que o pecado dos pais visitaria os filhos até a terceira e a quarta geração, ela está traçando o limite dentro do qual um mapeamento precisa ser feito. Isso é muito prático. Se tivéssemos de mapear nossos ancestrais até Adão, estaríamos diante de uma tarefa humanamente impossível, porém, como a maldição familiar é fortemente sintomática, basta olhar para nossos parentes nessa esfera de três ou quatro gerações, que certamente os sintomas e causas de maldição estarão evidentes.

Esse é um princípio fundamental de libertação que nos ajuda a identificar iniquidades e pecados não confessados. A partir desse mapeamento, confissões inteligentes e uma intercessão eficaz transformam a situação.

Atendi certa vez uma pessoa que apresentava um forte quadro depressivo. Depressão nunca tem uma causa isolada. Está relacionada com um estilo de vida marcado por extremos de ansiedade ou ociosidade, culpa recalcada, abuso sexual, desilusões, tentativas de suicídio, aborto, pecados de morte, herança familiar, etc. Tudo isso pode entrelaçar-se formando uma teia na qual é realmente difícil achar o fio da meada.

Tentando descobrir algo na sua vida pessoal, não tive sucesso. Voltando para a família dessa pessoa, descobri que havia muitos outros casos crônicos de depressão. Eram indícios de uma maldição familiar. Quando cogitei sobre suicídios na história da família, a situação se desvendou. Ali estava o ponto da exploração demoníaca. Suicídio, ou tentativa de suicídio é o maior atestado de fracasso que uma pessoa pode dar, o que produz um legado de depressão na descendência.

Ela mencionou pelo menos cinco casos de suicídio consumados e também várias tentativas de suicídio em relação a parentes nesta esfera de três gerações. Não se pode também deixar de lidar com o motivo básico que provocou o suicídio. O motivo do suicídio é tão relevante quanto o suicídio em si. Os suicídios, neste caso, estavam relacionados com traição conjugal e desilusão sentimental.

A avó, traída pelo marido, suicidara-se com veneno; a mãe, traída pelo marido, havia tentado suicidar-se da mesma forma e agora ela estava sendo abordada constantemente por pensamentos de suicídio por causa de tormentos na sua vida sentimental. Havia como que uma transferência de comportamento, que migrava de uma geração para outra.

Ela se pôs na brecha e fizemos uma oração de arrependimento corporativo, pedindo perdão pelos suicídios, renunciando suas respectivas causas, ressaltando detalhes específicos de acordo com a orientação do Espírito Santo, perdoando as traições conjugais e lançando as maldições para a cruz de Cristo.

Manifestações fortes começaram a acontecer. Quando ela confessou o suicídio da avó e a tentativa de suicídio da mãe, chegou a vomitar algo que parecia ser o veneno que elas haviam tomado. Trouxemos o sangue de Jesus sobre todos os familiares vivos, intercedemos por eles proibindo a influência desses espíritos de maldição familiar. A partir daquele momento ela foi radicalmente livre da depressão.

O mapeamento espiritual nos permite lidar com as causas dos problemas. Dessa forma, é possível combater o bom, e não o mau combate. Estratégias como essa numa batalha espiritual fazem a diferença entre acertar ou errar o inimigo.

ESPÍRITOS FAMILIARES

"Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os feiticeiros, que chilreiam e murmuram, respondei: Acaso não consultará um povo a seu Deus? Acaso a favor dos vivos

consultará os mortos?" (Is 8:19).

Podemos definir espírito familiar como entidades demoníacas que se alojam numa árvore genealógica, assumindo a identidade de algum antepassado já morto. Essa é a base espiritual de quase todas as culturas indígenas ao redor do mundo. Isso pode acontecer abertamente através do espiritismo ou, despercebidamente, através de uma transferência de comportamento, episódios dramáticos, doenças, acidentes, etc.

Ao mesmo tempo que os espíritos familiares são reais, porém mentirosos, é através deles que o diabo tem estabelecido uma de suas mais bem-sucedidas ferramentas de engano, ou seja, toda uma estrutura religiosa que se fundamenta na consulta aos antepassados mortos.

Existe uma diferença fatal entre "consultar os antepassados mortos" e "confessar as iniquidades não confessadas dos antepassados mortos ou parentes vivos". A primeira situação é espiritismo. A segunda é intercessão. Todos homens da Bíblia que o próprio Deus chamou de intercessores como Moisés, Neemias, Jó, Daniel e outros intercediam desta forma.

Quando se faz isto, não quer dizer que esses antepassados ou parentes vivos estão sendo perdoados ou redimidos da culpa pessoal, mas que as consequências dos seus pecados sobre a descendência está sendo expiada. Todo pecado imputa uma culpa pessoal e uma consequência coletiva, principalmente em relação à descendência. A intercessão, ou a confissão das iniquidades não confessadas da família e linhagem não trata com a culpa pessoal dessas pessoas, porém trata com as consequências e influências desses pecados sobre seus descendentes.

DUAS LEIS FUNDAMENTAIS: LEI DA HERANÇA E LEI DA RESPONSABILIDADE

A herança diz:

"Porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam" (Ex 20:3-5).

A Responsabilidade diz:

"A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele" (Ez 18:20).

Temos aqui duas leis distintas. Será que existe alguma contradição entre elas? Quem está certo: a herança ou a responsabilidade? Essa não é a questão. É aqui que uma visão desequilibrada de batalha espiritual se instala e muitos acabam sofrendo o dano. Tomar partido nessa questão já consiste em um desequilíbrio no qual exaltamos um princípio em detrimento do outro. Dessa forma perdemos a batalha.

Infelizmente, hoje, percebemos o Corpo de Cristo polarizando opostamente essas duas leis. Considerando uma posição extremada, temos os que são do time da Lei da herança, e que muitas vezes estão procurando chifre em cabeça de cavalo, espiritualizando o natural, abraçando o terrorismo espiritual, dando aos demônios um crédito que eles não têm, e muitas vezes desconsiderando o estilo de vida da pessoa em questão. Essa, na verdade, é a propaganda que o diabo quer fazer a respeito do ministério de libertação. Precisamos quebrar essa maldição sobre a quebra de maldições.

Temos também os que são do time da Lei da responsabilidade, que normalmente são pessoas que nunca trabalharam com eficiência em libertação e são desprovidas de algo que é fundamental no

ministério: a experiência.

Dessa forma, quem tem vencido esse debate teológico, que muitas vezes é um show de falta de sabedoria da Igreja, é o espírito de divisão e orgulho religioso.

Temos em mãos dois princípios – herança e responsabilidade – que, na verdade, não se contradizem. Deus não é incoerente. Não podemos atacar um princípio através de outro. A sabedoria pode ser definida como a habilidade de nos movermos através do conjunto de princípios que se refere a uma questão específica. Sempre quando pegarmos um princípio em detrimento de outro, ou quando atacamos um princípio através de outro, não estaremos sendo sábios.

Herança espiritual é uma influência ou visitação como a própria Bíblia define. A responsabilidade é uma escolha que podemos dizer que está acima de qualquer influência. Portanto, influência alguma precisa ser uma obrigação moral. Não podemos fazer da herança espiritual uma desculpa para a nossa irresponsabilidade moral. Esse foi o erro de Israel, confrontado pelo profeta Ezequiel no capítulo 18.

É importante ressaltar que a lei da herança jamais ensina na Bíblia que levamos a culpa dos erros dos nossos pais, porém a consequência deles. Um filho de um pai que perdeu todos seus bens na jogatina não tem culpa alguma por ter nascido pobre, mas tem a consequência. Assim como o filho de qualquer bilionário não fez nada para merecer ser bilionário. Isso vem por consequência. É uma lei: a lei da herança, que se fundamenta na filiação.

A lei da herança embute um conceito estranho de justiça que descarta o mérito. Se existe uma herança física, certamente também existe uma herança espiritual. Deus sempre se relacionou com pessoas numa perspectiva de gerações. As promessas e alianças que Deus fez a Abraão, a Davi e a tantos outros referiam-se principalmente aos seus descendentes, ou seja, às gerações vindouras.

Toda promessa tem condições que determinarão o seu cumprimento ou não-cumprimento. Toda aliança tem sanções que garantem benefícios quando cumprida ou malefícios e maldições quando quebrada. Dessa forma, a lei da herança se harmoniza com a lei da responsabilidade pessoal, estabelecendo um legado que abrange as gerações.

OS DOIS ERROS

1. Lei da herança em detrimento da lei da responsabilidade

Quando enfatizamos a herança espiritual e ignoramos a responsabilidade pessoal, temos o fatalismo, ou seja, estaríamos fadados a um determinado karma. A culpa, ou melhor, a desculpa seriam os antepassados, e não se teria como mudar a situação. Essa é a base do espiritismo.

Dessa forma, fugindo do juízo de Deus, vamos certamente nos tornar vítimas de um terrível engano, como também do juízo de Deus propriamente dito. Esse foi o confronto de João Batista com os fariseus e saduceus que se escondiam de suas responsabilidades espirituais dizendo-se herdeiros de Abraão:

> *"Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, e não queirais dizer dentro de vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. E já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo" (Mt 3:7-10).*

Tomar a bênção ou a maldição como fatalismo nos leva a pecar contra nossa faculdade intrínseca de escolher e de ter de responder por tais escolhas.

A lei da responsabilidade está acima da lei da herança, visto que a herança espiritual é apenas uma influência. O que determina o nosso caráter e o nosso destino são as nossas escolhas. Esta é a lei da responsabilidade que nos torna indesculpáveis. Temos o poder e o dever de fazer as escolhas certas, independentemente das influências que nos perseguem.

2. Lei da responsabilidade em detrimento da lei da herança

Enfatizar a responsabilidade sem considerarmos nossa herança espiritual pode simplesmente nos levar a uma vida de sofrimentos e infortúnios desnecessários. Não que isso vá obrigatoriamente comprometer nossa salvação. Podemos conviver com uma maldição a vida inteira, independentemente do fato de sermos salvos. Neste caso nos tornamos vítimas da nossa ignorância. Ignorar a maldição é um erro grave.

Na prática, o que tenho visto acontecer é que pessoas que vão para esse extremo, mesmo tendo uma vida moral austera, quando vivenciam um momento de fragilidade, são oportunamente abordadas pela maldição familiar e, por fim, repetem os pecados ainda não resolvidos dos pais. “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.”

Tenho constatado que pelo menos oitenta por cento dos problemas mais sérios das pessoas são repetições de uma mesma situação em relação aos pais e antecessores. Se ignorarmos esse componente que se refere ao poder de influência de um legado familiar, certamente vamos, em não poucos casos, deixar de experimentar resultados satisfatórios.

Enfatizar a herança espiritual juntamente com a responsabilidade pessoal leva-nos a uma postura espiritual vitoriosa.

Devemos fazer as escolhas certas, que são as evidências de um verdadeiro arrependimento? Sim! Devemos lidar com os legados e influências demonícas que herdamos? Também!

OS EFEITOS DA COBERTURA ESPIRITUAL DOS PAIS

Um legado familiar pode ser definido como as consequências das escolhas dos pais que afetarão diretamente as sucessivas gerações em relação às três áreas fundamentais da vida:

1. Identidade: um perfil de segurança pessoal e autoestima poderá ser construído ou destruído em virtude da cobertura familiar. O tipo de cobertura espiritual legado pelos pais interfere diretamente na capacidade dos filhos de conhecerem ou desconhecerem as verdades de Deus sobre si mesmos.

2. Relacionamentos: um padrão de confiança e intimidade poderá ser construído ou destruído em virtude da cobertura familiar. Confiança e confiabilidade são frutos de um investimento emocional e, acima de tudo, da proteção espiritual legada pelos pais. A nossa saúde emocional e equilíbrio temperamental estão profundamente ligados com o perfil espiritual dos nossos pais.

3. Herança: a capacidade de concretizar os ideais, frutificar e viver de acordo com o propósito para o qual foi criado pode ser viabilizado ou abortado em virtude da cobertura familiar. Vocação e dons poderão ser trancados ou liberados.

Essas três coisas recebemos diretamente da nossa família. São valores interdependentes: identidade, relacionamentos e herança. Não tem como sacrificar uma dessas coisas e preservar a outra. Ou você tem todas ou não tem nenhuma. Dessa forma, somos um produto ou, infelizmente, um subproduto da

nossa família e do tipo de relacionamento que escolhemos adotar em relação a ela, principalmente em relação aos pais. Herança e responsabilidade são duas leis que andam juntas.

"Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mt 5:9) .

Essa bem-aventurança estabelece uma ligação entre a capacidade de se relacionar e a capacidade de conhecer e desfrutar a própria identidade. O exercício da paz respalda a capacidade de se relacionar, e o ser chamado filho de Deus indica a posse da verdadeira identidade.

A revelação da nossa identidade, portanto, depende de um estado de reconciliação com a família. Se você é um pacificador, então você é filho. Você sabe quem você é em Deus. Se você é um destruidor de relacionamentos, o conhecimento da identidade será encoberto pelo manto de orfandade. Aqui começam as famosas crises existenciais que nos desnorteiam na vida.

Consequentemente, quando a posição de filho é abandonada e sacrificada por causa das feridas, a herança é saqueada. Você não pode deixar de ser filho sem deixar de ser herdeiro.

Esta foi a conclusão a que o filho pródigo chegou em relação a si mesmo: *"... já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados" (Lc 15:18,19)* . Ele reconheceu que, ao se rebelar contra o pai, tornou-se indigno de ser chamado filho, perdeu sua identidade e, consequentemente, estava deserdado.

Legados de maldição familiar produzem feridas. Feridas não resolvidas com nossos pais interferem na formação da nossa própria família. E é por causa desse tipo de raízes que muitos estão espiritualmente perdendo a bênção do lar, que é o crivo ministerial. Isso é o que vamos demonstrar no próximo capítulo.

Resumo:

Lei da responsabilidade	**Lei da herança**
• Enfatiza a nossa obrigação moral e a responsabilidade individual de escolha: *"A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniqüidade do filho..." (Ez 18:20)* .	• Enfatiza uma visitação ou influência espiritual na forma de castigo em relação às sucessivas gerações: *"Vai pois agora, conduze este povo para o lugar de que te hei dito; eis que o meu anjo irá adiante de ti; porém no dia da minha visitação, sobre eles visitarei o seu pecado" (Ex 32:34)* .
• Maldições do presente. Enfatizam o juízo que vem por causa do nosso próprio pecado e dureza de coração: *"Porque já lhe fiz saber que hei de julgar a sua casa para sempre, por causa da iniquidade de que ele bem sabia, pois os seus filhos blasfemavam a Deus, e ele não os repreendeu" (I Sm 3:13)* .	• Maldições do passado genealógico. Visitação que tem por legalidade a iniquidade dos nossos antepassados. Um passado assolado interferindo no presente: *"... por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós" (Dn 9:16)* .
• A pessoa leva a culpa. Enfatiza a justiça ou a culpa referente a escolhas pessoais pecaminosas: *"... A justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele" (Ez 18:20b)* .	• A pessoa leva a consequência. Enfatiza a consequência de pecados ainda não devidamente confessados e resolvidos: *"Preparai a matança para os filhos por causa da maldade de seus pais..." (Is 14:21)* .
• É pessoal. Deus nos tem como seres intrinsicamente responsáveis. Por mais que a influência exercida em virtude de um legado familiar de maldição esteja sobre nós, nem assim a Bíblia nos isenta da nossa responsabilidade pessoal de fazer a decisão certa. Deus é pessoal e se relaciona conosco pessoalmente. Certamente teremos de prestar conta com Deus em relação a todas as escolhas que fizermos.	• É coletiva no sentido de que exerce uma influência sobre toda a descendência. A consequência da maldição e da quebra de maldição atinge todos aqueles que estavam debaixo da pessoa que desencadeou o respectivo legado: *"O homem da tua linhagem a quem eu não desarraigar do meu altar será para consumir-te os olhos e para entristecer-te a alma; e todos os descendentes da tua casa morrerão quando chegar à idade varonil" (I Sm 2:33)* .

O TRAUMA DE JEFTÉ E A VITÓRIA DE GIDEÃO

Capítulo 6

Neste paralelo proposto entre Jefté e Gideão, quero destacar a forte diferença que uma família redimida faz em termos dos resultados colhidos na batalha espiritual. A história de Jefté fala sobre um homem que morava na famosa *Gileade* , a terra do bálsamo, mas que não foi curado.

O drama de Jefté, o perigo de um líder que não foi sarado por Deus e que acabou não deixando descendência e sucessor. Ele mesmo destruiu sua posteridade. Trouxe a morte para dentro da sua casa. O preço de entrarmos em determinados níveis de batalha espiritual sem estarmos suficientemente curados pode ser muito alto. No caso de Jefté, foi a própria filha. Como podemos confirmar, o ponto principal de ataque do Inimigo é a família.

Ao contrário de Jefté, Gideão soube discernir todos aspectos que envolviam o seu chamado para aquela guerra. Ele era um homem sarado, que soube restaurar sua família e triunfou incólume numa grande vitória.

O TRAUMA DE JEFTÉ – O FRACASSO DA VITÓRIA

"E Jefté fez um voto ao Senhor, dizendo: Se tu me entregares na mão os amonitas, qualquer que, saindo da porta de minha casa, me vier ao encontro, quando eu, vitorioso, voltar dos amonitas, esse será do Senhor; eu o oferecerei em holocausto. Assim Jefté foi ao encontro dos amonitas, a combater contra eles; e o Senhor lhos entregou na mão" (Jz 11:30-32).

Esse foi o famoso voto a Deus feito por Jefté. O que levaria uma pessoa a fazer um voto como esse? A declaração *"qualquer que, saindo da porta de minha casa, me vier ao encontro"* indica que de alguma forma Jefté estava expondo sua família. Ele estava abrindo a porta da sua própria casa para um espírito de morte. Tenho dúvidas sinceras se Jefté podia ou não imaginar que o preço da vitória seria a vida da sua filha. Se, calculadamente, ele estivesse disposto até mesmo a sacrificar a filha pelo sucesso pessoal, o que levaria um pai a isso?

Vamos, portanto, dar um mergulho na alma de Jefté, deixando com que a Bíblia nos esclareça os bastidores da situação.

PERSONALIDADE DESCOMPENSADA - Juízes 11

Voltando ao início da história de Jefté podemos acompanhar uma série de acontecimentos traumáticos que promoveram abalos comprometedores na sua personalidade.

"Era então Jefté, o gileadita, homem valoroso, porém filho duma prostituta; Gileade era o pai dele" (Jz 11:1).

Podemos perceber uma balança neste versículo, na qual dois pesos são contrabalançados, tendo como ponto intermediário este grande ***"porém"*** da sua vida.

No primeiro prato da balança temos:

• Jefté era gileadita. Morava na terra do bálsamo. Era um lugar muito abençoado. Gileade era uma cidade famosa pela destreza, força e saúde dos seus filhos.
• Era um homem corajoso e valente. Um grande guerreiro.
• Tinha um excelente potencial de liderança. Em qualquer situação, sua liderança destacava.
• Servia a Deus com muita seriedade. Era valoroso, homem de palavra. Manteve o voto de sacrificar a própria filha.

Muitas vezes estamos numa igreja abençoada, onde há o bálsamo de Deus. Temos fôlego e disposição para servi-lo. Há um grande potencial de liderança em nossa vida. Somos sinceros e procuramos andar retamente diante do Senhor. Tudo isso tal como Jefté.

Porém, no segundo prato da balança:

• Era filho de uma prostituta.

Este grande "porém" em sua vida foi onde todo o seu potencial se descompensou. Isso passou a ser um referencial de identidade perante sua família e, consequentemente, perante toda a sociedade. O peso de um legado como esse pode facilmente impedir e distorcer o desenvolvimento psicoemocional de um indivíduo, comprometendo o seu destino.

Jefté estava debaixo de um terrível legado de rejeição e imoralidade. Um homem maldito e discriminado. Era, literalmente, a expressão da vergonha do pecado do pai. Era filho de um adultério. Esse fútil legado estava consumindo-o internamente. Golpes de rejeição afligiam continuamente sua alma. Como que, vez após vez, Satanás o esfaqueasse com esta dolorosa realidade, para que nem por um momento ele viesse a se esquecer de que era inferior, impuro, o filho da prostituta. Isso o empurrava cada vez mais para baixo dentro de si mesmo.

O ataque mais fulminante de Satanás é a rejeição. Ela se aloja tão profundamente na alma, que produz orfandade e esterilidade. Toda maldição familiar é propagada primariamente através da rejeição. Um passado de orfandade não resolvido produz um futuro de esterilidade ou perda de filhos. Aqui fica fácil entender como uma situação não resolvida como esta pode pesar contra nós quando resolvemos ir para a linha de frente.

Nessa brecha de rejeição, Satanás colocou sua cunha e começou a bater. Golpes fortes e calculados que acabaram expelindo Jefté da sua família. Temos aqui o princípio da maldição que se fundamenta na desconexão geracional. Esta é uma das principais tarefas de Moloque: separar traumaticamente os pais de seus filhos:

1. A rejeição pelos irmãos

Jefté era abertamente taxado pelos "meio-irmãos" como o "filho de outra mulher". Por causa da identidade que ganhara – filho da prostituta – imediatamente ele se viu sem herança. Quando sua identidade foi traumatizada, os relacionamentos se tornaram ameaçadores e a herança acabou sendo saqueada.

"... quando os filhos desta eram já grandes, expulsaram a Jefté, e lhe disseram: Não herdarás na casa de nosso pai, porque és filho de outra mulher" (Jz 11:2).

Ele foi deserdado, expulso de casa sem direito a herança. Foi também expulso da cidade:

"Jefté, porém, perguntou aos anciãos de Gileade: Porventura não me odiastes, e não me expulsastes da casa de meu pai?" (Jz 11:7).

Este estigma começou a nutrir uma ferida muito grande na vida de Jefté comprometendo sua identidade, relacionamentos e herança.

2. A indiferença do pai

Gileade parece não fazer nada para resolver uma situação que na verdade foi ele quem criou e seria, portanto, o mais responsável. Enquanto Jefté sentia as consequências, Gileade sentia a culpa, calado, marginalizado na própria família, sem fazer nada.

Quando os irmãos o deserdaram, o pai não fez nada; quando ele por tantas vezes foi agredido moralmente por ser o "filho de outra", o pai nunca fez nada. Quando os anciãos da cidade o expulsaram de sua própria casa, o pai continuou não fazendo nada. Imagino que isso tenha ferido ainda mais Jefté.

O grande problema de Jefté não eram seus irmãos que o rejeitavam ativamente, mas o seu pai que o rejeitava passivamente. Vivenciava a dor de um filho abandonado e totalmente desprotegido pelo pai. Claramente Jefté foi um filho desprezado pelo pai.

3. A vergonha da mãe

Sua mãe era uma prostituta, uma mulher vil e discriminada pela sociedade. Fico imaginando quantas vezes Jefté via sua mãe saindo com outros homens. Aquilo o machucava. Uma vergonha crônica era constantemente sedimentada na sua alma.

Lembro-me da história de um querido irmão e amigo que veio do submundo do crime. Ele morava num barraco, numa das favelas de maior volume de tráfico no Rio. Era apenas uma criança. O barraco em que morava era tão pequeno que sua cama era debaixo da cama do irmão mais velho. Frequentemente, daquele cantinho, ele testemunhava a mãe entrando com homens conhecidos e desconhecidos. Aquelas relações sexuais o atormentavam, mas ele sabia que era a única fonte de renda da família. Ele não teve dúvidas: aquela dor que vinha de um sentimento de impotência e da vergonha moral a que foi submetido o transformou precocemente num dos bandidos mais perigosos do morro.

Esse era também mais um pesadelo de Jefté. Ele tinha de carregar nas costas e na face o pesar em relação à vulgaridade da mãe. Por onde ia, essa vergonha o atormentava.

4. O abandono do lar

"Então Jefté fugiu de diante de seus irmãos ..." (Jz 11:3).

Aqui, Jefté abertamente corresponde à rejeição recebida com rebelião. Não suportando mais o impacto da dor emocional, ele abandonou o lar numa atitude de reprezália e desgosto. Após esse quadro de linchamento emocional, Jefté fugiu de casa. Porém, apesar de ter saído da situação, obviamente, a situação não saiu de dentro dele. Levou consigo uma grande dor e uma pesada bagagem

de tantas “pedradas” recebidas.

Ele carregava dentro de si uma ferida que se mantinha aberta pela possibilidade de uma vingança emocional. Sua alma estava esburacada pela rejeição. Isso se tornou sua motivação existencial, fazendo dele um homem em perigo e potencialmente perigoso.

5. A marginalização: a maldição do filho bastardo

“... e habitou na terra de Tobe; e homens levianos juntaram-se a Jefté, e saíam com ele” (Jz 11:3).

Machucado e desprotegido espiritualmente, ele mesmo se marginalizou, segregou-se, confirmando seus sentimentos de rejeição. Acreditou na rejeição. Essa é espiritualmente “a terra de Tobe”, um ambiente de orfandade, onde nos sentimos renegados pela família, e a renegamos. Esse é um lugar de muitos traumas e feridas. Tobe é a “rua” para onde muitos vão fugindo do lar que se tornou uma ameaça. Só que neste caso, a “rua” Tobe não está fora, mas dentro das pessoas.

A MALDIÇÃO DO FILHO BASTARDO

Alianças espirituais

Uma aliança tem o poder de congregar, proteger e abençoar as pessoas em todas as condições da existência. Em contrapartida, toda afronta contra o princípio da aliança dispersa as pessoas, expulsando-as do meio onde deveriam ser protegidas e geradas. Bênção e maldição são situações inteiramente ligadas com o princípio da aliança. Vamos analisar algumas considerações importantes:

1. Uma aliança espiritual é inaugurada através de derramamento de sangue

“Pelo que nem o primeiro pacto foi consagrado sem sangue” (Hb 9:18).

Não podemos falar de aliança sem falar de altar. Altar é um lugar de sacrifícios. Portanto, não podemos falar de alianças espirituais sem falar de sangue. Toda aliança espiritual é vigorada através do derramamento de sangue. Aliança é mais que uma sociedade. A diferença entre uma sociedade e uma aliança é que a aliança envolve um pacto de sangue. As alianças no Antigo Testamento eram sacramentadas com o sangue da circuncisão (At 7:8) e do sacrifício de animais, e no Novo Testamento pelo sangue do filho de Deus (Hb 9:11-14).

2. O sangue liga o mundo físico ao mundo espiritual, e o temporário ao eterno

O sangue é um elemento espiritual altamente poderoso. Através do sangue é que se estabelece uma ligação entre o mundo físico e o mundo espiritual. O sangue transforma aquilo que é físico em espiritual e aquilo que é temporário em eterno (Hb 13:20). O sangue de Jesus nos estabeleceu numa dimensão espiritual e eterna de relacionamento com o Pai.

Por sua vez, Satanás também conhece o poder de uma aliança e por isso tenta estabelecer pactos

com as pessoas envolvendo relações sexuais ilícitas, feitiçarias a preço de sangue, abortos, suicídios, homicídios, etc. É dessa forma que pessoas se "unem" com ele através de pactos de sangue, comprometendo também a sua descendência.

Este é um dos princípios espirituais para se abrirem "portais" ou "chacras", estabelecendo canalizações com o "mundo espiritual regido pelos demônios". Este intuito de adquirir conhecimento, poder e prazer por intermédio de uma fonte que não é o Deus verdadeiro define o ocultismo.

3. Existem dois pactos de sangue que biblicamente podemos e devemos fazer

• ***Com Deus.*** Todo ser humano deve ter a oportunidade de se reconciliar com Deus fazendo um pacto de sangue com o corpo de Cristo, o qual morreu por nós. O sangue de Jesus personifica esta aliança de salvação:

"Este cálice é a nova e eterna aliança no meu sangue, que é derramado por vós".

• ***Com o nosso cônjuge.*** Deus desenhou a anatomia humana de tal forma que no casamento uma aliança de sangue é estabelecida através do rompimento do hímem da mulher. O hímem é um "selo" que tem a forma de uma aliança que se encaixa com o corpo do homem. Quando rompido através da relação sexual, o sangue derramado concebe uma ligação espiritual entre estas pessoas, impondo a condição de *uma só carne* e *uma só alma* . A rigor, só a morte poderia desfazer este vínculo. Isto nos faz discernir espiritualmente a imoralidade e o divórcio como uma invocação do espírito de morte.

Além da questão do hímem, cada relação sexual também configura um pacto de sangue. Acontece um mútuo rompimento microscópico de vasos sanguíneos. Por isto é que as doenças sanguíneas são sexualmente transmissíveis. Este tipo de intimidade que envolve compartilhamento de sangue configura uma ligação espiritual entre almas, ativando o princípio de renovação da aliança no matrimônio.

Esta esfera de unidade, compromisso e intimidade no casamento proporciona um ambiente emocional e espiritual adequado para a formação da família e jamais deve ser quebrado. Família e filhos só podem ser concebidos através de um pacto de sangue que deve ser mantido pelo resto da vida!

Portanto, a bênção da aliança foi reservada apenas em relação ao Corpo de Cristo (não se aplicando a uma denominação ou liderança espiritual) e à família. A aliança canaliza de forma saudável e protetiva o potencial de fertilidade. Tudo que é gerado no contexto de uma aliança está abençoado e vai prosperar. Tudo que é gerado fora da aliança torna-se desprotegido e susceptível a uma série de infortúnios, penalidades ou maldições. Este é um princípio básico da Lei da Aliança.

4. Alianças espirituais precisam ser renovadas

Espiritualmente falando, cada vez que tomamos a ceia do Senhor nos arrependendo, confessando os nossos pecados, reconciliando os relacionamentos, etc... estamos renovando nossa aliança com Deus. O princípio da renovação do pacto produz purificação, restauração, proteção e intimidade com Deus e com o Corpo de Cristo.

Quando uma pessoa abandona a congregação ou toma a ceia sem viver de acordo com o seu

significado, certamente está com sua vida espiritual corrompida e comprometida.

"Aquele que vive isolado busca seu próprio desejo; insurge-se contra a verdadeira sabedoria" (Pv 18:1).

"Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor. Por causa disto, há entre vós muitos fracos e enfermos, e muitos que dormem" (I Co 11:29-30).

Igualmente, uma vida sexual sadia e contínua no casamento assegura a afinidade emocional e a harmonia espiritual do casal. Uma maneira precisa de se diagnosticar problemas espirituais na vida de um casal é pela vida sexual deles. Quando o relacionamento sexual de um casal é caracterizado por interrupção ou aversão é sinal de pecados ocultos ou heranças espirituais que devem ser levados a sério. Casos de impotência sexual e frigidez sem diagnóstico médico atestam que o relacionamento conjugal pode estar debaixo de perturbação de moníaca.

Nossa vida conjugal (sexual) está casada com nossa vida espiritual: *"Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais frágil, e como sendo elas herdeiras convosco da graça da vida, para que não sejam impedidas as vossas orações" (I Pe 3:7)* .

Consequências espirituais do sexo fora do casamento

Toda relação sexual fora do casamento estabelece um pacto de sangue com espíritos de imoralidade. Essas pessoas ficam espiritualmente vinculadas entre si através de demônios.

Temos atendido mulheres que apesar de casadas e com filhos confessam que ainda sentem uma forte dependência emocional em relação ao "namorado" com quem, há muito tempo, perderam a virgindade. Algumas confessam que chegaram a ter casos de adultério com essa pessoa. Isto demonstra o poder destas ligações iníquas entre almas através do sexo. O sexo ilícito estabelece espiritualmente "portas" e "pontes" de encantamento, sedução, passividade e permissividade.

Também em situações de adultério, a cama do casal é invadida por entidades demoníacas que trancam o relacionamento matrimonial, trazendo perturbações para a família. Os filhos ficam desprotegidos moralmente e susceptíveis a abusos sexuais e envolvimentos imorais. Porém, acredito que a mais grave consequência do sexo ilícito é quando se gera um(a) filho(a).

Consequências espirituais de se gerar um filho bastardo

"Nenhum bastardo entrará na assembleia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na assembleia do Senhor" (Dt 23:2).

Acredito que este texto discerne uma das principais feridas da sociedade. Temos em pauta a dramática consequência espiritual dos filhos que são gerados fora da aliança do casamento através de fornicação, adultério, incesto, prostituição e estupro.

O que este versículo realmente quer dizer com *"não entrará na congregação do Senhor?"* Primeiramente, é importante dizer que este texto não significa que Deus rejeita essas pessoas. Deus é Pai de órfãos. Ele ama profundamente cada uma dessas pessoas. Este texto simplesmente revela que existe uma resistência maligna, uma perseguição espiritual herdada que dificulta e até mesmo impede

estas pessoas de serem bem-sucedidas no plano conjugal e ministerial. Sem uma conversão dos pais aos filhos e dos filhos aos pais, fechando estas brechas de imoralidade e rejeição, esses filhos ilegítimos têm uma forte tendência a se marginalizarem em relação à família e ao Corpo de Cristo, repetindo a história dos pais.

> *"...Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, nem te desanimes quando por ele és repreendido; pois o Senhor corrige ao que ama, e açoita a todo o que recebe por filho. É para disciplina que sofreis; Deus vos trata como a filhos; pois qual é o filho a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos se têm tornado participantes, sois então bastardos, e não filhos" (Hb 12:5-8)*

Este texto também reforça a característica fundamental de um filho bastardo, que reside numa aversão à correção e à disciplina de pais e do próprio Deus.

Perseguição emocional, sexual e homossexual

Como já mencionamos, toda concepção de filhos envolve uma relação sexual, e toda relação sexual envolve um pacto de sangue. Se a relação sexual é espiritualmente ilegal e imoral, o sangue deste pacto vai para o altar dos espíritos de imoralidade. A criança concebida nesta situação, portanto, é fruto de um pacto de sangue com essas entidades como resultado de imoralidade.

Assim sendo, essa criança passa a ser vítima de uma "perseguição" desde a sua concepção, que algumas vezes pode se configurar como uma ativação maligna do sistema hormonal (sexualmente falando) e emocional. Isto pode parecer forte e estranho, mas é o que os sintomas afirmam e confirmam.

Esta perseguição de natureza espiritual acontece basicamente em três aspectos: emocional, sexual e muitas vezes homossexual. Um dado interessante é que quase 100% dos filhos gerados fora da aliança de casamento sofrem algum tipo de abuso ou molestação sexual e/ou homossexual na infância. Esta é uma estatística científica, colhida de centenas de atendimentos. Um outro sintoma inconfundível presente nesse tipo de situação é que essas crianças demonstram uma saliência sexual "precoce" e "pervertida".

Ministrando em um seminário, uma irmã me procurou para dizer que só então pôde entender o que se passara com sua filha gerada fora do casamento. Mencionou que desde os 3 anos de idade, ela frequentemente se masturbava, a ponto de ficar com seu corpo totalmente suado. Por mais que ela tentasse corrigi-la, não obtinha resultados. Desabafando, ela me disse que sem saber mais o que fazer, chegou a filmar aquela cena e levar para um psicólogo buscando ajuda, porém, sem sucesso. Obviamente que este tipo de comportamento é totalmente anormal para uma criança desta idade, confirmando uma forte perseguição espiritual sobre sua vida.

Tantos outros casos de crianças, na mais tenra infância, praticando lesbianismo, manifestando trejeitos homossexuais, ou abusando de crianças menores, confirmam o mesmo quadro maligno de perseguição. Por ignorar a história da concepção e outros aspectos das heranças espirituais, muitos homossexuais acabam acreditando que "já nasceram homossexuais". Não existe uma natureza homossexual (Gn 1:27), mas sim uma perseguição homossexual, que, na verdade, pode ser rompida através do poder libertador da cruz de Cristo.

Os que ignoram o caráter espiritual dessa situação acabam se conformando com a natureza pervertida dessas entidades tendo que conviver também com a passividade moral, baixa estima,

insegurança, ódio de si mesmo, rejeição e segregamento.

Rejeição e segregamento - a marginalização

A maldição do filho bastardo pode também ser traduzida na síndrome de rejeição e segregamento. Uma incapacidade crônica de se encaixar no propósito de Deus em relação à família e à igreja. São os solitários no meio da multidão, independentemente de que meio seja este.

Vamos examinar a situação sobre um outro ponto de vista. Quando uma mulher "não casada" descobre que ficou grávida, isto será uma boa ou uma má notícia? Com raras exceções, sabemos que uma notícia como esta sempre será trágica e desesperadora.

Filhos concebidos fora da aliança do casamento muito raramente foram planejados, e por isto acabam sendo fortemente rejeitados, abandonados e até refugados através do aborto. São gerados na lascívia, e não no amor. São filhos da irresponsabilidade, da inconsequência e da imoralidade dos pais.

Assim sendo, essa inocente criança recém-concebida passa a ser a péssima notícia, o maior problema da vida dos pais. Ao invés de ser tratada como uma bênção de Deus, os pais se referem a ela como "um problema", alguém que veio apenas para dificultar ainda mais a vida deles. Para muitos, este filho passa a ser visto como "castigo de Deus" e a vergonha da família.

O desespero se instala. Tentativas de esconder a gravidez, cogitações e até iniciativas de aborto, desentendimento entre o casal, abandono do parceiro (pai), rejeição pelos avós, palavras de maldição ditas contra a situação e o filho(a) indesejado(a), etc. invocam um "espírito" de autorrejeição e segregamento que segue essa pessoa ao longo da sua vida parasitando sua autoestima.

Essa criança cresce com um profundo sentimento de inadequação. Perseguida por esse espírito, torna-se irritada e rebelde. Não se sente parte da família, não consegue se encaixar na igreja, fica à margem na escola. Vê a si mesma como alguém inferior e rejeitada. Insegurança e carência passam a ser o eixo da sua vida emocional. Uma estranha e constante dificuldade de se ajustar em qualquer ambiente é imposta.

Aqui entendemos a complicada síndrome dos meninos de rua e o drama que muitos pais de filhos adotivos experimentam. Apesar dos pais criarem esses filhos adotivos com todo amor e disciplina, eles apresentam uma postura de rebelião e segregamento "inexplicável". Estão debaixo ainda do legado dos pais biológicos que, na maioria das vezes, envolveu prostituição, abandono, tentativas de aborto, miséria, filho bastardo, estupro, etc. Ignorar as implicações espirituais desse componente hereditário tem colocado muitos pais adotivos num beco sem saída.

Portanto, existe um caráter hereditário na situação de filhos bastardos que a Bíblia não deixa de mencionar. Portanto, pessoas que geram filhos fora da aliança do casamento quase sempre são também filhos de mães solteiras, e apenas estão reproduzindo a própria condição.

Biblicamente, o legado do filho bastardo é capaz de se estender até dez gerações (Dt 23:2), o que estabelece o limite até quando a iniquidade precisa ser confessada em relação à linhagem. Reconciliações geracionais entre pais e filhos de caráter pessoal ou intercessório (representativo) resumem a grande chave para se dissolver e romper estes quadros de perseguição e maldição.

Uma dificuldade crônica de se aproximar, congregar e frutificar na igreja e no matrimônio está diretamente ligada à maldição do filho bastardo. Certamente, isto é o que mais impede as pessoas de serem batizadas no Corpo de Cristo e no coração paterno de Deus.

Em libertação, temos atendido muitos casos de pessoas que demonstram esta dificuldade enclausurante de congregar em uma igreja ou permanecer no casamento. Como Moisés discerniu: *"Nenhum bastardo entrará na assembleia do Senhor"*. Quando perguntamos sobre a situação conjugal

debaixo da qual a pessoa foi gerada, a resposta evidencia um caso de filho fora da aliança de casamento. Quando a maldição é devidamente crucificada através de uma profunda reconciliação familiar, esse quadro começa a ser mais facilmente revertido.

Esta é a maldição do filho bastardo, que também se estigmatizou na vida de Jefté. Jefté tornou-se um líder muito zeloso, porém ferido. Isso, de alguma forma, corrompeu seu conhecimento de Deus, o que se evidencia quando, "religiosamente", ele empenha a vida da própria filha a Milcom (Moloque), deus dos amonitas, num voto a Deus.

O PRINCÍPIO DA RETALIAÇÃO

Colisão X Retaliação

É fundamental discernirmos estes dois conceitos na batalha espiritual. Quando somos curados e entramos na batalha, *"restaurando os lugares antigamente assolados de geração em geração"* através de confissões e reconciliações intercessórias, vamos colidir com forças demoníacas outrora instaladas na linhagem (ou territorialmente).

O intercessor pode sentir até fisicamente os efeitos desta *colisão* , porém os resultados espirituais são notórios e efetivos. O exemplo clássico de colisão foi a morte de Jesus. Ao tomar intercessoriamente nosso lugar, a serpente mordeu-lhe o calcanhar, porém ele esmagou-lhe a cabeça.

Por sua vez, a *retaliação* é quando entramos na batalha espiritual sem armadura e cobertura. Ficamos vulneráveis. Armadilhas e retaliações sempre acontecem à sombra de fortalezas espirituais internas ou "brechas".

Quando uma pessoa mantém uma ferida aberta em sua vida, então as coisas se tornam muito fáceis para o Inimigo. As feridas da alma debilitam a pessoa tornando-a uma presa fácil. O ataque certo, no ponto certo, no momento estratégico, pode facilmente conduzir a pessoa a uma armadilha fatal. Contra retaliações não se ora; fecha-se as brechas e cura-se as feridas. Orações tipo "proibindo toda retaliação do diabo", na verdade, são ingênuas e inofensivas.

Qualquer oportunidade que nos leva a ignorar conflitos não resolvidos é potencialmente perigosa. Por um lado, a pessoa tem uma fonte inesgotável de inspiração e motivação baseada na dor emocional que sente. Por outro lado, já está com o anzol do Inimigo na boca.

A posição de liderança sem a genuína autoridade e a correspondente patente que vem do alto implica na dinâmica de um sonho que vira pesadelo. O conflito não resolvido de hoje é a crise de amanhã!

Jefté subitamente é levantado como líder da sua cidade. Quem estava por trás dessa situação? Deus ou o diabo? Pode até ser que ambos. Independentemente de qualquer coisa, foi algo muito perigoso. Um homem ferido e marginalizado, de um momento para o outro, torna-se o líder da cidade e um representante da nação.

Isso me faz lembrar de muitos casos nos quais um pastor sai arrebentado de um ministério e já é convidado para assumir a liderança de outra igreja. Os pecados não são resolvidos e as feridas não são investigadas, e muito menos tratadas. Tudo em nome do "amor" e em prol do potencial e do carisma da pessoa.

Assumir uma posição de liderança sem estar suficientemente curado é uma das mais terríveis armadilhas em que um líder pode cair. É nesse sentido que a Bíblia afirma: *"O receio do homem lhe arma laços" (Pv 29:25)* . Essa bajulação em forma de "amor" que ignora a integridade moral e um verdadeiro quebrantamento da pessoa é uma autêntica cilada. A tendência dessas situações é de se repetirem em profundidade e consequências cada vez mais graves.

Os anciãos de Gileade precisavam de um testa-de-ferro, e Jefté queria estar por cima daqueles que antes o rejeitaram. Estava pronto a negociar qualquer coisa por uma situação como essa. Aqui estava sua imperdível oportunidade de compensar sua inferioridade perante sua família e cidade, de onde saiu com o rabo entre as pernas. Inspirado por essa dor de ser um renegado, ele liderou o exército de Israel na guerra. Na verdade, porém, estava mais vulnerável do que podia perceber.

> *"Então Jefté disse aos anciãos de Gileade: Se me fizerdes voltar para combater contra os amonitas, e o Senhor mos entregar diante de mim, então serei eu o vosso chefe. Responderam os anciãos de Gileade a Jefté: O Senhor será testemunha entre nós de que faremos conforme a tua palavra" (Jz 11:9-10).*

Jefté mal podia se conter pensando nessa virada de mesa. Tinha tanta necessidade de se autoafirmar perante seus rejeitadores que negociou com Deus a ponto de expor sua própria família. Aquela oportunidade parecia um sonho. De forma alguma poderia perdê-la.

O maior perigo de uma liderança energizada pela dor das feridas é que, apesar da degradante situação espiritual que a pessoa está vivendo, muitas vezes as coisas dão certo. Só que isto pode durar apenas algum tempo.

Algumas vezes tenho acompanhado líderes vivendo situações críticas envolvendo pecados sérios. Eles se recusam a parar. Tentam justificar sua insistência com alguns resultados. Nesse processo em que a pessoa tenta se convencer de que Deus a está usando – e o pior é que muitas vezes até está mesmo – simultaneamente ela está sendo cevada para um golpe mortal. Muitos escândalos em relação a grandes líderes têm este selo.

O mais dramático em toda essa situação é que, apesar de Jefté ter exposto sua filha em troca de uma vingança emocional em relação à família que o rejeitara, a Bíblia fala que o Senhor lhe deu a vitória. Jefté venceu a guerra! Seria bem melhor se tudo tivesse dado errado de cara e sua filha única pudesse ter sido poupada.

Assim sendo, muitas vezes até acertamos o Inimigo, mas ele também nos acerta, e mais bem acertado do que o acertamos. Isto é o que define uma retaliação. Jefté ganhou a guerra, mas perdeu a filha. Arruinou seu lar e extinguiu sua linhagem. Um preço deplorável. Nenhum tipo de vitória compensa a destruição da família!

FAZENDO UM DISCERNIMENTO DA BATALHA

Vamos nos aprofundar um pouco mais desvendando o quadro espiritual no qual Jefté se inseriu. Quero mencionar apenas dois pontos relevantes no contexto espiritual vivenciado por Jefté:

• A inconstância moral de Israel

O ambiente espiritual que envolvia os líderes da nação era caracterizado pela inconstância espiritual e a falta de zelo para com Deus. Estava instaurada uma verdadeira crise de liderança.

A nação vinha de um longo período no qual se consertava e, logo após, se desviava de Deus. Jefté entrou numa batalha sem cobertura nenhuma. A própria forma como sua posição de liderança foi negociada mostra que a nação estava sem nenhum teto espiritual.

• Quem era o exército inimigo?

Os amonitas. Quem eram os amonitas? Eram uns dos piores inimigos de Israel. Conhecer o inimigo gera informações que podem fazer a diferença entre a vitória e a derrota. Quando você identifica o inimigo, você pode discernir não só o tipo de tarefa que ele desempenha, como suas estratégias e sutilezas de ataque.

O principado demoníaco que dominava territorialmente em Amon pode ser identificado quando voltamos ao embrião espiritual dessa nação: Amon e Moabe eram filhos de Ló com suas filhas (Gn 19:24-38). Eram filhos bastardos frutos de um incesto. Tornaram-se povos avessos à salvação:

"Nenhum amonita nem moabita entrará na assembleia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará jamais na assembleia do Senhor" (Dt 23:3).

Podemos identificar o principado demoníaco de Amon como a perversão sexual. Qual era o caráter do estigma que também descompensou a vida de Jefté? Era também um filho bastardo, fruto de prostituição e adultério. Ambas as situações concorrem num mesmo quadro de imoralidade e perversão. Com isso desvendamos a vulnerabilidade de Jefté em relação ao inimigo que teria de enfrentar. Estava numa batalha perdida. O inimigo já estava infiltrado na sua própria vida.

Perversão sexual nunca é um pecado isolado. Envolve muitas outras situações, como bebedice, sedução, desonra aos pais, imoralidade, aliciamento, cumplicidade, opróbrio, inferioridade, rejeição e solidão.

Ló, o pai dos amonitas, havia perdido tudo. Estava colhendo o fruto da sua cobiça. Enquanto estava com Abraão, era um homem rico, porém acabou cobiçando e escolhendo as campinas do Jordão, o fértil vale de Sodoma. Agora, nada lhe sobrara. Foi traído pelos olhos e vencido pela cobiça, o que trouxe perturbação e destruição para sua família: *"O que se dá à cobiça perturba a sua própria casa" (Pv 15:27)* .

A família foi contaminada pelo espírito de Sodoma. Não suportaram o juízo de Deus. Sua mulher havia se tornado uma estátua de sal ao deixar seu coração em Sodoma. Tornou-se um emblema da apostasia. As filhas estavam no mesmo caminho, perderam a casa, a cidade, os bens, a mãe, e agora perderam a moral e o respeito pelo pai.

"... vem, demos a nosso pai vinho a beber, e deitemo-nos com ele, para que conservemos a descendência de nosso pai" (Gn 19:32).

Não podiam suportar o opróbrio de não deixarem uma descendência. Esse é um quadro de verdadeira ruína e miséria familiar. Essa foi a terrível herança de Amon e Moabe. Desta forma podemos definir espiritualmente e entender melhor quem eram os amonitas.

Vale a pena nos perguntar: Será que o que aconteceu com as filhas de Ló tem a ver com o que aconteceu com a filha de Jefté? Na verdade, o mesmo espírito que destruiu as filhas de Ló também destruiu a filha de Jefté. Ló e Jefté, um paradoxo maligno, dois heróis da fé que perderam a família. Milcom (versão amonita de Moloque), abominação dos amonitas é uma entidade demoníaca que destrói os filhos através da perversão sexual dos pais.

A imoralidade é um inimigo implacável que se achega à medida que nos afastamos do Senhor. O próprio Deus faz uma declaração interessante ao dizer:

"Moabe é a minha bacia de lavar ..." (Sl 60:8).

Salomão entendeu esta dura verdade sobre o juízo de Deus: *"Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e a Milcom, abominação dos amonitas" (I Re 11:5)* , portanto confessa:

"E eu achei uma coisa mais amarga do que a morte, a mulher cujo coração são laços e redes, e cujas mãos são grilhões; quem agradar a Deus escapará dela; mas o pecador virá a ser preso por ela" (Ec 7:26).

Quando alguém, principalmente um líder espiritual, cai nas garras da imoralidade é porque já vem desagradando a Deus há muito tempo. Sofonias adverte sobre *"... aqueles adoradores que juram ao Senhor, e juram por Milcom" (Sf 1:5)* .

Analisando o perfil do inimigo e o conflito interno de Jefté, percebemos a armadilha na qual ele caiu quando aceitou o desafio de vencer os amonitas em troca da recompensa de se tornar o líder de Gileade: *"Vem, sê o nosso chefe, para que combatamos contra os amonitas"* . Foi a isca perfeita para o tipo de brecha espiritual que havia na sua vida. Jefté e sua família estavam comprometidos espiritualmente e subjugados pelo principado territorial dos amonitas.

A retaliação viria certamente. Num voto louco "para Deus", teve de destruir a vida da única filha em holocausto a Deus. Aqui percebemos que Moloque perverte o conhecimento de Deus e sabota o discernimento espiritual. Tornou-se o "chefe da cidade", mas, para isto, destruiu sua linhagem. Nesta vingança emocional, continuou sendo a pessoa mais prejudicada.

Jefté foi um líder que tinha tudo para dar certo, mas que deu errado, simplesmente porque apesar de morar na terra da cura – Gileade – ele nunca foi sarado. Ainda que muitos de nós nos encontremos na mesma situação de filhos bastardos, não temos que repetir o seu legado. O Senhor Jesus já pagou o preço para que, através de uma vida familiar e geracional reconciliada, desfrutemos de uma filiação legítima e uma identidade livre!

A VITÓRIA DE GIDEÃO
O PERFIL DE UM GUERREIRO PRUDENTE

Deus trouxe uma grande restauração em Israel por causa de Gideão. Deus viu nele um potencial tremendo para destruir os inimigos do seu povo. Era um homem de grande discernimento e um guerreiro prudente, que fez a guerra desfrutando de todo o conselho de Deus.

Sete discernimentos na batalha espiritual

1. Tinha discernimento do inimigo

"... Gideão, seu filho estava malhando o trigo no lagar, para o salvar dos midianitas. Então o anjo do Senhor lhe apareceu, e lhe disse: O Senhor é contigo, varão valoroso" (Jz 6:11,12).

Gideão estava atento em relação ao inimigo. Discernimento do inimigo é a base da verdadeira vigilância, tão recomendada por Jesus. Gideão não deixou o inimigo roubar a sua colheita.

Estava também atento em relação à herança de seus pais. Precisamos ter consciência e discernimento do mundo espiritual que nos cerca. Gideão estava escondido, mas estava fazendo a coisa certa. Se você discerne o inimigo, saiba que Deus é com você, e é você que ele vai querer usar.

Se você não discerne o inimigo, vai continuar a ser roubado.

2. Tinha discernimento dos grandes feitos de Deus

"E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito?" (Jz 6:13).

Gideão queria o agir de Deus. Ele queria seu poder disponível. Estava lembrando a Deus do seu poder. A nação já tinha se esquecido do poder de Deus, mas ele não. Gideão sabia que o problema da nação não era a presença dos inimigos, mas a ausência de Deus.

O nosso problema em batalha espiritual não são os demônios, mas é que em muitas áreas de nossas vidas já demos ao Espírito Santo "cartão vermelho". Sem a presença de Deus, perdemos toda sustentação espiritual. Gideão não cometeu esse erro. Ele não se atreveu a entrar na batalha sem o Senhor dos Exércitos. Não diminuiu o padrão da manifestação de Deus de que precisava e com a qual contava. Ele tinha grandes expectativas em Deus e não foi frustrado.

3. Tinha discernimento das suas limitações

"Então o Senhor olhou para ele, e disse: Vai nessa tua força e livrarás a Israel da mão dos midianitas: Porventura não te enviei eu? E ele lhe disse: Ai, Senhor meu, com que livrarei a Israel? Eis que o meu milheiro é o mais pobre em Israel, e eu o menor na casa de meu pai. E o Senhor lhe disse: Porquanto eu ei de ser contigo, tu ferirás aos midianitas como se fossem um só homem" (Jz 6:14-16).

Gideão sabia da sua condição em si mesmo. Reconheceu suas limitações. Não se estribou no próprio entendimento. Foi humilde. É dessa forma que acionamos o princípio no qual o poder de Deus se aperfeiçoa na nossa fraqueza.

Existem duas coisas que podemos fazer quando encaramos nossas limitações: podemos dar um mergulho na inferioridade ou podemos fazer disso um trampolim para dependermos totalmente de Deus. Gideão permitiu que Deus o convencesse a depender dele. Provou a Palavra de Deus e foi provado por ela, mas perseverou. Experimentou a famosa matemática de Deus: "um com Deus é maioria, dois é covardia."

A consciência das nossas limitações gera a consciência do agir de Deus. A vitória se torna fácil. A fraqueza humana sempre combina com o poder de Deus. Aqui entendemos a suficiência da graça divina que impactou a vida do apóstolo Paulo: *"A tua graça me basta"* .

4. Tinha discernimento da sua família

"Então Gideão edificou ali um altar ao Senhor, e lhe chamou, "o Senhor é paz". E aconteceu, naquela mesma noite, que o Senhor lhe disse: toma o boi de teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos: e derriba o altar de Baal, que é de teu pai; e corta o bosque que está ao pé dele. E edifica ao Senhor teu Deus um altar no cume deste lugar forte, num lugar conveniente: e toma o segundo boi, e o oferecerás em holocausto com a lenha que cortares do bosque" (Jz 6:24-26).

Esse discernimento é o ponto fundamental que quero enfatizar. E o ápice do discernimento de

Gideão. Muitas coisas precisavam ser resolvidas em relação à sua família.

Gideão levantou o altar da família: um altar da paz. Intercessoriamente, ele reconciliou sua família com Deus. Estava trazendo a presença de Deus novamente para o lar. Resolveu as iniquidades que estavam trazendo maldições para a família. Seu pai era um servo de Baal. Estava espiritualmente amarrado e a família estava contaminada. Ele se pôs na brecha e intercedeu. Colocou-se entre seus pais e suas respectivas iniquidades. Fez os holocaustos necessários para a remissão dessas iniquidades de maneira específica e em obediência a Deus. Tirou Baal de campo.

Primeiro ele tomou o boi do seu pai, consagrando os negócios e os bens de seu pai a Deus. Tirou as mãos de Baal da sua herança. Logo após, derrubou o altar de Baal, ou seja, através do seu arrependimento corporativo, Deus estava purificando a cobertura espiritual procedente da sua família. Tirou sua família de debaixo do jugo de Baal. Isso foi estrategicamente libertador. Desta forma, ele mesmo já não estava mais sob o manto de Baal, mas sob o sangue do cordeiro e da comissão de Deus para libertar a nação.

Ao substituir o altar de Baal pelo altar ao Senhor, através de um profundo arrependimento de caráter corporativo e intercessório, Gideão estava remindo sua família e sua propriedade em relação às brechas dadas pelos seus pais. Consertou o telhado espiritual da família.

Antes de ser derrubado na nação, Baal foi derrubado na família de Gideão. Gideão não deixou espaço para nenhuma infiltração do Inimigo que pudesse prejudicá-lo em relação à batalha na qual se empenhara. Foi um intercessor restaurado que libertou espiritualmente sua família e nação.

5. Tinha discernimento da natureza da batalha

Esse discernimento é uma extensão do discernimento anterior. Ele se levantou contra os inimigos da sua família. Levantar um altar de paz na família significa começar uma guerra com o inferno.

Quantos estão dispostos a uma boa encrenca com o diabo? Quantos estão dispostos a ser um Jerubaal? Gideão se tornou um modelo de intercessor pela família. Ele comprou uma briga com o principado que assolava não só a nação, mas a sua família especificamente.

Porém, destruiu o altar de Baal sem lutar contra carne e sangue. Não entrou em nenhum conflito com seus familiares. Seu alvo era Baal. Manteve guerra com Baal e paz com a família. Quebrou espiritualmente as consagrações. Foi sábio, obedeceu a cada orientação de Deus e, pela fé, trouxe intercessoriamente o sangue do Cordeiro para sua família. Grandes vitórias sempre começam com a restauração da família.

6. Tinha discernimento da vontade de Deus

Ele teve a prudência de alcançar uma certeza absoluta da vontade de Deus. Andou na dependência de Deus. Não caiu no laço da soberba e da presunção.

Buscou diligentemente a confirmação da vontade de Deus. Pôs a lã para molhar e secar. Estava totalmente convicto de que o Senhor era com ele naquilo que ele estava fazendo. Não tolerou a mínima presunção que fosse. Também não mediu esforços para negar a si mesmo em prol da respectiva vontade revelada de Deus.

7. Tinha discernimento das estratégias de Deus

Estratégia, de fato, é algo que pode fazer a diferença entre a vitória e a derrota numa batalha

espiritual. Para cada desafio existe uma estratégia de Deus. A essência de uma estratégia que funciona reside numa obediência de primeira mão. Estratégias que vêm por modismos constituem um dos principais laços do Inimigo. É uma contra-inteligência. Muitos ministérios têm amargado fortes derrotas por causa disso.

As estratégias de Deus muitas vezes são humanamente irracionais. Não é fácil discerni-las e muito menos obedecer a elas. Exigem dependência de Deus, fé e muita ousadia. Gideão acabou indo lutar com apenas 300 homens, sem armas, apenas com cântaros vazios e uma tocha na mão contra um exército de mais de 130 mil homens fortemente armados.

O segredo aqui é o quebrantamento. Quando os cântaros foram quebrados, o clarão das tochas derrotou as trevas e Deus confundiu e destruiu os midianitas. Quebrantamento gera a revelação que destrói os inimigos. Sem quebrantamento não podemos discernir e obedecer às estratégias de Deus.

A grande chave da batalha espiritual é o discernimento, que vem de uma dependência total do Espírito Santo. Nada é mais importante do que nossa dependência de Deus.

CONCLUSÃO

Jefté foi um homem que cresceu e viveu debaixo de um terrível legado de maldição. Uma família geracionalmente disfuncional. Foi ferido na sua identidade. Discriminado pelos irmãos, vítima da indiferença do pai e da vulgaridade da mãe, teve seus relacionamentos comprometidos e sua herança espoliada. Acabou entrando numa batalha sem estar suficientemente curado.

O “filho da prostituta” foi combater o “filho do incesto” e o resultado foi trágico. Tornou-se vítima do seu próprio potencial, tendo de sacrificar sua filha a Deus, o que Deus jamais esperava ou desejava que ele fizesse.

Por sua vez, Gideão entrou na batalha com discernimento. Foi um homem restaurado que soube intervir intercessoriamente, quebrando o jugo de Baal sobre sua família e sua nação.

Sua identidade ministerial brotou claramente em todo esse processo. Foi levantado como “Jerubaal”, ou seja, aquele que confrontou e atropelou Baal. Um homem conhecido por Deus e conhecido no inferno. Protegeu seus relacionamentos, resguardou sua herança e libertou sua nação!

CONFRONTANDO ESTRUTURAS DE ORGULHO

Capítulo 7

"Todavia, dá maior graça. Portanto diz: Deus resiste aos soberbos; dá, porém, graça aos humildes. Sujeitai-vos, pois, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tg 4:6-7).

Este texto fala sobre um necessário processo de sujeição a Deus que precede o confronto espiritual com hostes demoníacas. Sujeitai-vos a Deus é o que assevera Tiago. Sempre que humildemente suportamos esse processo de quebrantamento submetendo-nos a Deus e crucificando as estruturas de orgulho, estamos aptos a resistir vitoriosamente ao diabo.

Assim sendo, como introdução, gostaria de especificar quatro princípios evidenciados por Tiago que constroem uma sequência muito importante na batalha espiritual.

1. Antes de Deus resistir ao diabo, Ele resiste aos soberbos

O maior problema de Deus não é o diabo; são os soberbos. Muitas vezes estamos lutando e guerreando contra situações malignas que nos assolam sem nenhum resultado. Repreendemos os demônios e nada acontece. Às vezes, a coisa só piora. Estamos berrando: "Sai demônio! Tá amarrado!" Mas não são os demônios que estão nos resistindo. É o próprio Deus: Ele está com a sua mão no nosso peito, resistindo ao nosso orgulho.

Portanto, antes de resistir ao diabo, a Bíblia deixa claro que ele vai resistir aos soberbos. O grande desafio de Deus é o coração endurecido do homem. Deus certamente irá confrontar a nossa soberba, a nossa independência, a nossa justiça própria e todo julgamento frívolo que vem do orgulho ferido.

2. Deus dá graça aos humildes

Depois de resistir aos soberbos, Deus honra os humildes. Graça e orgulho não se misturam. O favor de Deus e a abundância do seu reino estão ligados com um coração purificado da arrogância e do orgulho. Estados crônicos de desgraça pessoal e familiar são respaldados por esquemas de orgulho.

A humildade é a chave que abre a porta da graça. Tudo o que peca contra a humildade nos conduz a uma vida estéril e desfavorável. O poder do pecado se aloja no orgulho ferido. Quando nos humilhamos, a graça de Deus jorra e inunda nossa vida. Experimentamos uma capacitação de Deus que vence o poder do pecado.

Humildade é o grande segredo da santidade. A insuficiência da graça divina em relação a cadeias pecaminosas que não conseguimos vencer é justificada pelo orgulho. Esse princípio ensina que todo pecado pode ser vencido desde que o esquema de orgulho seja renunciado. Deus dá graça aos humildes!

3. Sujeitai-vos, pois, a Deus

Este é o processo no qual nosso orgulho é confrontado. É necessário topar esse desafio de Deus, suportando as duras provas que visam desarticular esquemas malignos e estruturas de orgulho que muitas vezes existem imperceptivelmente em nossa vida. Uma das maiores façanhas do espírito de

orgulho é o seu poder de invisibilidade e autoengano.

Tiago enfatiza um processo de se sujeitar a Deus. Este é o maior desafio, e é sobre isso que quero tratar neste capítulo. A capacidade de enfrentar com humildade as provas e se relacionar com o tratamento de Deus, entendendo sua importância e propósito são chaves-mestras que destrancam as cadeias demoníacas. Teoricamente, isso pode parecer fácil, mas não é. Só há uma maneira de responder de forma aprovada a esse doloroso processo de se sujeitar a Deus, e a palavra de ordem é humilhação.

Quebrar esquemas de orgulho envolve provas que muitas vezes não compreendemos e pelas quais jamais imaginaríamos que fôssemos passar. Situações que afrontam nossos pontos fracos e que provocam nosso senso de justiça humana.

Deus quer tratar não apenas com aquele lado negativo do ego, mas também com o lado "positivo". Ego é ego e precisa morrer. As estruturas mais sutis de orgulho se aninham no "ego justo" ou no "ego bonzinho" do ser humano. A justiça própria que produz uma indignação irracional, e a misericórdia humana que nos leva a alisar o pecado alheio são armadilhas de orgulho que têm o potencial de amaldiçoar os relacionamentos.

4. Resisti ao diabo e ele fugirá de vós

O processo de nos sujeitarmos a Deus constrói uma plataforma de autoridade através da qual resistimos ao diabo e ele não terá outra alternativa, senão fugir.

Em contrapartida, quando não discernimos as provas de Deus, ao invés de o diabo fugir, nós é que fugimos. Ao invés de o diabo sair do nosso casamento, nós é que abandonamos o cônjuge. Ao invés de o Inimigo sair do nosso ministério, nós é que largamos o ministério. Ao invés de o Inimigo sair da nossa igreja, nós é que decidimos ir embora, e assim por diante. Isso é terrível! É derrota!

À medida que suportamos a humilhação, sujeitando-nos à correção divina, o diabo não tem mais onde se apoiar e se esconder. Torna-se um alvo claro, desarmado e fácil. Fortalezas mentais e esquemas de maldição são desmoronados através de uma fulminante e genuína libertação.

Quando Tiago fala sobre resistir ao diabo, isso pode significar um tempo no qual vamos guerrear através da humilhação. Para Jesus, foram quarenta dias no deserto. Para Daniel, foram vinte um dias de jejum. Muitas vezes será necessário resistência moral para vencer confrontos com o diabo. A perseverança é altamente relevante na batalha espiritual.

Vamos ilustrar esse processo de se sujeitar a Deus e resistir ao diabo no contexto de uma libertação familiar:

> *"Ora, partindo Jesus dali, retirou-se para as regiões de Tiro e Sidom. E eis que uma mulher cananeia, provinda daquelas cercanias, clamava, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim, que minha filha está horrivelmente endemoninhada. Contudo ele não lhe respondeu palavra. Chegando-se, pois, a ele os seus discípulos, rogavam-lhe, dizendo: Despede-a, porque vem clamando atrás de nós. Respondeu-lhes ele: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. Então veio ela e, adorando-o, disse: Senhor, socorre-me. Ele, porém, respondeu: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. Ao que ela disse: Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. Então respondeu Jesus, e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres. E desde aquela hora sua filha ficou sã" (Mt 15:21-28).*

Por muitas vezes li esta passagem sem entendê-la. Aos meus olhos parecia ser algo absurdo, um desatino total de Jesus, até que, meditando mais cuidadosamente nesse texto, percebi que o meu entendimento estava cego pelo meu próprio orgulho.

Estava passando por situações muito difíceis, injustas aos meus olhos, através das quais minha alma foi adoecendo. Sentia-me frustrado e desgastado. Eram provas fortes que não faziam sentido. De repente, meus olhos se abriram e pude entender que tudo aquilo tinha um objetivo maior: Deus estava confrontando o meu orgulho.

Ao analisar esse episódio, fica bem claro que muitas situações miseravelmente demoníacas estão ligadas a estruturas de orgulho em nossa vida. Em vista disso podemos compreender que existe algo ainda mais nocivo que o poder de demônios alojados numa pessoa: o orgulho que os aloja.

Sondando meu coração e analisando meus próprios problemas, consegui desvendar uma tendência viciante que se baseia no orgulho ferido. A raiz de noventa por cento dos nossos maiores problemas e conflitos é uma coisa só: orgulho. O pior do orgulho é que ele é como o mau hálito. Quem tem não sabe que tem. Isto torna mais difícil compreender certas provas às quais Deus nos submete.

O orgulho humano é um depósito de feridas pelas quais demônios se tornam o senhor de muitas situações de desgraça. Dessa forma é que muitas pessoas perdem a batalha, pois se deixam levar pelo orgulho e por feridas.

INFESTAÇÃO DEMONÍACA NA FAMÍLIA

"... minha filha está horrivelmente endemoninhada".

Este texto fala de uma mulher que tinha uma filha miseravelmente endemoninhada. Essa filha também pode significar áreas extremamente significativas de nossa vida que estão aprisionadas em quadros crônicos de derrota e destruição. Alguns estão com o relacionamento conjugal endemoninhado, outros com a vida financeira, outros com o temperamento, outros com a vida sentimental, e assim por diante. Não é difícil mapear nossa vida, bem como a de nossa família. Normalmente os sintomas são evidentes e denunciam realidades que precisam ser mudadas.

Essa mulher cananeia é também um símbolo da igreja gentia – sob a maldição de Cão. Muitas maldições são perpetuadas por um esquema fundamentado em orgulho. Quebrar esse esquema pode ser um dos maiores desafios para Deus em relação à vida de alguém. Envolve provas que raras pessoas compreendem e se dispõem a sujeitar.

O discernimento de Jesus – A chave da libertação

Temos em pauta um caso clássico de batalha espiritual. Jesus exerce um discernimento surpreendente. Ele conseguiu provocar na vida dessa mulher uma atitude que produziu por si mesma a libertação pela qual ela clamava.

Será que Jesus não poderia apenas ter expulsado aquele demônio e pronto? Muitos de nós gostaríamos que fosse assim conosco, mas não é dessa forma que funciona! Deus não quer curar nossa vida superficialmente. O caminho para algumas libertações envolve passar por provas duríssimas. Ao sermos provados e tratados por Deus, a libertação acontece. A questão aqui não é vencer os demônios, mas sermos vencidos por Deus.

Essa mulher simplesmente precisava ter sua atitude alinhada com um princípio específico de Deus, que resultaria numa solução radical do seu problema. Não foi uma tarefa simples. Jesus foi na raiz da

situação espiritual dela. Ele não fez rodeios. Mesmo correndo um grande risco de ser terrivelmente mal interpretado, como muitos de nós não o entendemos ao lermos esse texto, ele permaneceu firme no seu discernimento.

Muitos ressentimentos contra Deus nascem de respondermos às suas provas sem uma visão do nosso orgulho. Isto só aponta para novas provas que virão, até que a invisibilidade do nosso orgulho seja removida e a humilhação tome lugar.

Por isso, Jesus submeteu aquela mulher a um processo duro e contínuo de humilhação que, correspondido, seria, talvez, o único caminho para uma resposta sobrenatural de Deus. Jesus estava levando aquela mulher a provocar essa resposta, que ela mesma tanto queria. Isso é discernimento e mapeamento espiritual!

É interessante como existem muitas rotas e armas de libertação. Jesus mencionou castas demoníacas que apenas são expelidas através de jejum e oração. Ele também venceu a Satanás através da Palavra de Deus. Adoração também é outro poderoso caminho de batalha espiritual pelo qual o rei Josafá venceu seus inimigos, e assim por diante. Porém, nessa situação, percebemos uma entidade demoníaca que só seria vencida trilhando uma estreita e difícil rota de humilhação.

É importante mencionar que essa mulher já conhecia ao Senhor Jesus como o Salvador. Ela se dirigiu a Jesus como o Filho de Davi, um título usado apenas para se referir ao Messias. Ela já tinha a revelação divina de que Jesus era o Cristo, o Messias prometido, o Redentor do homem.

Algumas vezes no Novo Testamente vemos Jesus simplesmente expulsando demônios, outras vezes presenciamos libertações. Existe uma difereça entre “expulsão de demônios” e “libertação”. Nesta situação presenciamos um caso clássico de libertação. Algo profundo e definitivo.

SUJEITANDO-SE A DEUS

“Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará” (Tg 4:10).

Vamos analisar o doloroso processo de libertação ao qual essa mulher foi submetida. O que realmente significa isso que Tiago disse – sujeitai-vos a Deus? Como reagir diante de situações humilhantes? O que Deus está querendo nos falar através destas situações? O que fazer quando Deus começa a agir de maneira terrivelmente estranha conosco? Na atitude dessa mulher estão as respostas.

1. Silêncio e desprezo

“E eis que uma mulher cananeia, provinda daquelas cercanias, clamava, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim, que minha filha está horrivelmente endemoninhada. Contudo ele não lhe respondeu palavra”.

Aquela mulher veio gritando por socorro e simplesmente Jesus a ignorou. Ele não lhe respondeu palavra. Ele a despreza num momento de angústia e perplexidade. Quando o silêncio de Deus confronta o nosso desespero. Deus se cala. Aquela sensação de vazio e de dor atravessa nosso coração. A única resposta que temos diante do nosso clamor é a solidão. Você ora, faz campanhas, chora, consagra-se mais e nada acontece!

O sentimento é claro: Deus virando as suas costas e se distanciando no mesmo passo que o abandono se aproxima. Nossos sentimentos se afloram e se tornam vulneráveis. O espírito de orgulho imediatamente se achega e dói, ou melhor, fala: “Ele não ama você, Ele não se importa com você.

Deus se esqueceu de você! Ele abandonou você na hora em que mais precisava dele". O pior é que isso parece fazer sentido. Não acreditar numa mentira como essa num momento como esse é só para pessoas humildes e perseverantes.

Jesus de fato criou um clima muito constrangedor. Ele desprezou aquela mulher. Tamanho foi o constrangimento, que os discípulos tentaram melhorar a situação. Por um momento eles estavam sendo mais espirituais que o próprio *Mestre: "... Despede-a que vem gritando atrás de nós ..."* Pedro, talvez, tenha repreendido: "Senhor, olha o escândalo, cuidado com o mau testemunho, Mestre! Ela vem gritando e o Senhor a ignorou! Pelo menos seja educado e fale que o Senhor não pode atendê-la agora!"

2. Discriminação

"Respondeu-lhes ele: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel".

Quando os discípulos tentam amenizar o constrangimento inicial da situação, vem uma resposta ainda mais agressiva. Jesus impetra um outro golpe fortíssimo contra a insistência daquela mulher. Ele a discrimina racialmente. Ele se omite em relação a ela por causa da sua nacionalidade. Ele a inferioriza em relação aos judeus, provocando especificamente o seu orgulho, que precisava ser vencido.

Essa resposta de Jesus é uma provocação racial, e no nosso contexto poderia ser uma provocação denominacional. Apenas imagine se você, como um "bom batista", estivesse clamando a Jesus e ele lhe falasse: "Agora só estou abençoando os presbiterianos; não tenho tempo para você!"

Você ora pelo avivamento na sua igreja e o avivamento acontece na igreja vizinha, que você tem como concorrente. "Senhor, eles não são tão espirituais quanto nós! Por que isto, Senhor?"

O orgulho denominacional é uma das maiores brechas no Corpo de Cristo, onde Satanás e seus demônios têm-se infiltrado com todo tipo de perturbação, inveja, inimizades, etc. Jesus deixou muito claro que uma casa dividida será devastada. Orgulho precede a divisão que compromete a autoridade e traz destruição.

Essa foi a síndrome de Jonas. Jonas não podia suportar o fato de Deus abençoar os ninivitas. Ele não gostava dos ninivitas. Eram inimigos de Israel. Jonas não queria um avivamento em Nínive. Ele queria esse avivamento em Jerusalém. Ficou chateado com Deus. Mas foi exatamente dessa forma que Deus confrontou seu orgulho nacionalista.

Em Marcos, a Bíblia explica melhor a nacionalidade dessa mulher. *"Era grega, siro-fenícia de nação" (Mc 7:26)* . Naquele momento a prova se tornou mais específica. Sua nacionalidade tinha fortes ligações com estruturas de orgulho. Orgulho nacional pode ser claramente discernido como o ponto no qual aquele demônio que possuía sua filha se apoiava. Ela era grega, ou seja, da elite cultural vigente. Muito culta, talvez também rica, bem posicionada na sociedade, mas com um problema literalmente demoníaco.

É importante mencionar que apesar de os romanos terem dominado o mundo pela força, os gregos o conquistaram filosoficamente, inclusive o Império Romano. A cidadania grega era símbolo do orgulho intelectual, cultural e espiritual. Até hoje a Grécia é tida como o "berço da civilização". As pessoas mais sábias, cultas e civilizadas estavam lá. Todo conceito de superioridade e moda, o padrão de beleza, fora ditado pela filosofia grega.

Jesus precisou tocar nesse ponto. Aquela mulher era grega em cultura e língua. Algo havia em relação a isto que precisava de um ajuste. Nesse ponto se alojava a raiz de orgulho e superioridade que

desencadeou o quadro de miséria que ela enfrentava. Certas informações são chaves tremendas que explicam a situação espiritual em que a pessoa vive.

Esse foi, talvez, o principal aspecto no qual o discernimento de Jesus se embasava. A partir disso fica fácil delinear um procedimento que vai provocar a libertação necessária. Todo preconceito revela uma idolatria em relação à nossa reputação. Isso precisa ser tratado. Ao tratar preconceituosamente aquela mulher, Jesus estava confrontando o complexo de superioridade que os gregos tinham em relação ao resto do mundo.

Mas, mesmo assim, aquela mulher ainda numa posição de intercessão o adora dizendo: *"Senhor, socorre-me!"* Ela derrota o preconceito grego e seu orgulho nacionalista.

3. Ofensa

Vem então a terceira resposta de Jesus:

"Ele, porém, respondeu: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".

Jesus estava agora tocando na dignidade humana daquela mulher. Jesus desceu o nível, ofendendo-a publicamente. Foi uma coisa muito forte. Não havia como provocar mais a carnalidade de uma pessoa de "alta estirpe". Aquela mulher foi ignorada, discriminada e, agora, ofendida pelo próprio Jesus!

Jesus agrediu aquela mulher em relação à filiação. Ele não só a desconsiderou como filha, mas a considerou como um animal imundo. Chamou-a de cadela! Naquele momento, os discípulos já estavam suando frio! Não era possível uma atitude tão baixa. Jesus tinha perdido a cabeça!

Mas havia uma razão. Aquela mulher era também uma descendente de Canaã, filho de Cão, que descobriu a nudez de seu pai Noé. Havia um legado de desonra a pais na sua linhagem.

Os cananeus também eram conhecidos como pessoas que desprezavam as coisas sagradas. Havia um ditado em Israel que dizia: *"não jogueis aos cães e aos porcos as vossas pérolas"* . Quando Jesus confronta este esquema de propagação de iniquidades na sua linhagem, ela mais uma vez se humilha e intercede, invocando a libertação divina. Ainda que os traumas em relação à sua família estavam sendo provocados, todavia ela superou a prova da rejeição familiar também.

Surpreendentemente, ela respondeu: *"os cachorrinhos comem das migalhas!"* Ela se humilhou tanto que, naquele momento, todo o seu orgulho deu seu último suspiro de vida! Satanás teve um ataque cardíaco naquele momento! Os demônios ficaram endemoninhados! Aquilo foi como uma bomba no inferno. Palavras insuportáveis para qualquer demônio. Ela deixou bem claro que Jesus não era apenas seu Salvador, mas seu Dono, seu Senhor!

A trezentos mil quilômetros por segundo, na velocidade da luz, ou melhor, na velocidade das trevas, aqueles demônios que afligiam sua família fugiram!

Com certeza, naquele momento Jesus suspirou aliviado e, ao mesmo tempo, surpreso por ouvir tamanha declaração de humildade. Ele havia conseguido levá-la ao ponto da libertação absoluta. O poder de Deus fluía com tanta autoridade, que Jesus explicou imediatamente o que havia acontecido. Aqui entendemos que a fé é dimensionada pela humildade.

Percebemos que Jesus não tinha perdido a cabeça, mas todo esse processo fazia parte de um mapeamento espiritual preciso que produziu uma das libertações mais espetaculares da Bíblia!

4. Exaltação

"Então respondeu Jesus, e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres. E desde aquela hora sua filha ficou sã".

Através da humilhação, uma prova de fogo, todas as cadeias demoníacas romperam-se, toda maldição se foi.

Fé tem tudo a ver com a capacidade de humilhação. Onde existe humildade, existe fé. Onde existe orgulho, muitas fortalezas demoníacas serão levantadas.

DISCERNINDO A PROVA DA HUMILDADE

Este é o tipo de sujeição que Deus espera de nós antes que combatamos os demônios. A verdade é que frequentemente Deus está nos submetendo a provas como essa.

O que vamos fazer com o nosso orgulho? Quando Deus resistir ao nosso orgulho, o que vamos fazer? Você percebe, lá no fundo, que não são as pessoas que estão refutando você; é Deus mesmo. Como reagimos?

A "injustiça de Deus" está sempre em contraste com a nossa justiça própria. Sempre que nos relacionamos com uma situação na qual temos uma forte impressão de Deus estar sendo injusto conosco, é porque nossa justiça própria está em xeque. Quando cogitamos que Deus está sendo muito duro conosco, na verdade, nós é que estamos sendo muito duros com Ele.

O PRINCÍPIO DA INTERCESSÃO

Aqui também percebemos uma poderosa ligação entre a humilhação e a oração respondida. Uma grande fé brota no solo de uma grande humilhação. Aqui nasce o verdadeiro espírito de intercessão. Como fazemos nossas orações subirem, serem exaltadas? A humilhação é a resposta. Deus é perito em exaltar atitudes realmente humildes. Tiago confirma:

"Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte" (1 Pe 5:6).

Aquela mulher suportou a prova. Ela não se sentiu humilhada por Jesus, não se ressentiu, não tinha orgulho para ser ferido, antes entendeu que precisava se humilhar ainda mais. Colocou-se na brecha. Tinha consciência da miséria em que vivia. Não mediu esforços para se humilhar. E foi exaltada.

Então perguntamos: Quem na verdade expulsou o demônio da menina? Jesus apenas discipulou aquela mulher, talvez, a se tornar num dos maiores ministérios ambulantes de libertação. Jesus deixou bem claro para ela:

"Por esta palavra, vai; o demônio já saiu de sua filha".

Creio que Deus quer colocar na nossa boca uma palavra que quando for liberada no mundo espiritual irá destrancar as cadeias demoníacas que prendem nossa família. Esta palavra é fruto do discernimento que vem quando enfrentamos e nos tornamos aprovados nas provas divinas. Para cada prova de Deus existe uma palavra profética que precisa ser discernida e liberada, desativando as maldições.

Tudo começa com a humilhação. Este é o primeiro aspecto da cruz de Cristo. Em 2 Cr 7:14, o

Senhor declara que a humilhação precisa ser o carro-chefe do processo que faz nossas orações serem ouvidas, nossos pecados perdoados e nossa nação curada. A maior marca de um avivamento é a oração feita com humilhação, confissão de pecados e íntimo quebrantamento. O avivamento e a cura começam com a humilhação!

Temos os dois aspectos de uma luta interna. De um lado estão nossos ressentimentos, justiça própria, desilusões e tantas outras feridas do orgulho. Do outro, existe uma poderosa perspectiva de humilhação. O que está pesando mais? Até quando vamos resistir ao tratamento de Deus?

O CICLO DA FERIDA

Capítulo 8

O capítulo 30 de Provérbios começa falando das gerações de Agur. São mencionadas quatro gerações: Jaque, Agur, Itiel e Ucal. Quando o texto explica melhor essas gerações, nos versos 11 a 14, a forma como cada uma delas é caracterizada me fez compreender o que eu chamei o *ciclo da ferida* ou o *ciclo da maldição* , um intenso conflito interior que tem como pano de fundo uma vitória do orgulho em todos os *rounds* .

Assim sendo, vamos desenvolver um estudo dentro deste capítulo, no qual poderemos perceber uma linha de ação pela qual perpetuamos maldições através do processo da ferida. O diagrama anexo facilitará a compreensão.

OS ESTÁGIOS DA FERIDA

As feridas da alma são o habitat de demônios. Assim como Deus habita nos louvores, espíritos malignos habitam nas feridas. As fortalezas espirituais da mente ou "casas de pensamentos" têm tudo a ver com as feridas não saradas. Elas servem de fortificações nas quais os demônios se abrigam e por intermédio delas nos atacam, aprisionando-nos com sentimentos, pensamentos e hábitos contrários à vontade de Deus.

Em primeiro lugar, gostaria de resumidamente fazer uma abordagem dessas quatro gerações sob uma perspectiva do processo ou ciclo da ferida. Temos, portanto, os quatro estágios concernentes à formação de feridas:

1º Estágio: *"Há uma geração que amaldiçoa a seu pai, e que não bendiz a sua mãe" (Pv 30:11)* .

Esse é o **processo de abertura da ferida** . O impacto moral e emocional das rejeições familiares e das decepções com os modelos de autoridade mais significativos da vida.

Quando cargas de rejeição, injustiça e abandono são correspondidas com rebelião, seja de maneira passiva ou agressiva, abre-se uma ferida. Toda rejeição carrega uma falsa profecia. Se passivamente ou agressivamente acreditamos na mensagem oferecida pela rejeição uma ferida é formada.

Podemos equacionar da seguinte forma: Rejeição – Perdão = Rebelião e, portanto, Rejeição + Rebelião = Feridas.

2º Estágio: *"Há uma geração que é pura aos seus olhos, e contudo nunca foi lavada da sua imundícia" (Pv 30:12)* .

Esse é o processo de **espiritualização da ferida** . A sutil e sinistra capacidade de disfarçar a verdade íntima em busca de reconhecimento. A dor do orgulho ferido implícita.

A religiosidade, invariavelmente, não passa de uma maquiagem para encobrir áreas específicas de derrota. Isso só dificulta e retarda ainda mais o processo de cura. Ao mesmo tempo que esconde a ferida, também impede que o remédio necessário seja colocado, viabilizando um processo infeccioso.

3º Estágio: *"Há uma geração cujos olhos são altivos, e cujas pálpebras são levantadas para cima" (Pv 30:13)* .

Esse é o processo de **compensação da ferida** . O processo infeccioso. A dor do orgulho ferido explícita. Uma postura arrogante e competitiva, que tenta contrabalançar a insegurança interna. Feridas emocionais podem ser uma poderosa fonte de inspiração e trabalho, porém o espírito é errado.

4º Estágio: *"Há uma geração cujos dentes são como espadas; e cujos queixais são como facas, para devorarem da terra os aflitos, e os necessitados dentre os homens" (Pv 30:14)* .

Esse é o processo de **propagação da ferida** . O processo contagioso. Um espírito crítico e agressivo que escraviza a forma de reagir. Aqui o ciclo se fecha, podendo perpetuar-se. A amargura é potencialmente contagiosa. Com a mesma arma que fomos feridos, passamos a ferir outros.

AS QUATRO GERAÇÕES

Tendo compreendido o ciclo da ferida, vamos agora descrever melhor cada uma dessas quatro gerações através de uma sequência estratégica que define o processo da maldição que prende uma geração, ou que também pode se estender indefinidamente ao longo da linhagem familiar.

1ª geração: Falhas na Paternidade e Rebelião

"Há uma geração que amaldiçoa a seu pai, e que não bendiz a sua mãe" (Pv 30:11).

A ira dos pais abastecendo a rebelião dos filhos. Isso pode se tornar um ciclo interminável. Esse é o processo de abertura da ferida. Um convite à rebelião.

Esta primeira geração é denunciada através da epidemia de famílias desintegradas. O que levaria um filho a amaldiçoar os pais? Falhas na paternidade, é óbvio. *"Pais, não provoqueis à ira vossos filhos ..." (Cl 3:21)* . Tudo começa com o fútil legado dos pais criando uma brecha na forma de pensar entre pais e filhos.

A brecha das gerações é que os pais não falam a linguagem dos filhos e os filhos não querem mais ouvir os pais. Eles começam a fazer o oposto do que os pais querem e dos princípios que eles têm. Abandono, rejeição, correção injusta, desrespeito, desprezo, etc, constroem um perfil que vê a autoridade como ameaça.

Se os pais não souberem compreender a dinâmica cultural da sua geração para a próxima, isso pode provocar esta quebra no diálogo com os filhos, e nessa quebra a opção natural para os filhos é a rebelião. A relação com os pais é cortada no coração.

O autor dessa confusão de linguagem entre pais e filhos é Moloque. Toda criança rejeitada e abandonada é recolhida por Moloque. Essa entidade coloca uma cunha entre as gerações, separando pais dos filhos, tirando-os do lar e fazendo-os filhos da rua: "moleques".

A rebelião é um pedido de amor. Pessoas rebeldes, invariavelmente, estão buscando amor. Uma das estratégias mais eficientes para quebrar o espírito de rebelião é agir em amor, estabelecendo referenciais de afeição e confrontação, carinho e limites, ternura e firmeza.

O efeito colateral da rejeição ou ausência paterna é a carência. A carência emocional é explicada pela sanguessuga:

"A sanguessuga tem duas filhas, a saber: Dá, Dá. Estas três coisas nunca se fartam; e quatro nunca dizem: basta" (Pv 30:15).

A carência afetiva distorce a personalidade, produzindo déficit emocional, baixa estima, ausência de frutificação e insatisfação crônica (Pv 30:16). Ela destrói a visão da vida. Muitos demônios entram para roubar as perspectivas de vida e falir os projetos.

2ª geração: cegueira espiritual e religiosidade

"Há uma geração que é pura aos seus olhos, e contudo nunca foi lavada da sua imundícia" (Pv 30:12).

O que faria uma pessoa que vive na imundície se achar pura? O que lhe proporcionaria tamanha cegueira? A resposta é o espírito de religiosidade. Uma experiência genuína com Jesus pode rapidamente se deteriorar e transformar-se em mera religiosidade se a nossa motivação permanecer fundamentada em carências e feridas não tratadas. Esse é o primeiro estágio da apostasia.

Definimos esse processo como espiritualização da ferida. A cegueira espiritual se instala. Existem três posições comuns que as pessoas tomam em relação às suas feridas:

A primeira seria reconhecê-las e aceitar o tratamento. Se isso não acontece, sobram duas alternativas. A pessoa torna-se um espinheiro. Aquele tipo "estopim curto". Algumas nem estopim têm, são verdadeiras minas: é só encostar que explodem. São aquelas pessoas francamente problemáticas, que todos tendem a evitar porque são feridas e ferinas. Não dá para se aproximar muito delas. E, por fim, a pessoa pode tornar-se lustrosa, polidamente religiosa. Essa é a opção mais sinistra, que descreve com mais precisão esta segunda geração.

Apesar da epidemia de religiões, de seitas e misticismo, a imoralidade vem rolando como uma bola de neve. Pessoas carentes vão unir a religião com a imoralidade. Começam pela carência provocada por falhas ou abusos na paternidade ou em outros modelos de autoridade. À medida que a religiosidade vai abafando nossa comunhão com Deus, a tendência é perder terreno, voltando para pecados do passado, onde imoralidade é um dos mais cotados. Feridas constroem uma ponte entre a religiosidade e a imoralidade.

Temos, portanto, um ciclo vicioso: a religiosidade nos vulnerabilizando e empurrando para a imoralidade, e esta sendo compensada por um comportamento religioso. Esse tipo de ciclo normalmente acaba em escândalo.

A tendência é compensar um déficit de amor com um crédito de concupiscência. Na busca pela aceitação entram não só a imoralidade e a libertinagem, mas também a cegueira em relação a essas mesmas coisas. A religiosidade baseada em tradições humanas tem o poder de cauterizar a consciência e anular os mandamentos de Deus.

A hipersensibilidade em relação às feridas causadas por falhas de paternidade nos deixa insensíveis e cegos em relação ao nosso real diagnóstico espiritual.

"Os olhos que zombam do pai, ou desprezam a obediência da mãe, corvos do ribeiro os arrancarão e os pintãos da águia os comerão" (Pv 30:17).

O efeito colateral da religiosidade é a justiça própria. Justiça própria é o maior inimigo do temor de Deus, deixando-nos insensíveis aos nossos pecados, fazendo-nos achar que estamos certos, quando na verdade estamos pecando pelo exagero. *Não sejas demasiadamente justo, nem demasiadamente sábio; por que te destruirias a ti mesmo? (Ec 7:16).* Paradigmas errados que se baseiam na justiça própria têm o poder de destruir a nós e nossos relacionamentos.

"O caminho da águia no céu; o caminho da cobra na penha; o caminho do navio no meio do mar; o caminho do homem com uma virgem" (Pv 30:19).

Este texto fala de coisas que não deixam rastros, o que define bem a justiça própria. É quando estamos cegos ou impotentes para mapear problemas e erros do passado e insensíveis em relação a pecados do presente. Essa revelação só vem quando buscamos a Deus com um coração inteiro e humilde. Muitas vezes repetimos os erros dos nossos ofensores e nem nos apercebemos disso. Como o velho ditado diz: "O inconsciente está na testa". Todo mundo vê, menos nós mesmos.

Temos uma geração muito grande que, apesar de estar dentro de igrejas, ainda está cega em relação aos próprios pecados, e ainda assim, se achando a melhor. Mesmo na prática de pecados como superioridade, crítica, preconceito, intelectualismo, prepotência, etc, pessoas se acham uma bênção. Por baixo dessa casca de religiosidade existem muitas feridas que ainda não foram verdadeiramente remediadas.

Muitas pessoas vencidas pela religiosidade e imoralidade estão ministrando dentro das igrejas em pecado. São púlpitos contaminados que estão debaixo da maldição desta segunda geração:

"Tal é o caminho da mulher adúltera: ela come, e limpa a sua boca, e diz: Não cometi maldade" (Pv 30:20).

3ª geração: orgulho e competição

"Há uma geração cujos olhos são altivos, e cujas pálpebras são levantadas para cima" (Pv 30:13).

Esta geração está refletida na epidemia de igrejas divididas. Cada qual começa a pensar que é predileto, superior, dono do mover de Deus, senhor de toda a verdade, salvador do mundo, detentor de uma doutrina perfeita. Relacionamentos começam a ser potencialmente destruídos e sacrificados.

Já vimos esse filme muitas vezes. Vem um novo mover de Deus. Grandes resultados muitas vezes despertam orgulho e superioridade nas pessoas imaturas. Desencadeiam um processo de fragmentação. A história de muitas igrejas se baseia num legado de divisão. Aquela igreja já é a divisão da divisão de uma outra igreja que também se dividiu. O mover de Deus já foi embora e o que resta é apenas uma forma desprovida do poder e da presença de Deus.

Superioridade é apenas o outro lado da inferioridade. Inferioridade e superioridade são os dois extremos da mesma vara. Essa é a lei da compensação. Soberba nada mais é que a casca de uma ferida. Onde existem feridas, normalmente vai se manifestar a autoafirmação e a soberba. Do orgulho vêm muitas decepções, ciladas, quedas e escândalos. Essa é uma lei que não será quebrada:

"A soberba precede a destruição, e a altivez do espírito precede a queda" (Pv 16:18).

O efeito colateral da competição é divisão. Aqui a autoridade da Igreja é drasticamente subtraída. A visão da vida é binoculada a um jogo, a uma arena. Todos são competidores. Outras denominações são vistas como concorrentes. O Reino de Deus é fragmentado. Não há descanso. Além de muitos relacionamentos quebrados, entra o estresse, os colapsos nervosos e muitos outros males emocionais.

Eclesiasticamente, isso traz uma terrível desorganização para o Corpo de Cristo. Posições passam a

ser mais importantes que funções. O poder passa a ser mais importante que a autoridade. Personalidades carismáticas apagam a importância do caráter. Pessoas erradas, em posições erradas, com vocações inadequadas vão fazer um estrago no Corpo de Cristo. E tudo isso vem do orgulho e da competição. Para isso, as pessoas certas são perseguidas e sacrificadas.

"Por três coisas se alvoroça a terra, e a quarta não a pode suportar: Pelo servo, quando reina; e pelo tolo, quando anda farto de pão; pela mulher aborrecida, quando se casa; e pela serva, quando fica herdeira da sua senhora" (Pv 30:21-22).

Esse é o processo da compensação da ferida. Aqui é onde muitos neofitamente se levantam como o filho pródigo, com esta síndrome da maioridade, da maturidade, para uma vida independente.

Quando sacrificamos a submissão, sacrificamos nossa herança. Quando, por orgulho, sacrificamos pais e tutores, vamos para um lugar de necessidade e orfandade, sofrendo perdas profundas no campo da identidade.

Tem sido comum vermos pessoas que, após crescerem espiritualmente um pouco mais, se acham melhores que seus líderes. Depois de um processo doloroso de críticas e discordâncias frívolas, saem da igreja levando consigo um terço dos membros. Assim começam uma nova igreja. O que eles chamam de igreja, porém, Deus chamou de "inferno".

Na maioria desses casos está se repetindo a mesma coisa que Lúcifer fez no céu. Ele se rebelou, convenceu um terço dos anjos e começou o "ministério do inferno". Talvez essa não seja exatamente a sua situação, mas vale a pena parar e analisar.

Desculpe se estou sendo muito duro, mas se queremos ver um avivamento, precisamos começar por humilhação e reconciliação.

"Mas todas as coisas provêm de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Cristo, e nos confiou o ministério da reconciliação" (II Co 5:18).

Chega de recalcitrar contra os aguilhões! O diabo conquista uma cidade através da divisão da Igreja e de inimizade e frieza entre pastores. A primeira tarefa do principado demoníaco sobre uma cidade é dividir os pastores. Quando as feridas estão sendo compensadas, ao invés de curadas, fica fácil para os demônios.

Ed Silvoso fala que quando a igreja se desorganiza (divide) na terra, os principados demoníacos se organizam nos céus daquela cidade, e quando a igreja se organiza (une) na terra, os principados se desorganizam nos céus.

Por que a unidade é tão difícil? Porque ela exige humildade. Quando há reconciliação e unidade, a revelação de Deus vem e as pessoas são salvas. Todas igrejas crescem. O que a unidade tem a ver com evangelismo e salvação de almas? Simplesmente tudo. Isto foi o que Jesus expressou na sua oração sacerdotal: *"... para que eles sejam perfeitos em unidade, a fim de que o mundo conheça que tu me enviaste ..." (Jo 17:23)* .

4ª geração: maledicência e rejeição

"Há uma geração cujos dentes são espadas, e cujos queixais são facas, para consumirem na terra os aflitos, e os necessitados entre os homens" (Pv 30:14).

O poder da morte e da vida está na língua. Bênção e maldição estão diretamente ligadas às palavras que falamos. Esse é o processo da propagação da ferida. Maledicência vem do orgulho traumatizado. O orgulho cresce através das feridas e se manifesta pela maledicência. Onde existe maledicência existem feridas e onde existem feridas existe orgulho. As pessoas se tornam duras, críticas e sem misericórdia. A pessoa ferida desiste do amor e passa a ferir com a mesma arma que foi ferida. Esse é um terreno fértil para a liberação de maldições e demônios.

Na cultura judaica, palavras não são apenas palavras, são também mensageiros: "Nem ainda no teu pensamento amaldiçoes o rei, nem tão pouco no mais interior da tua recâmara amaldiçoes ao rico: porque as aves dos céus levariam a voz, e o que tem asas daria a notícia da palavra" (Ec 10:20). A amargura é contagiosa, podendo tornar-se epidêmica:

"Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem" (Hb 12:15).

A amargura é um veneno que mata primeiramente a própria pessoa. Um quadro de amargura crônica invariavelmente produz maledicência. A maledicência é o sintoma da maldição, da ferida, da dor. O veneno da amargura é destilado pela língua, afetando e contaminando outros. Maledicência é o elo da maldição que prende as gerações. A morte anda de palavras. A maledicência é o veículo da morte e a ferramenta demoníaca que faz uma maldição perpetuar-se.

O diabo tem o maior interesse em manter pessoas feridas, principalmente dentro da Igreja. Essas pessoas poderão facilmente ser seus "agentes secretos". Pessoas críticas estão frequentemente amaldiçoando pelas costas. A maior arma do diabo é, nada mais, nada menos, a boca do crente. Portanto, a Bíblia nos adverte: *Se obraste loucamente, elevando-te, e se imaginaste o mal, põe a mão na boca. Porque o espremer do leite produz manteiga, e o espremer do nariz produz sangue, e o espremer da ira produz contenda (Pv 30:32-33).*

DISCERNINDO A TAREFA DOS DEMÔNIOS

Respectivamente com relação às quatro gerações mencionadas anteriormente, vamos descortinar a identidade e a tarefa de algumas entidades demoníacas.

1. Moloque: *"Não oferecerás a Moloque nenhum dos teus filhos, fazendo-o passar pelo fogo; nem profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor" (Lv 18:21).*

De alguma forma Moloque procura destruir o relacionamento entre pais e filhos. Ele se alimenta do sangue dos filhos. Moloque, na antiguidade, era um grande ídolo com o ventre cheio de brasas. Um verdadeiro altar de sacrifícios humanos. Crianças eram lançadas pela sua garganta e queimadas vivas. Esse genocídio bárbaro continua sendo fisicamente praticado através do aborto. Deus evidencia sua repugnância ao relacionamento humano com essa entidade.

O grande alvo de Moloque são as crianças. O fogo de Moloque, sua grande arma, é o abandono, o abuso e a rejeição. É o pai da orfandade. De alguma forma essa entidade tenta abortar o desenvolvimento emocional e espiritual das pessoas, privando-as de atingirem o propósito divino.

2. Espírito de religiosidade: *"... o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus" (II*

Co 4:4).

Paulo denomina essa entidade de deus deste século. Sua principal tarefa é falsificar o caráter de Deus e os valores do seu reino, privando as pessoas da verdade. Cegueira espiritual e incredulidade são seus principais ardis.

Para cada tipo de pessoa e de embasamento cultural existe uma estratégia religiosa de engano que cega e abusa da sua voluntariedade. Milhões de pessoas estão sinceramente enganadas. A chave desse encantamento são as feridas e os pontos de debilidade emocional.

Por exemplo, uma pessoa que perdeu um ente querido é abordada por um espírito incorporado em alguém que se apresenta como a pessoa falecida, contando situações particulares que são evidências convincentes. Essa pessoa escorrega facilmente para o espiritismo, vítima da própria sinceridade e de uma manipulação emocional. Ignora a farsa, e muitos ficam anos e até mesmo décadas servindo aos demônios, pensando que estão servindo a Deus. A coisa é tão sutil que muitos estão servindo a Satanás sem ao menos crer na sua existência.

Definimos religião como qualquer tipo de formalidade humana espiritual que não proporciona intimidade com Deus. A consequência sempre é um falso padrão de santidade no qual se baseia o orgulho espiritual. O que faz tantos pensarem que estão espiritualmente certos quando estão errados? O que fez um homem como Saulo perseguir tenazmente a igreja primitiva com tanto zelo e sinceridade? O que fez os fariseus, que eram o grupo religioso mais zeloso e equilibrado da época, planejarem a morte do Messias que eles mesmos esperavam por séculos? Essas são questões que demonstram o poder demoníaco da religiosidade.

Não devemos menosprezar os desígnios e ataques satânicos que intencionam engessar nossa fé numa rotina religiosa que tem forma de piedade, mas nega o poder e a intimidade com o Espírito Santo.

3. Baal-Zebube: *"... Assim diz o Senhor: Porventura não há Deus em Israel, para que mandes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto, da cama a que subiste não descerás, mas certamente morrerás" (II Re 1:6).*

Baal-Zebube significa o senhor das moscas. Ele era adorado em Ecrom como o produtor das moscas, por isso capaz de "proteger" o povo contra a peste. Moscas se alimentam de sangue e de lixo.

A tarefa de Baal-Zebube é adoecer a alma e parasitar feridas e pecados relacionados à falta de perdão. Essa entidade se nutre da amargura e do ressentimento das pessoas, fazendo deles a plataforma de onde elas recebem inspiração. Disso emerge um comportamento ativista baseado em competição e inveja. Esse tipo de ativismo é espiritualmente passivo e inofensivo.

Muitos líderes espirituais têm sido vítimas desse esquema, vestindo a capa de Baal-Zebube, compensando falhas morais e feridas internas através de um padrão externo de santidade e ativismo ministerial.

4. Espírito de morte: *"Porque não há fidelidade na boca deles; as suas entranhas são verdadeiras maldades, a sua garganta é um sepulcro aberto" (Sl 5:9).*

Essa entidade se aloja na boca de pessoas feridas. Sua arma é a maledicência e a crítica. As flechas incandescentes dessa entidade são atiradas da própria boca das pessoas.

Se você passar a sua língua no céu da boca perceberá a forma de um arco. A língua simboliza a

flecha; o veneno é a amargura do coração. A boca é uma das armas espirituais mais poderosas, e pode estar tanto a serviço de Deus como a serviço da "morte".

UMA ANÁLISE SIMPLIFICADA DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Neste último século, podemos destacar três gerações distintas. A primeira é a geração dos pais distantes e autoritários. Foram criados dessa forma, com palmatória e tudo. Adultos eram muito importantes e crianças eram secundárias, e frequentemente ignoradas. Esses pais não receberam carinho, e não podiam dar o que não receberam. Ouvimos os seus filhos dizerem que nunca receberam um abraço do pai ou um beijo da mãe.

A autoridade familiar nesta geração foi distorcida pelo machismo patriarcal. Entronizou-se um moralismo sem Deus. Apesar de o pai demonstrar um alto nível de respeito e moral, a cultura machista brasileira endossou o adultério, e até mesmo famílias simultâneas. Uma postura hipócrita e rígida produziu na sequente geração muitas feridas em relação ao abuso de autoridade.

De repente houve uma ruptura marcada pelo movimento hippie. Veio então uma geração rebelde e imoral. Filhos que se rebelaram e foram para o outro extremo. Muitos saíram de casa, fugindo do moralismo autoritário para uma vida depravada. "É proibido proibir" foi o slogan dessa nova geração que emergiu na sociedade.

Assim sendo, essa geração foi marcada pela fragilização do casamento e da família. Essa foi a época do "sexo, drogas e rock and roll". Muitos divórcios, mães solteiras, abuso infantil, homossexualismo, etc. Tudo isso nada mais é que o efeito colateral do moralismo sem Deus. O problema se agravou com a crise financeira, e muitas pessoas começaram a nascer fora do ambiente de uma família. Começa-se a perceber o sério problema dos meninos de rua, filhos da morte da família.

Essa geração atinge o ponto culminante quando constitucionalmente a censura é tirada de campo, em nome da arte e da modernidade. Com a imoralidade sendo invocada nacionalmente, ela trouxe uma companheira inseparável: a violência.

Atualmente temos o que a mídia denominou de Geração X. São os filhos de pais divorciados, mães solteiras, drogados, alcoólatras, etc. Filhos do abandono, das babás, das creches, da TV, etc. Essa é a geração atual. Filhos independentes, sem limites, "que têm a chave de casa". A menina de treze anos chega em casa às três da manhã, sem problemas. A mãe está com outro e o pai com outra, não se sabe onde. Tudo em nome da liberdade.

Será que esta geração está satisfeita com toda essa "liberdade"? As evidências são claras que não. A ânsia por chamar a atenção denuncia isso. Brincos extravagantes, pirces, cabelos coloridos, tatuagens assustadoras, alfinetes e correntes pelo corpo, música satânica, drogas e violência são apenas formas de chamar a atenção, revelando uma carência crônica e uma insegurança atormentadora.

Gangues, tribos, torcidas e quadrilhas extravasando a dor do abandono e da rejeição através da violência. Todo esse culto ao escândalo é apenas um apelo, a quem quer que seja, em busca de qualquer tipo de reconhecimento. Tudo o que querem é aceitação e amor. Aqueles que se mostram mais agressivos, no fundo, sofrem de insegurança e fobias em relação a serem aceitos. Outro dia li no jornal a manchete de um adolescente que cometeu um crime porque queria sair no jornal. Sentia-se esquecido pela família e pela sociedade.

Problemas de personalidade são sintomáticos. Sintoma é tudo o que produzimos. Quando não conseguimos expressar verbalmente nossas dores, elas vão se externalizar de alguma outra forma. Os sintomas vão aparecer. É fundamental como igreja e família sabermos interpretar esses sintomas e lidar com eles.

LIDANDO COM A MALDIÇÃO

Capítulo 9

Não devemos menosprezar o poder destrutivo do pecado. Pecados e iniquidades não confessados e não resolvidos devidamente pelo sacrifício de Jesus, seja em relação a nós ou a nossos pais, impõem um jugo de maldições que podem facilmente ser identificadas. Resumidamente, quero apresentar um quadro abrangente dos sintomas mais comuns que certamente indicam a presença de maldições.

"Eis que está escrito diante de mim: não me calarei; mas eu pagarei, sim, deitar-lhes-ei a recompensa no seu seio, as vossas iniquidades e juntamente as iniquidades de vossos pais, diz o Senhor, que queimaram incenso nos montes e me afrontaram nos outeiros; pelo que lhes tornarei a medir as suas obras antigas no seu seio" (Is 65:6,7).

SINTOMAS COMUNS DA EXISTÊNCIA DE MALDIÇÕES

1. Legado familiar de feitiçaria. Quando se percebe um cajado de feitiçaria sendo passado de geração em geração. Em cada geração, uma ou mais pessoas envolvidas diretamente com ocultismo, magia, bruxaria, satanismo e sociedades secretas.

Como sintoma latente, pessoas desde criança apresentam dons sobrenaturais, como premonição, visão de espíritos, audição de vozes, desdobramento (viagem astral), adivinhação, incorporação e guia de entidades e outras formas de mediunidade. A pessoa desde cedo é acometida por uma forte atração e desejos estranhos ligados ao ocultismo, filmes de terror e feitiçaria.

2. Enfermidades repetidas ou crônicas sem diagnóstico médico claro, especialmente se são de caráter hereditário. Doenças congênitas, insônia, sonolência, bloqueios mentais, desmaios, convulsões, epilepsia, peso e dor na coluna, dor de cabeça crônica, impressão de inchaço na cabeça, pontadas no corpo, etc.

Acredito que muitas doenças congênitas podem ter uma conotação espiritual no aspecto de heranças espirituais. Esses espíritos interferem de alguma forma na estrutura genética da pessoa. Se o próprio homem, com sua tecnologia humana limitada, já tem acesso ao seu genoma, imagine os demônios.

Lembro-me de um caso em que o neto tinha o mesmo nome do avô e com a mesma idade com que o avô falecido contraiu determinada doença ele também a contraiu. Casos como este refletem uma possibilidade consistente de maldição.

Em ministrações nesta área de heranças espirituais, temos presenciado muitas curas físicas surpreendentes em relação a essas doenças congênitas.

3. Esterilidade. Tendências ao aborto, problemas menstruais crônicos e de caráter anormal. É importante considerar a esterilidade espiritual e profissional também. Tenho ouvido muitas pessoas dizendo que tudo que elas tocam simplesmente morre. Animais de estimação morrem, a empresa que ela trabalha quebra, amigos abandonam, a igreja divide, etc.

4. Quadros de desintegração familiar. Cadeias de adultério, separação conjugal e divórcio. Ódio,

rupturas e inimizades na família. Inversão de papéis entre marido e mulher, etc.

5. Insuficiência econômica contínua, principalmente quando as entradas parecem ser suficientes. Perdas, roubos, dívidas constantes, avareza. Casos de bancarrota e falência na família. Pais e avôs que eram ricos e que perderam tudo de uma hora para outra, etc.

6. Situação crônica de perdas repentinas, acidentes e cirurgias frequentes. Atendi um caso de uma pessoa que passou por sete cirurgias em apenas um ano. Havia sido instrumento do "Dr. Fritz" por anos a fio e, após sua conversão, além de enfrentar doenças constantes na sua família, esta entidade vinha se alimentando do seu sangue derramado em cirurgias frequentes.

7. História de suicídios na família. Forte sentimento de fracasso, quadros de depressão caracterizados por pensamentos de suicídio. Apatia crônica. Medo obsessivo de morrer ou ficar doente.

8. História de homicídios e crimes na família. Sentimento de perseguição, perigos de morte contínuos, medo e sensação contínua de morte, ódio descontrolado a ponto de desejar a morte de pessoas, tendências ao crime.

9. Insanidade e colapsos mentais crônicos ou cíclicos. Desintegração psicoemocional causando internamento, depressão, múltiplas personalidades, crises de loucura, tristeza crônica, solidão, neurosoes, fobias, pânico, colapso nervoso.

10. Problemas anormais e desvios na área sexual.

• ***Homossexualidade.*** Forte atração sexual por pessoas do mesmo sexo e nenhuma atração pelo sexo oposto;
• ***Desejo sexual desordenado.*** Neurose sexual (apetite sexual incontrolável) ou impotência e frigidez (apetite sexual ausente). Casos de impotência sexual sem diagnóstico médico estão frequentemente ligados a obras de feitiçaria e magia negra;
• ***Feitiçaria sexual.*** Capacidade sobrenatural de atração e sedução. Influências malignas que funcionam como um feromônio sexual;
• ***Sexolatria, pornografia e masturbação:*** pessoa com a mente viciada em fantasias sexuais (o cérebro é o principal órgão sexual);
• ***Sonhos eróticos constantes e relações sexuais com espíritos*** ;
• ***Exibicionismo*** : desejo anormal de exibir os órgãos sexuais;
• ***Fetichismo sexual*** : fixação de interesse sexual em uma parte do corpo ou em objetos da pessoa desejada;
• ***Masoquismo*** : desejo extremo de obter prazer sexual através do sofrimento físico ou agressão moral. Um parceiro tem de bater, chicotear, xingar, humilhar, ... o outro;
• ***Pedofilia*** : atração sexual por crianças. Normalmente pessoas abusadas na infância tornam-se adultos pedófilos;
• ***Transexualismo*** : o indivíduo não aceita o seu sexo e deseja mudá-lo. A pessoa está convicta de que nasceu com o sexo errado. Muitas vezes sente ódio de Deus;
• ***Travestismo*** : prazer em trajar-se como o sexo oposto. Não necessariamente tem relações

homossexuais, mas sente o prazer de estar travestido. Mudança de identidade sexual.

11. Transferência familiar de comportamento e vícios . Por exemplo, quando o pai morre e a mãe ou algum filho assume o mesmo perfil negativo de comportamento, percebe-se claramente uma transferência desse espírito alojado na árvore genealógica.

12. Quadro familiar crônico de mortes prematuras, viuvez e perda de filhos . Mortes estranhas de caráter repetitivo. Todos homens morrem com determinada idade; a maioria das mulheres na família morrem de câncer; alto índice de suicídios. Todos os primogênitos morrem jovens de morte violenta; todas as mulheres abortam o primeiro filho, etc.

13. Cadeias pecaminosas de caráter hereditário : prostituição, divórcio, vício, roubo, filhos bastardos. Quando se percebe um percentual acentuado de pessoas na família com determinado problema, por exemplo, quando 90% dos homens na família são alcoólatras, quase todas mulheres são mães solteiras, etc.

Uma história verídica

Esta é uma história autêntica de duas famílias norte-americanas contada por Marilyn Hickey:

Max Jukes era ateu e se casou com uma mulher incrédula. Uma pesquisa foi feita em cerca de 560 dos seus descendentes: 310 morreram em extrema pobreza; 150 tornaram-se criminosos – 7 dos quais assassinos; 100 ficaram conhecidos como beberrões e mais da metade das mulheres se prostituiu. Os descendentes de Max Jukes custaram mais de um milhão duzentos e cinquenta mil dólares (dólares do século XIX) ao governo norte-americano.

Jonathan Edwards foi contemporâneo de Max Jukes. Sendo cristão consagrado, deu a Deus o primeiro lugar em sua vida. Casou-se com uma mulher piedosa. Cerca de 1.394 dos seus descendentes foram igualmente investigados; 295 receberam diplomas universitários, sendo que 13 chegaram à presidência de universidades; 65 foram professores universitários – dos quais, 3 se elegeram senadores dos EUA; 3 foram governadores estaduais, e outros, ministros, enviados a nações estrangeiras; 30 foram juízes; 100 foram advogados; 56 médicos; 75 oficiais na carreira militar; 100 foram missionários e pregadores famosos, bem como autores destacados; cerca de 80 desempenharam alguma função pública, sendo que 3 foram prefeitos de grandes cidades; um foi superintendente do Tesouro norte-americano – vindo um deles a ser vice-presidente dos EUA. Nenhum dos descendentes de Edwards veio a constituir qualquer problema para o governo!

DE ONDE VEM A MALDIÇÃO?

A palavra maldição ocorre em torno de 200 vezes na Bíblia. É um assunto muito vasto, que precisa ser bem estudado e compreendido. A maldição sempre vem de uma base legal em relação à lei e aos mandamentos divinos. Ou seja, toda aliança e todo mandamento carregam uma maldição, ou seja, uma punição caso sejam violados.

Maldição nada mais é que a punição da quebra da lei. Talvez a palavra mais adequada aqui seja castigo. Tanto o mundo físico quanto o mundo espiritual são regidos por leis. A diferença entre uma

lei e um conselho é que a lei é sancionada pela punição, caso contrário, ela perderia sua força, trazendo o caos para os relacionamentos.

Por mais que as pessoas estejam acostumadas com a impunidade, espiritualmente a lei de colher o que semeia não será quebrada. Provavelmente, nós é que seremos quebrados. Ninguém escapa de colher o que semeia. A lei não aceita desculpas e não perdoa a ignorância. Só existe um caminho, o sacrifício de Jesus:

"Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós" (Gl 3:13).

Onde existe ilegalidade humana coexiste a legalidade demoníaca. Ou seja, Satanás precisa de uma legalidade para agir. Ele só pode agir em conformidade com a lei divina. Por isso, Satanás é um legalista por excelência, o mais cruel advogado de acusação e está continuamente pleiteando seus direitos diante de Deus:

"...porque já foi lançado fora o acusador de nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite" (Ap 12:10b) .

Não devemos cogitar uma proteção divina independente da nossa coerência espiritual com os princípios do Reino de Deus. Toda maldição se baseia numa causa consistente: *"... a maldição sem causa não encontra pouso" (Pv 26:2)* .

Carregamos a bênção e a maldição de nossos antepassados

Assim como a obediência produz um crédito geracional de bênçãos e promessas, por sua vez, a desobediência sistemática produz um crédito acumulativo de injustiça que autoriza uma perseguição espiritual de natureza correspondente à iniquidade praticada, nas sucessivas gerações.

Isso pode parecer estranho, mas é verdade. Pelo fato de lermos a Bíblia condicionados pela nossa impregnada mentalidade ocidental, acabamos ignorando a lei da herança. Como ocidentais, adotamos uma visão individualista da vida. A lei da herança não parece fazer muito sentido para nós. É muito injusto no contexto da nossa cultura ocidental o pecado de alguém produzir uma consequência nas sucessivas gerações. Isso não se enquadra em nosso contexto cultural. A cultura, porém, não pode estar acima da Escritura.

Ao nos depararmos com as tantas genealogias existentes na Bíblia, podemos avaliar o grau de importância que Israel aprendeu a dar à herança familiar e às suas raízes. As raízes de uma pessoa revelam também as raízes dos seus problemas. Raízes, por natureza, ficam enterradas e por isso estão sempre muito bem escondidas.

Essa ignorância em relação à nossa herança familiar é sintomática. O poder da iniquidade dos nossos pais tem autorizado a atuação de muitos espíritos malignos. Ao ignorar esse fato, passamos a conviver desnecessariamente com uma série de influências perniciosas, as quais correspondem aos pecados cometidos, e não resolvidos, dos nossos pais.

Bênção e maldição constituem a essência do princípio da aliança e herança espiritual, ou seja, a própria família e descendência estão incluídas.

"O céu e a terra tomo hoje por testemunhas contra ti de que pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência" (Dt 30:19).

Na parábola do credor incompassivo, Jesus endossa esta verdade espiritual:

"... mas não tendo ele com que pagar, ordenou seu senhor que fossem vendidos, ele, sua mulher, seus filhos, e tudo o que tinha, e que se pagasse a dívida" (Mt 18:25).

Quando Geazi se corrompeu, Eliseu declarou a maldição que ele acabara de invocar:

"Portanto a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre. Então Geazi saiu da presença dele leproso, branco como a neve" (II Re 5:27).

Por que não apenas ele ficou leproso? A Bíblia deixa claro que ele veria as consequências dos seus pecados na sua descendência. Que responsabilidade!

Da mesma forma, quando Joabe, chefe do exército de Israel, matou injustamente Abner, que acabara de se aliar a Davi, o próprio Davi mencionou a maldição que passara a vigorar:

"Inocente para sempre sou eu, e o meu reino, para com o Senhor, no tocante ao sangue de Abner, filho de Ner. Caia ele sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai, e nunca falte na casa de Joabe quem tenha fluxo, ou quem seja leproso, ou quem se atenha a bordão, ou quem caia à espada, ou quem necessite de pão" (II Sm 3:26-29).

O que sua família e descendência tinham a ver com o seu crime? Joabe também veria as consequências do seu crime na sua descendência.

Acã também cobiçou e escondeu alguns despojos da batalha na qual haviam sido amaldiçoados por Deus previamente. Ele trouxe derrota sobre Israel e morte para si mesmo e para sua família inteira (Js 7:1-26). As consequências do seu pecado atingiram muitas pessoas inocentes.

Este texto no Novo Testamento esclarece ainda mais a mentalidade judaica, de acordo com a perspectiva bíblica, acerca da maldição hereditária: *"Ao ver Pilatos que nada conseguia, mas pelo contrário, que o tumulto aumentava, mandando trazer água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Sou inocente do sangue deste homem; seja isso lá convosco. Todo o povo respondeu: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos" (Mt 27:24-25).*

Eles tinham uma clara consciência de que a maldição automaticamente se estende à descendência. Após essa declaração, a maldição invocada tem pesado sobre cada geração do povo judeu. Desde o massacre de Jerusalém no ano 70 d.C., onde milhares foram crucificados e queimados vivos, até o holocausto na Segunda Guerra, o povo judeu tem sido perseguido, assassinado, desprezado, odiado, etc.

Por mais que não gostemos dessa ideia de os nossos pecados exercerem uma consequente maldição sobre nossa descendência, esta é uma das imutáveis leis do mundo moral.

O poder da confissão intercessória

Assim como o pecado de uma pessoa pode produzir uma maldição que influenciará de alguma forma os seus descendentes, quando essa iniquidade é intercessoriamente confessada e levada para a cruz, essa mesma influência é anulada na vida de toda essa descendência.

"Porque, se pela ofensa de um só, a morte veio a reinar por esse, muito mais os que recebem a

abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo" (Rm 5:17).

Esse tipo de intercessão que confessa determinada iniquidade que desencadeou uma maldição que se expressa de forma latente pode e deve ser feita várias vezes, e com a maior representatividade possível. Um elemento fundamental que determina os efeitos de uma intercessão é o nível de concordância: *"dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares, pois, na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus" (Mt 16:19)* .

No exemplo de Israel, que além de ser uma nação, é, na verdade, uma família – a casa de Jacó – uma vez por ano, no Yom Kippur (dia do perdão), toda a nação (família) se reunia para um dia de confissão de pecados e iniquidades. Esse dia tinha uma fama interessante: era o dia em que Satanás era totalmente derrotado! Alguns estudiosos mencionam que foi exatamente no Yom Kippur que Jesus disse: *"Eu via Satanás, como raio, cair do céu" (Lc 10:18)* .

A família de Davi também exercia este poderoso princípio de libertação e batalha espiritual reunindo-se anualmente para um tempo de confissão de iniquidades, restauração e consagração da linhagem a Deus. Sacrifícios sempre apontam para a remissão de pecados, culpas e iniquidades.

"Se teu pai notar a minha ausência, dirás: Davi me pediu muito que o deixasse ir correndo a Belém, sua cidade, porquanto se faz lá o sacrifício anual para toda a linhagem" (I Sm 20:6).

Como igreja e família, precisamos resgatar esse princípio de nos reunir, como povo, que se chama pelo nome do Senhor, para confessar nossos pecados, bem como as iniquidades dos nossos pais. Isso purifica a linhagem familiar, limpa os céus sobre a Igreja e sara a terra em que vivemos (II Cr 7:14).

Moisés, Daniel, Neemias e muitos outros intercessores tinham o mesmo entendimento profético para quebrar maldições hereditárias e territoriais. A Bíblia expõe todo um embasamento que respalda a confissão dos pecados dos nossos antepassados como uma ordenação de Deus: *"Então confessarão a sua iniquidade e a iniquidade de seus pais, com as suas transgressões, com que transgrediram contra mim ..." (Lv 26:40-43)* .

"E Senhor, segundo todas as tuas justiças, apartem-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte; porquanto por causa dos nossos pecados, e por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós" (Dn 9:16).

"E a geração de Israel se apartou de todos os estranhos, e puseram-se de pé e fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades de seus pais" (Ne 9:2).

CAUSAS DE MALDIÇÃO

1. Iniquidade dos pais – Herança familiar

"Assim perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos devorará; e os que de vós ficarem definharão pela sua iniquidade nas terras dos vossos inimigos, como também pela iniquidade de seus pais" (Lv 26:38-39).

"E vossos filhos serão pastores no deserto quarenta anos, e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que os vossos cadáveres se consumam neste deserto" (Nm 14:33).

"Preparai a matança para os filhos por causa da maldade de seus pais, para que não se levantem, e possuam a terra, e encham o mundo de cidades" (Is 14:21).

Precisamos entender o que é a iniquidade. A iniquidade embute dois conceitos básicos: pecados não redimidos ou nunca confessados que se repetem a cada geração, e também o castigo que esses pecados acarretam para as gerações futuras.

Um grande exemplo nesse sentido nos foi dado por Abraão. Talvez você nunca tenha se perguntado por que os filhos de Israel ficaram quatrocentos e trinta anos como escravos no Egito. Como pôde o povo de Deus, a semente abençoada de Abraão, ter ficado tanto tempo escravo?

Quando Abraão foi chamado por Deus, ele deixou a cidade de Ur dos Caldeus indo em direção à terra de Canaã (Gn12:7). Chegou em Betel onde levantou a Deus um altar (Gn 12:8). Depois disso veio uma grande prova, pois havia fome na terra. Não é nada fácil quando Deus manda você ao lugar da bênção, do chamado, e você se depara com a fome.

Portanto, depois de sair para o chamado, Abraão agora saiu do chamado. O pai da fé tropeçou na incredulidade e desceu ao Egito. Ali ele se complicou inteiro. Uma mentira causou o sequestro da sua esposa. Deus lançou pragas sobre Faraó, que descobriu a verdade e acabou dando um sermão em Abraão. Quando Faraó chama a atenção do profeta de Deus é porque a coisa está feia mesmo! A partir dali, ele voltou para Canaã, orientando-se, como a Bíblia diz, pelos altares outrora levantados.

O mais interessante desse desvio de rota de Abraão é que o mesmo aconteceu com seus descendentes:

"Então disse o Senhor a Abraão: Sabe com certeza que a tua descendência será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos" (Gn 15:13).

O erro de Abraão custou à sua descendência quatrocentos anos de escravidão no Egito. É exatamente isso o que a Bíblia está afirmando!

Estatisticamente, a tendência é endossar a visitação pecaminosa, como podemos ver no exemplo da idolatria do rei Jeroboão, quando Israel se separou de Judá. Jeroboão desencadeou um legado de idolatria, que foi sendo endossado sucessivamente pelos seus descendentes.

Todos reis foram sucessivamente repetindo o pecado de Jeroboão: Nadabe (1 Re 15:26), Baasa (1 Re 16:1,2), Onri (1 Re 16:25,26), Acabe (1 Re 16 30,31), Acazias (1 Re 22:52-54), Joacaz (2 Re 13:1,2), Jeoás (2 Re 13:10-11), Jeroboão (2 Re 14:23,24), Zacarias (2 Re 15:8,9), Pecaia (II Re 15:23-24).

Depois vem o reinado de Oseias, e Israel é levado para o cativeiro pela Assíria (2 Re 17:20-23). Um processo ininterrupto de maldição que culminou no cativeiro e na destruição da nação. Até hoje essas dez tribos que formavam a nação de Israel encontram-se dispersas!

Em nenhum desses reinados houve o discernimento intercessório de confessar a idolatria hereditária, quebrando a maldição. Este foi o clamor do coração de Deus:

"E busquei dentre eles um homem que levantasse o muro, e se pusesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; porém a ninguém achei" (Ez 22:30).

Podemos tirar uma drástica conclusão aqui: *"O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o*

conhecimento" (Os 4:6).

2. Quebra de alianças

a) Quebra de aliança no casamento

• Adultério e divórcio

Portanto guardai-vos em vosso espírito, e que ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade. Pois eu detesto o divórcio, diz o Senhor Deus de Israel, e aquele que cobre de violência o seu vestido; portanto cuidai de vós mesmos, diz o Senhor dos exércitos; e não sejais infiéis. (Ml 2:16.)

No caso de Abraão e Hagar, a poligamia causou uma desestrutura familiar e desencadeou um conflito entre os descendentes de Ismael e Isaque, que continuam brigando até hoje, ameaçando a paz mundial. Quando Davi adulterou com Bate-Seba, ele trouxe uma maldição mortal sobre sua família e descendência.

"Agora, pois, a espada jamais se apartará da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher" (II Sm 12:10).

• Filhos bastardos

Geram rejeição e um comportamento de segregação e separação. O bastardo não entra na congregação. Uma influência espiritual demoníaca está sempre impedindo a pessoa de entrar, ou empurrando a pessoa para fora do Corpo de Cristo, como também do matrimônio e da família. "*Nenhum bastardo entrará na assembleia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na assembleia do Senhor" (Dt 23:2.)* Como já falamos, esse foi o drama de Jefté.

b) Quebra da aliança com Deus: Apostasia

Em Deuteronômio 28 temos uma lista com mais de 50 versículos de maldições que vêm como consequência da apostasia. Esse é um dos mais graves níveis de quebra de aliança. A apostasia é denominada por Oseias e também pelo apóstolo Paulo de prostituição espiritual.

3. Idolatria

"Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos do homem. Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem; têm ouvidos, mas não ouvem; têm nariz, mas não cheiram; têm mãos, mas não apalpam; têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta. Semelhantes a eles sejam os que os fazem, e todos os que neles confiam" (Sl 115:4-8).

"Maldito o homem que fizer imagem esculpida, ou fundida, abominação ao Senhor, obra da mão do artífice, e a puser em um lugar escondido. E todo o povo, respondendo, dirá: Amém" (Dt 27:15).

A maldição da idolatria é que a pessoa se torna tal como o ídolo. Há uma permutação de identidade. O ídolo para a pessoa passa a andar, a falar, a ouvir, etc., e a pessoa se torna insensível, entenebrecida

e espiritualmente embrutecida, como o ídolo.

Lembro-me de uma senhora que certa vez compartilhou comigo sobre um problema crônico desde o nascimento. Ela havia feito muitas cirurgias, mas seus olhos sempre a incomodaram a vida inteira. Sabendo que se chamava Luzia, perguntei-lhe se houve alguma consagração da sua vida a "Santa" Luzia. Surpreendentemente, ela tinha uma madrinha espírita que a consagrou a essa entidade desde seu nascimento, inclusive batizando-a pelo seu nome.

Se alguma vez você já viu uma imagem de "Santa Luzia", vai perceber que ela tem um pires contendo dois olhos. Os olhos daquela irmã haviam sido colocados no pires da "santa" pela madrinha e pelos pais. Estava literalmente debaixo da maldição da idolatria.

É muito comum vermos pessoas que tiveram grande envolvimento com idolatria ou que também carregaram imagens em procissões terem problemas de fraturas, fortes dores nas juntas, dores e peso na coluna, extrema cegueira espiritual, etc. Tornam-se rígidas, quebradiças e insensíveis como as imagens que adoram e em que confiam.

4. Rebelião contra os pais

"Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe. E todo o povo dirá: Amém".

A rebelião contra pais gera uma série de maldições:

• Sequidão, miséria e esterilidade: *"...E, havendo ele dissipado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a passar necessidades" (Lc 15:14)* . Essa foi a maldição do filho pródigo.

• Outra maldição aqui é cegueira e perdição: *"O que amaldiçoa a seu pai ou a sua mãe, apagar-se-lhe-á a sua lâmpada e ficará em trevas densas" (Pv 20:20)* .

• Rebelião contra pais também produz morte prematura (Ex 20:5). Ou seja, além da pessoa ficar perdida em relação ao propósito da sua existência, não poucos morrem cedo ou experimentam um estado de sobrevivência em relação a muitas áreas da vida.

5. Pecado encoberto

"O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia" (Pv 28:13).

Traz ruína espiritual e falta de prosperidade. Ocultamento de pecados também destrói a estrutura da vida. A vida passa a ser extremamente dura para a pessoa. Ao invés de experimentar misericórdia, está sempre sendo espancada na vida. Enquanto um pecado é encoberto, ele não é perdoado.

"Enquanto calei o meu pecado, consumiram-se os meus ossos pelo meu bramido durante o dia todo" (Sl 32:3).

6. Falta de perdão

Esse é um ponto extremamente relevante. O grande trunfo de Satanás é a falta de perdão mediante injustiças sofridas. Se oferecemos aos outros uma graça inferior à que recebemos de Deus, praticamos

injustiça. Muitas maldições e tormentos se instalam na vida da pessoa.

"... Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste; não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, assim como eu tive compaixão de ti? E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim vos fará meu Pai celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão" (Mt 18:32-35).

A própria salvação está correndo risco quando há falta de perdão. Falta de perdão anda de mãos dadas com a apostasia, trazendo todo tipo de perturbação emocional, temperamental, física, etc.

7. Jugo desigual

Jugo desigual é uma aliança espiritual com demônios, consolidada através de sociedades ou casamentos com pessoas ímpias. Se você se casa com uma pessoa que não é filha de Deus, terá por sogro um deus estranho. Ao invés de trazer Deus para abençoar, você está trazendo demônios para amaldiçoar seu casamento. Certamente vai "comer o pão que o sogro amassou". Essa foi a transgressão de Salomão (Ne 13:23-27.)

A principal maldição que acompanha o jugo desigual é a apostasia. A pessoa está colocando sobre si mesma um jugo espiritual de excomunhão do Corpo de Cristo:

"... Judá profanou o santuário do Senhor, o qual ele ama, e se casou com a filha de deus estranho. O Senhor extirpará das tendas de Jacó o homem que fizer isto, o que vela, e o que responde, e o que oferece dons ao Senhor dos exércitos" (Ml 2:10-12).

8. Palavras ou pragas proferidas por pais e autoridades

Estas foram as palavras de Josué após a destruição de Jericó:

"Também nesse tempo Josué os esconjurou, dizendo: Maldito diante do Senhor seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó; com a perda do seu primogênito a fundará, e com a perda do seu filho mais novo lhe colocará as portas" (Js 6:26).

Séculos depois, essa palavra não havia perdido seu vigor:

"Em seus dias, Hiel, o betelita, edificou Jericó. Quando lançou os seus alicerces, morreu-lhe Abirão, seu primogênito; e quando colocou as suas portas, morreu-lhe Segube, seu filho mais moço; conforme a palavra do Senhor, que ele falara por intermédio de Josué, filho de Num" (I Re 16:34).

É sempre importante voltarmos à *Gênesis* , o princípio de tudo, onde podemos entender a verdadeira causa de muitas coisas. Por três vezes Noé amaldiçoou a Canaã, filho de Cão (Gn 9:24-27), que descobriu sua nudez quando se encontrava embriagado. Aqui podemos entender por que o álcool sempre teve um papel tão forte em todas as sociedades do mundo, sem exceção. Tudo começou com a bebedeira de Noé.

Estranhamente, o amaldiçoado não foi Cão, por descobrir o pecado de seu pai, mas a sua descendência. Mais uma vez podemos confirmar que a maldição sempre está ligada aos nossos descendentes. Apesar de Noé estar errado, a atitude errada do filho fez a maldição se consumar. Os descendentes de Canaã vão aparecer como sodomitas e gomorritas depois de cento e vinte anos. Por fim, essas foram cidades destruídas por Deus.

Os cananeus foram oprimidos do ponto de vista político, territorial, físico e material por diversas gerações. Espiritualmente, foram uma desgraça.

9. Todo envolvimento com espiritismo, feitiçaria e satanismo

"Não se achará no meio de ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem quem consulte um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz estas coisas é abominável ao Senhor, e é por causa destas abominações que o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti" (Dt 18:10-12).

"As dores se multiplicarão àqueles que fazem oferendas a outro deus" (Sl 16:4).

"Mas ambas estas coisas virão sobre ti num momento, perda de filhos e viuvez; em toda a sua plenitude virão sobre ti, por causa da multidão das tuas feitiçarias, e da grande abundância dos teus encantamentos" (Is 47:9).

Sofrimento multiplicado, perda de filhos e viuvez precoce, distanciamento de Deus, destruição, morte e todo tipo de miséria constituem as maldições do envolvimento com o ocultismo.

Tudo que foi recebido no espiritismo precisa ser radicalmente renunciado. É muito comum vermos pessoas em posições estratégicas de intercessão ministrando com dons espíritas na igreja. Essa distorção acarreta confusão e maldições. Pactos, consagrações, votos, batismos, benzimentos, fetiches, simpatias, mantras, capacidades sobrenaturais adquiridas, etc, precisam ser de forma mais específica possível arrependidos e renunciados.

10. Invocação do espírito de morte

• Tentativas de suicídio

Todas as vezes que uma tentativa de suicídio é praticada, a pessoa torna-se ainda mais deprimida e com profundo sentimento de fracasso em relação ao motivo pelo qual desejou tirar sua própria vida. Suicídio traz um legado de depressão e fracasso para a linhagem.

• Aborto

Esta é uma das maiores feridas sociais do planeta. O aborto, além de trazer um legado de morte sobre a descendência, também enclausura a pessoa em um contexto de esterilidade em áreas específicas da vida. O sucesso profissional, financeiro, espiritual, sentimental, etc, é sempre abortado de forma terrivelmente surpreendente.

Quando a pessoa pensa que vai dar certo, aquilo inesperadamente morre. Há um espírito de morte interrompendo a geração de frutos e a realização pessoal sob vários aspectos. Na verdade, o aborto pode afetar todas as áreas da vida.

• Reza e devoção a santos católicos ou ortodoxos

Rezar a um santo é cultuar um morto. A invocação de mortos é um ato de feitiçaria. Cada vez que isso ocorre, a pessoa está caindo no engano da necromancia. Espiritualmente, a pessoa passa a ser apedrejada na vida.

"O homem ou mulher que consultar os mortos ou for feiticeiro, certamente será morto. Serão apedrejados, e o seu sangue será sobre eles" (Lv 20:27).

Entidades demoníacas camuflam-se através da identidade dos santos, operando exatamente o oposto. Por exemplo, cidades que têm como padroeiro o "Santo" Antônio, que é o famoso santo casamenteiro, são detentoras do maior índice de divórcios, mães solteiras e solteironas. Pessoas devotas de "São" Judas Tadeu, o santo das causas impossíveis, estão sempre enfrentando desastres e perdas irreversíveis. Isso induz a pessoa a uma dependência maior ainda da entidade.

• Homicídio

Traz um espírito de perseguição e prisão para o homicida e a sua descendência. A pessoa sente-se perseguida e frequentemente em sérios perigos e ameaças de morte. Cada homicídio é um pacto de sangue com o espírito de morte.

"O vingador do sangue matará ao homicida; ao encontrá-lo, o matará" (Nm 35:19).

11. Roubo

A Bíblia é categórica ao afirmar que a cobiça prende a alma e traz perturbação para o lar. Todo objeto de roubo faz muito mais mal do que bem. Pessoas nunca prosperam, encontram-se escravas de dívidas, sempre passando necessidades, porque não trataram apropriadamente de pecados na área de furtos e roubos.

Basicamente é necessário mais que o arrependimento. Tem de acontecer a confissão e também a restituição, quando possível. Para aplicar esses princípios, o mais importante é se colocar genuinamente sob a orientação do Espírito Santo.

Esse é um aspecto muito importante a ser analisado do ponto de vista hereditário. A lei moral é clara:

"Maldito aquele que remover os marcos do seu próximo. E todo o povo dirá: Amém" (Dt 27:17).

Roubos de terra, enriquecimento através da escravidão, enriquecimento ilícito através de exploração social e cargos políticos, tráfico e contrabando, exploração sexual, etc, trazem um legado familiar de bancarrota.

O enriquecimento ilícito é uma forma direta de vender a família. Uma cena que me chamou muito a atenção na Suíça foi o fato de os viciados receberem fornecimento de drogas do próprio governo. Fiquei mais chocado ainda quando alguém me contou que muitos daqueles viciados em heroína eram filhos de banqueiros que haviam enriquecido com o dinheiro do narcotráfico. Essa ironia do destino expressa o poder da maldição.

Outro aspecto das riquezas mal adquiridas é que da mesma forma que a pessoa enriquece, ela

também perde tudo, principalmente quando se converte. O diabo, nesses casos, permite que a pessoa tenha riquezas para servir a seus interesses. Foram riquezas que o diabo deu e que ele tira quando a pessoa ameaça mudar seus valores.

12. Perversão sexual

"Nenhum amonita nem moabita entrará na assembleia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará jamais na assembleia do Senhor; e porquanto alugaram contra ti a Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar" (Dt 23:3-4).

Amon e Moabe são ícones da perversão sexual. São os filhos de uma relação incestuosa entre Ló e suas filhas. Alugaram Balaão contra Israel. O conselho de Balaão: a sensualidade e o sexo como idolatria é uma ponte para o ocultismo.

A perversão sexual gera maldições de caráter hereditário, impondo uma extrema resistência para que a pessoa não consiga permanecer no Corpo de Cristo. É fundamental fazer um desligamento de alma em relação a todas as pessoas com quem você manteve relação sexual ilícita. Eis as principais perversões sexuais:

• Prostituição

Amaldiçoa simultaneamente a vida sexual e a financeira. Tudo que é adquirido com o dinheiro da prostituição vem com uma terrível dose de contaminação espiritual.

Não trarás o salário da prostituta nem o aluguel do sodomita para a casa do Senhor teu Deus por qualquer voto, porque uma e outra coisa são igualmente abomináveis ao Senhor teu Deus. (Dt 23:18.)

• Homossexualismo

Destrói a identidade sexual, levando aos níveis mais abomináveis de corrupção e perdição.

Se um homem se deitar com outro homem, como se fosse com mulher, ambos terão praticado abominação; certamente serão mortos; o seu sangue será sobre eles. (Lv 20:13.)

• Bestialidade

Bestialidade é a prática sexual com animais. A consequente maldição é confusão. Em toda relação sexual existe um compartilhamento de identidade. Acontece uma ligação iníqua entre a pessoa e o animal, e passa a ser explorada por demônios. Este é o pior tipo de perversão sexual. É muito comum pessoas que praticaram a bestialidade começarem a desenvolver hábitos dos animais com quem se relacionaram. Muitas dessas pessoas assimilam uma passividade "animal e diabólica" que bloqueia espiritualmente a identidade, a personalidade e o comportamento.

"Se uma mulher se chegar a algum animal, para ajuntar-se com ele, matarás a mulher e bem assim o animal" (Lv 20:16).

PRINCÍPIOS SACERDOTAIS PARA SE LIDAR COM A MADIÇÃO

1. Agradecer por tudo de bom que vieram dos nossos antepassados (Pv 19:14).

2. Confessar nossos próprios pecados e culpas sob a cobertura de uma liderança (Tg 5:16; Ap 2:5).

3. Mapear as iniquidades em um campo de três a quatro gerações. Por exemplo, analisando a vida dos seus filhos, sua própria vida, a vida de seus pais e avós já se tem um perímetro de quatro gerações (Nm 14:18; Ex 34:7; Dt 5:9).

"Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos, geração por geração; pergunta a teu pai, e ele te informará, aos teus anciãos, e eles to dirão" (Dt 32:7).

"Indaga, pois, eu te peço, da geração passada, e considera o que seus pais descobriram" (Jó 8:8).

4. Descrever diante de Deus os sinais e padrões das maldições da sua família. Confessar intercessoriamente as iniquidades geracionais da nossa linhagem.

Esta confissão intercessória pode ser estendida, conforme a orientação do Espírito Santo, a uma margem de até dez a catorze gerações. Desta forma, aplicamos o sangue de Jesus entre a nossa vida e a vida dos nossos antepassados, fechando estas portas de perseguição e maldição que foram abertas por eles.

Mais uma vez, quero lembrar, que estas confissões não lidam com a culpa dessas pessoas, mas simplesmente com as consequências geracionais desses pecados. Assim vamos dissolvendo o manto de maldições e infortúnios que oprime nossos parentes vivos, viabilizando a salvação e a restauração deles. Assim, também, construímos uma nova atmosfera espiritual para os nossos descendentes.

"... com o sangue do sacrifício de expiação de pecado, fará expiação sobre ele uma vez no ano pelas vossas gerações; santíssimo é ao Senhor" (Ex 30:10).

5. Declarar para os poderes demoníacos que as maldições já foram quebradas e comandar que eles se retirem da linhagem familiar. Proibi-los de agir em seus descendentes. Se você perceber bem na linhagem de Jesus, muitos de seus ancestrais tiveram a felicidade de lidar com as maldições relativas aos seus pecados: Abraão, Jacó, Judá, Raabe, etc.

6. Manter uma vida de obediência e santificação a Deus. Comprometer-se em obediência. *"...não peques mais, para que não te suceda coisa pior" (Jo 5:14)* .

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO MINISTÉRIO DE LIBERTAÇÃO

Capítulo 10

"...o justo é liberto pelo conhecimento" (Pv 11:9).

O meu propósito neste capítulo é tentar quebrar alguns paradigmas errados, bem como esclarecer e reforçar conceitos básicos já mencionados, possibilitando uma visão equilibrada dessa área de libertação.

O ministério de libertação sempre atrai muitas pessoas despreparadas, que acabam cometendo erros que podem comprometer seriamente a vida dessas pessoas e o reino de Deus. Um conselho equivocado ou uma libertação processada a partir de uma cosmovisão não fundamentada nos princípios e valores bíblicos pode causar prejuízos incalculáveis.

Essa é também uma área de muita tentação em relação a roubarmos a glória de Deus, porque vemos muitas coisas sobrenaturais acontecendo e as pessoas têm sempre uma tendência de colocar o libertador em um pedestal de glória. Sem humildade e muita dependência de Deus, podemos facilmente nos tornar vítimas do nosso próprio potencial e do ministério da libertação.

O campo da libertação é muito amplo, e faço questão de reconhecer que não tenho todas as respostas, mas espero que essas colocações possam, de alguma forma, ajudar, esclarecer e incentivar você a uma dependência do Espírito Santo ainda maior.

LIBERTAÇÃO É DIFERENTE DE EXPULSÃO DE DEMÔNIOS

Libertação é diferente de exorcismo. As duas grandes marcas do ministério evangelístico é a cura de enfermos e a expulsão de demônios. Isso atrai muitas pessoas, que acabam ouvindo o Evangelho e sendo salvas.

Desde que conheci Jesus tenho estado constantemente envolvido com evangelismo de rua. Presenciei não poucas situações nas quais no momento em que a pessoa entrega sua vida a Jesus acontece uma súbita manifestação demoníaca. Ao expulsar o demônio, a pessoa torna-se livre para escolher Jesus recebendo a salvação.

Isso não quer dizer que essa pessoa se tornou totalmente liberta. Algumas legalidades ainda podem continuar vigorando, gerando desconforto espiritual e facilitando ataques demoníacos que visam reconquistar o território perdido. É necessário tratar com as causas que permitiram a atuação daqueles demônios na vida da pessoa, e é a partir daí que entra o ministério da libertação.

Não devemos confundir evangelismo com libertação. A expulsão de demônios faz parte do processo de evangelização, enquanto a libertação faz parte do processo de santificação. Portanto, a libertação é um processo que vem como consequência da salvação, viabilizando uma vida espiritual totalmente desimpedida.

LIBERTAÇÃO NÃO É O MINISTÉRIO DO "SAI-SAI" E DO "QUEBRA-QUEBRA"

Libertação não é expulsar irresponsavelmente os demônios de uma pessoa, mas retirar o direito legal e moral que permitiu o alojamento deles. Também não é quebrar por quebrar uma maldição, mas parte do princípio de confessar intercessoriamente a iniquidade que desencadeou uma ação demoníaca, que pode ser identificada hereditariamente.

"Como o pássaro no seu vaguear, como a andorinha no seu voar, assim a maldição sem causa não encontra pouso" (Pv 26:2).

Maldições e demônios nunca se instalam sem um "lugar de pouso". Tem de existir uma causa. Expulsar demônios é "enxotar as andorinhas". É momentâneo. Elas voam e, depois de um vaguear, voltam e pousam novamente no mesmo lugar. Este é ministério do "sai-sai", que se resume em ficar enxotando os demônios cada vez que eles voltam. Libertação é destruir o lugar de pouso. Os demônios não voltam mais porque não têm onde se instalarem mais.

NA LIBERTAÇÃO, LIDA-SE COM SINTOMAS REAIS E LATENTES

Libertação não é procurar chifre em cabeça de cavalo. Se não existe um sintoma claro a ser investigado, não há por que insistir numa libertação. Em contrapartida, mesmo que a pessoa já tenha passado por libertação, se um sintoma de maldição ainda permanece, é sinal de que ainda não se atingiu o ponto que precisa ser atingido.

A presença de maldições e demônios é sempre amparada por sintomas significativos. Cada sintoma oferece uma mensagem que deve ser discernida espiritual e naturalmente, como convier.

A libertação não é analfabeta; sabe ler os sintomas reais, bem como desconsiderar os irreais. Ler os sintomas é o ponto de partida para chegar-se à causa.

A libertação também não é surda. É necessário ouvir muito a pessoa e também o Espírito Santo. Normalmente, quando não ouvimos a pessoa, também não ouvimos o Espírito Santo. Para ouvir a coisa certa é necessário fazer a pergunta certa. O libertador precisa da sabedoria de Deus para propor perguntas que têm a ver com os sintomas apresentados.

É preciso tomar cuidado com o misticismo. O misticismo oferece uma visão corrompida e exagerada na análise de sintomas, o que compromete o diagnóstico. Podem também entrar sutilmente na vida do conselheiro orgulho espiritual e um legalismo insuportável. Dessa forma, muitos se fecham e vão para um outro extremo de raciocínio que deprecia a visão bíblica sobre libertação e batalha espiritual, gerando ênfases equivocadas, confusão, críticas, divisão e até heresias teológicas.

DEFININDO LIBERTAÇÃO

Libertação é o ato de percorrer a distância entre um sintoma claro de maldição e a sua verdadeira causa, inspirados pelo discernimento que vem de Deus, resolvendo as desordens espirituais implícitas na história pessoal, geracional e territorial da pessoa em questão, redimindo iniquidades e pecados ainda não tratados, anulando a respectiva ordem judicial que foi dada aos demônios, desabilitando-os, bem como impedindo estas interferências e influências punitivas. Dessa forma, as raízes são atingidas, e o sacrifício de Jesus cumpre o seu propósito sendo aplicado com eficácia.

O ministério de libertação nada mais é que o processo de constatar os verdadeiros sintomas, denunciando e definindo os correspondentes pecados e iniquidades ainda não resolvidos. Esse mapeamento que nos capacita a fazer orações inteligentes e as confissões necessárias é um caminho

fundamental para atingir uma libertação consistente.

Repetindo, libertação é o ato de uma pessoa percorrer o caminho entre um sintoma demoníaco real (de comportamento, sentimento, pensamentos, doenças, bloqueios, etc.) até a sua verdadeira causa (brecha espiritual pessoal, territorial ou hereditária), guiada por um discernimento do Espírito Santo, e depois levar essa verdadeira causa até a cruz e pela cruz de Cristo, onde tudo é definitivamente tratado e resolvido. Só podemos ir à cruz pela cruz, o que envolve humilhação, confissão, renúncia, reconciliação, obediência e muito quebrantamento.

A VERDADEIRA LIBERTAÇÃO É BASEADA NA CONFISSÃO DE PECADOS E INIQUIDADES

Toda autoridade demoníaca se fundamenta em pecados e iniquidades praticados e não resolvidos ou confessados. Em libertação não só entendemos o poder destrutivo do pecado, como também aprendemos a aborrecê-lo, a evitá-lo e a confessá-lo pessoalmente e intercessoriamente.

A verdadeira libertação é inspirada pelo temor de Deus. Não existe libertação sem confissão. Não basta apenas orar e gritar repetidamente que estamos quebrando determinada maldição em nome de Jesus. As maldições e os demônios não sairão por falarmos mais alto ou mais baixo com eles. Não é pela estridência da voz ou pela insistência com a qual repetimos o mesmo comando.

O ministério que se propõe a atuar na área de batalha espiritual e que não está centralizado na cruz de Cristo torna-se banal, desequilibrado e inofensivo. Para desalojar maldições e demônios, precisamos usar o sangue de Jesus, visto que a chave é lidar com pecados e iniquidades não arrependidos e jamais confessados. Nesse sentido, o sangue de Jesus é a arma mais adequada e que deve ser usada antes do nome de Jesus.

Também não adianta apenas ameaçar os demônios com frases como “o sangue de Jesus tem poder”. O poder do sangue de Jesus depende do nosso arrependimento e confissão motivados pelo convencimento e direção do Espírito Santo. *“E quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo ...” (Jo 16:8)* .

Em libertação não é sábio usar o nome de Jesus sem ter usado o sangue. Pode haver uma ilegitimidade nessa ação. O poder do sangue é acionado por uma atitude obediente, específica e genuína de arrependimento e confissão, seja em caráter pessoal ou intercessório (por identificação).

A Bíblia narra um fato que mostra uma situação de libertação na qual o nome de Jesus foi usado sem o poder do sangue e o resultado foi desastroso. Os filhos de Seva, um grande líder espiritual, foram expulsar os demônios de uma pessoa pelo mero poder do nome de Jesus:

> *“... alguns dos exorcistas judeus, ambulantes, tentavam invocar o nome de Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega. E os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, um dos principais sacerdotes. Respondendo o espírito maligno, disse: A Jesus conheço, e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? Então o homem, no qual estava o espírito maligno, saltando sobre eles, apoderou-se de dois e prevaleceu contra eles, de modo que, nus e feridos, fugiram daquela casa” (At 19:13-16).*

Neste texto temos um dos mais corretos sermões da Bíblia e, por incrível que pareça, foi pregado por um demônio!

“A Jesus conheço, e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?”

Percebemos neste caso que o nome de Jesus por si mesmo não resolveu muita coisa. Não se pode usar descomprometidamente o nome de Jesus, seja em relação ao libertador ou quanto à pessoa que precisa da libertação. Faltava algo na vida daqueles exorcistas: o sangue de Jesus.

Só o sangue de Jesus tem o poder de redimir e justificar, cancelando qualquer legalidade demoníaca. Por isso o nome deve ser usado após o sangue. Esse tem sido um erro crasso praticado por muitos libertadores e exorcistas.

LIBERTAÇÃO PRODUTIVA ENFATIZA O ASPECTO INVESTIGATÓRIO DO MINISTÉRIO SACERDOTAL

Um dos mais importantes aspectos da intercessão é o mapeamento espiritual. É fundamental o discernimento para pesquisar, rastrear e cartografar a história pessoal, familiar (hereditária) e territorial: as feridas, os traumas, pecados repetitivos, valores invertidos que expressam a identidade do "principado local", as alianças quebradas, as profecias e os legados demoníacos, crimes relevantes e derramamentos de sangue, etc.

Recentemente ouvi uma ilustração muito interessante do meu amigo Arlis Maximiano fornecida pela Heather Marjorybanks:

> Na 2ª Guerra Mundial eram necessárias 53000 bombas para acertar um alvo desejado. Na guerra da Coreia, este número caiu para 16000 bombas. Posteriormente, na guerra do Vietnã, já havia dispositivos de maior precisão que conseguiram reduzir este número para 700 bombas. Já na guerra do golfo dispunha-se de armas de "precisão absoluta", uma guerra cirúrgica, onde um míssel apenas era lançado para cada alvo.

Esta mesma precisão bélica tem se expressado também na realidade espiritual através dos princípios de cartografia e mapeamento espiritual. Esta ilustração explica o potencial do mapeamento espiritual. Quanto melhor um quadro de maldição é mapeado, mais inteligente e precisa torna-se a confissão e a intercessão.

Deus tem descortinado sobre sua Igreja estratégias e discernimentos novos que nos permitem estar sempre a um passo na frente do Inimigo. O principal elemento responsável pela destreza e perícia na batalha espiritual reside no mapeamento espiritual que possibilita o que Tiago denomina de a "oração do justo", a qual muito pode em seus efeitos, visto que discerne com precisão "culpas" que precisam ser confessadas (Tg 5:16).

O sucesso de uma libertação depende do acerto no diagnóstico. O mapeamento espiritual nos conduz com profundidade ao diagnóstico correto que nos permite fazer intercessões e confissões inteligentes, objetivas e fulminantes, com resultados precisos.

Mapeamento espiritual segue três regras básicas: dependência de Deus (ouvir e discernir), entrevista e pesquisa.

Estudando o ofício sacerdotal no Antigo Testamento, principalmente no livro de Levíticos, entendemos claramente essa responsabilidade de investigar para diagnosticar situações específicas, como na lei da praga e da lepra, lei do adultério, lei do homicida, etc.

O libertador, como intercessor que é, precisa desenvolver o perfil de um "investigador espiritual", seguindo pistas verdadeiras, lendo acertadamente os sintomas presentes, fazendo as perguntas certas e,

principalmente, ouvir o Espírito Santo para trazer à luz tudo que ainda esteja sob jurisdição do príncipe das trevas. Os demônios farão tudo para que determinadas revelações e causas de maldição não venham à luz. Enquanto as verdadeiras causas de maldição são ignoradas, o principado demoníaco mantém-se intacto.

Participei recentemente de um impacto de evangelismo na cidade de Parintins, no Amazonas, onde acontece a Festa do Boi-bumbá. Dezenas de milhares de pessoas vão a esse festival, renovando anualmente a aliança que os índios fizeram com aqueles demônios.

É travada uma acirrada disputa entre os "dois bois" (Garantido e Caprichoso), através de rituais de feitiçaria e pajelança, no bumbódromo, bem como por detrás dos bastidores. Tudo acontece em nome do folclore e da cultura. Lembro-me de um carro alegórico que apresentava a figura de um demônio enorme, com uma índia em uma de suas mãos sendo sacrificada. Cada boi tem sua "mulher bonita" (cunhã-poranga), o que sincretiza feitiçaria, sensualidade e competição. Tudo isso decifra o exuberante índice de violência e imoralidade praticada na região.

Procurei entender um pouco mais sobre as raízes daquela "festa" para que pudéssemos ser mais específicos na intercessão. Através de uma das músicas cantadas no festival, foi fácil descobrir a identidade que aquelas entidades deram aos "parintintins", índios nativos da região. Eram "cortadores de cabeça", como dizia a canção, e "colecionadores de crânios humanos". Praticavam rituais horrendos, sacrificando mulheres virgens e guerreiros de tribos rivais aos demônios e comendo seus cadáveres. A antropofagia demonstra o nível de comprometimento e o tipo de "poder espiritual" cultuado na região.

Éramos aproximadamente duzentas pessoas, e em uma das ministrações sentimos claramente o Espírito Santo guiando-nos a pedir perdão a Deus, como Igreja reunida ali, por todo aquele sangue derramado ao longo de tantas gerações em sacrifícios aos demônios. Um quebrantamento invadiu o lugar e fomos compungidos a nos identificarmos com a cidade em profunda confissão de pecados. Literalmente, senti que algo se rompeu no mundo espiritual. Após aquele momento, algumas intercessoras me procuraram dizendo que Deus as tinha levado a fazer a mesma oração.

A partir daquele dia tivemos um liberar sobrenatural de Deus para evangelizarmos a cidade. O encantamento havia sido fortemente golpeado. Encontramos muitas pessoas, insatisfeitas e desiludidas com a festa, que entregavam abertamente a vida a Jesus. Tivemos dias tão tremendos de evangelismo que podíamos dizer: "Vimos o boi-bumbá caindo do céu de Parintins".

CAMPO DE MAPEAMENTO HEREDITÁRIO E CAMPO DE CONFISSÃO DE INIQUIDADES

Quero reforçar um pouco mais ainda este conceito. É impossível lidar com maldições e determinados legados demoníacos sem uma visão de mapeamento hereditário.

Até onde mapear os sintomas hereditários de maldição?

Libertação envolve colisão frontal com espíritos malignos que se alojaram em nossa árvore genealógica. Isso pode parecer um tanto complicado ou impossível de se fazer porque não temos como investigar um passado tão longínquo e desconhecido. Deus, porém, através da lei da herança, no próprio decálogo, estabeleceu um campo de mapeamento delimitado em três a quatro gerações, que nos permite diagnosticar sintomas latentes de maldição e suas respectivas causas.

Nessa esfera das três ou quatro últimas gerações concentram-se os sintomas referentes a todas iniquidades não confessadas das mais remotas gerações. Assim sendo, a Bíblia sabiamente nos fornece um foco acessível de mapeamento hereditário. Normalmente, a maioria de nós temos acesso aos nossos avós (3ª geração) e alguns aos bisavós (4ª geração). Por várias vezes essa determinação é repetida na Bíblia: *"...visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração" (Ex 20:5*
.

Dessa forma, facilmente podemos extrair fatos relevantes, estranhos e incomuns que estabelecem sintomas claros de propagação de iniquidade e infestação demoníaca hereditária.

Até onde confessar as inquidades correspondentes aos sintomas apresentados?

A Bíblia não apenas estabelece uma esfera de mapeamento de maldições dentro de um campo de três a quatro gerações, como também estabelece uma esfera de confissão de iniquidades em torno de dez a catorze gerações. Estes textos seguintes e muitos outros nos dão uma indicação dessa questão.

"Nenhum bastardo entrará na assembleia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na assembleia do Senhor. Nenhum amonita nem moabita entrará na assembleia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará jamais na assembleia do Senhor". (Dt 23:2-3).

"De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze gerações; e desde Davi até a deportação para Babilônia, catorze gerações; e desde a deportação para Babilônia até o Cristo, catorze gerações" (Mt 1:17).

Sabemos que a Bíblia não tem informações cegas ou casuais. Precisamos que Deus nos dê o coração de um intercessor para discernirmos estes textos com inteligência.

Deus demorou 14 gerações, ou seja, de Abraão a Davi, para construir uma nação. No reinado de Davi, Israel assumiu a plenitude da terra prometida por Deus a eles.

Seguindo a história, temos 14 gerações que marcaram a decadência e a destruição da nação. Depois do reinado de Davi, entrou um processo de propagação de iniquidades que culminou no desterro da nação e no cativeiro babilônico. Em relação aos pecados destas gerações é que Daniel, Neemias, Esdras, e outros no "cativeiro" fizeram confissão. E depois, mais 14 gerações até que o Redentor viesse.

Portanto, aquilo que foi mapeado até quatro gerações pode e deve ser confessado até dez ou catorze gerações. Essa intercessão, que apela para o sangue de Jesus, anula a autoridade demoníaca, impedindo-a de continuar a propagar uma influência de perseguição e maldição em relação aos nossos familiares e descendentes.

ATOS PROFÉTICOS E INTERCESSÃO CORPORATIVA

A diferença básica entre a oração e a intercessão é que na oração você ora pela pessoa e na intercessão você ora assumindo o próprio lugar da pessoa.

Um ato profético na libertação pode ser definido como uma intercessão por identificação em relação a alguém encenando algo que precisa acontecer no futuro. Um ato profético feito sob a orientação do Espírito Santo tem o poder de produzir em relação ao objetivo que se pretende uma concordância entre a terra e o céu.

"... o que ligares, pois, na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus" (Mt 16:19).

Lembro-me de uma situação na qual atendemos uma preciosa irmã. Ela vinha de uma família com bastante dificuldade financeira. Aos dezesseis anos seu pai expulsou-a de casa alegando que ela precisaria se virar sozinha a partir daquele momento. Isso abriu uma grande ferida no seu coração em relação ao pai.

O fato de sair de casa nessa idade para enfrentar a vida, morando sozinha numa outra cidade, a expôs espiritualmente a muitas armadilhas. Envolveu-se a fundo com seitas satânicas e imoralidade. Quando resolveu se "casar" com alguém, na verdade apenas se ajuntou, porque o seu referencial de casamento era falido. Ouvindo toda sua história, ficou claro que todas as frustrações, os envolvimentos pecaminosos e os problemas presentes estavam enraizados em várias decepções com o pai.

Em situações como esta, com o objetivo de trazer à tona a memória ferida e os sentimentos congelados, provocando uma ação libertadora na pessoa, o libertador assume o papel do pai que expulsou de casa e faz uma restituição.

Nesse tipo de ato profético, é normal que Deus dê a essa pessoa que está assumindo intercessoriamente a "posição do pai" palavras e sentimentos que condizem com a real situação que aquele pai viveu, ou ainda vive, quando rejeitou a filha.

Lembro-me de que ao olhar nos seus olhos e pedir perdão por todas injustiças praticadas, lágrimas começaram a rolar pela sua face, enquanto a dor e a amargura eram liberadas através de uma ação consciente de quebrantamento e perdão. Dessa forma, uma perspectiva real de reconciliação é estabelecida no coração da pessoa. O mundo espiritual se abre para uma restauração na família.

Temos visto, após atos proféticos como esse, pais ligando inesperadamente para seus filhos e filhas que há anos haviam perdido o contato. Através dessas oportunidades acontecem reconciliações na íntegra. Aquilo que foi feito profeticamente entre o libertador e a pessoa também acontece entre os familiares e a pessoa, cumprindo-se o ato profético.

Atos proféticos podem acontecer não apenas num contexto pessoal, mas também a nível de igreja, cidade, nação, etc. Cada cidade ou nação possui uma personalidade e um dom que podem ser afetados ou traumatizados. Um processo de restauração sempre começa no lugar da intercessão.

Trabalhando por dois meses com uma equipe de intercessão na Alemanha, tiramos dez dias de jejum pela nação. A cada dia estávamos ouvindo a voz de Deus, orando as orações de Deus, sentindo os sentimentos de Deus por aquela nação e confessando intercessoriamente suas iniquidades. Pudemos sentir ainda os impactos da culpa e da intimidação espiritual que cobriam a nação e a Igreja por causa da guerra e do holocausto.

Depois de alguns anos, uma notícia tremenda sacudiu o mundo, e sei que representamos apenas uma parte pequena nisso. Um presidente da Alemanha pela primeira vez visitou Israel, foi ao Museu do Holocausto, em Jerusalém, pedindo perdão aos judeus pelo holocausto. Correntes demoníacas foram quebradas sobre a nação. O que foi feito profeticamente pela nossa equipe e por tantos outros intercessores se cumpriu na íntegra.

Atos proféticos, intercessão corporativa e coletiva andam juntos. Muitas vezes ministramos pessoas fazendo batalha espiritual em nível pessoal, porém é necessário o entendimento de que todos fazem parte de um todo. Quer dizer que precisamos nos focalizar numa visão de corpo e não apenas de indivíduos. Cada um de nós tem uma família, pertence a uma igreja, mora em um bairro, somos

cidadãos de uma cidade, Estado e nação. Fazemos parte, e como parte do que fazemos, podemos nos colocar na brecha, para confessar pecados e interceder. Isso é bíblico. Não estou falando de oração, mas de intercessão.

Ainda que pessoalmente não tenhamos praticado aquele pecado que está assolando o corpo, fazemos parte do Corpo e podemos confessar "como nosso" aquele pecado. Podemos confessar os pecados dos nossos antepassados e familiares que se têm repetido ao longo das gerações, os pecados da nossa igreja, de uma cidade, etc. O pecado acarreta uma culpa pessoal e uma consequência corporativa. Quando Acã pecou, Deus não disse: Acã pecou. Ele disse Israel pecou (Js 7:11). Assim como o pecado exerce um poder corporativo, a intercessão também.

Todas as maiores libertações e restaurações que a Bíblia nos conta começaram através de homens que tinham essa consciência sobre atos proféticos de confissão e intercessão corporativa. Jó fazia isso em relação aos seus filhos (Jó 1:5). Homens como Daniel e Neemias, que reverteram o quadro do cativeiro babilônico restaurando toda uma nação, também partiram desse princípio, e o nosso maior exemplo, Jesus, quando tomou nosso próprio lugar na cruz. Se não pudéssemos confessar o pecado e interceder corporativamente, a morte de Jesus não teria significado algum.

É importante entender que esse lugar chamado por Deus de "fechar a brecha" é uma posição sobrenatural no ministério da libertação. Intercessão é se interpor entre alguém e Deus, entre alguém e o diabo, entre alguém e a sua iniquidade e entre alguém e uma circunstância.

Sempre acontece uma profunda identificação, na qual você começa a experimentar os sentimentos e os pensamentos da pessoa, que vão orientá-lo através de atos proféticos na forma como colidir com resistências e legados demoníacos que estão agindo. Os resultados de uma intercessão orientada pelo Espírito Santo são sempre poderosos e surpreendentes.

LIBERTAÇÃO NÃO É FRUTO DE UMA ORAÇÃO MÁGICA

Já falamos sobre isso, mas acho importante reforçar. Libertação não é simplesmente o resultado de uma oração mágica que produz uma solução fácil. Isso é ilusão e apenas nutre ainda mais a irresponsabilidade espiritual de pessoas acomodadas. Daqui nasce o hipocondrismo evangélico que transforma a Igreja numa prisão, onde tantos se encontram escravos das filas de oração e exorcismo.

Muitos têm se tornado escravos do "ministério de libertação". A cada dia o mesmo demônio é expulso. Acabam virando objeto de show na igreja. Quando isso acontece, essa pessoa precisa ser adequadamente confrontada em relação a pecados vigentes em sua vida que funcionam como passe livre para os demônios.

Muitos vão a um libertador interpretando-o como um "pai-de-santo evangélico". O libertador não é um super-homem espiritual com superpoderes espirituais. Ele apenas ajuda as pessoas a se posicionarem de forma coerente com o Evangelho, aplicando os princípios certos que produzem os resultados esperados.

Muito cuidado com as "soluções microondas". Queremos as coisas de forma rápida e fácil. Essa mentalidade não funciona no reino do espírito. Poucos entendem que pagar o preço é necessário para não cair no engano de uma graça barata. Quem não quer pagar o preço também não vale muita coisa espiritualmente.

Fala-se demais em prosperar e de menos em perseverar; fala-se muito em receber e pouco em obedecer. Daqui surgem pessoas dependentes e parasitas, predispostas a um processo de desilusão. Ilusão e desilusão são causa e efeito. É só uma questão de tempo para que a impaciência do egoísmo se transforme em pura decepção e amargura.

Muitas pessoas que vieram da feitiçaria e macumba adquirem uma mentalidade perigosa. Elas se acostumaram a manipular e a controlar pessoas, situações, favores e lucros egoisticamente. É só fazer um ritual e as coisas vêm de mão beijada. O reino de Deus não tolera essa ociosidade da alma. Muitas vezes será necessário resistir, lutar, esforçar-se, renunciar, perdoar, perseverar, humilhar-se, confessar e até mesmo se expor. Há um preço de cruz no qual o maior inimigo a ser vencido somos nós mesmos.

CORAÇÃO RESPONSÁVEL E RESPONSIVO

A libertação depende muito mais da pessoa que precisa dela do que do libertador. O governo moral de Deus abrange não apenas a vontade de Deus, mas principalmente a vontade do homem. A cruz é um pacto. É o pacto entre Deus e a raça humana. O sangue de Jesus é o símbolo de uma aliança. É o apelo do coração de Deus em busca de uma resposta no coração do homem.

Sem uma resposta do homem, a cruz não tem sentido. Deus é um Deus pessoal. Os benefícios da cruz não podem ser apropriados sem que assumamos nossa responsabilidade pessoal no pacto que a salvação e a santificação nos conferem.

O Espírito Santo age na mesma profundidade em que a cruz penetrou em nossas vidas. Nem mais e nem menos. Todo o imensurável poder de redenção da cruz está restrito à nossa voluntariedade e à nossa resposta. Sem um coração responsivo, neutralizamos a libertação.

Também não devemos buscar apenas a bênção de Deus em si. Devemos buscar os mandamentos de Deus, e a bênção vai nos achar. A bênção segue quem segue responsavelmente os mandamentos de Deus:

> *"Se ouvires atentamente a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra; e todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, se ouvires a voz do Senhor teu Deus..." (Dt 28:1-2).*

UM PROCESSO DE LIBERTAÇÃO NÃO É UM FIM EM SI MESMO

Libertação faz parte do que Paulo chama de "todo conselho de Deus". A santificação tem várias facetas, e a libertação é apenas uma delas, talvez a mais básica. Libertação é um agente facilitador que aponta para uma possibilidade sólida e completa de santificação.

Libertação não é tudo. Ela apenas abre caminho para uma vida de fé e obediência. Quando a libertação não leva a posições de obediência, o processo torna-se viciante e doentio. A libertação é incompleta e perigosamente reversível sem a obediência.

> *"Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne, pois as armas da nossa milícia não são carnais, mas poderosas em Deus, para demolição de fortalezas; derribando raciocínios e todo baluarte que se ergue contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência a Cristo; e estando prontos para vingar toda desobediência, quando for cumprida a vossa obediência" (II Co 10:3-6).*

A consumação de uma vida vitoriosa só se dá quando se constrói um caráter de obediência em relação às áreas de derrotas que sofreram um processo de libertação. Um caráter de obediência é o ápice da batalha espiritual onde consolidamos em nossa vida a vitória da cruz. Todo processo de

libertação que não visa construir um caráter de obediência é irresponsável e perigoso.

PRINCÍPIOS E MANIFESTAÇÕES NA LIBERTAÇÃO

Frequentemente as pessoas dão uma importância exagerada às manifestações que acontecem durante uma libertação. Não devemos, porém, avaliar o nível de eficiência de uma libertação pelas manifestações que ocorrem ou deixam de ocorrer. O ponto-chave que aciona uma libertação se baseia nos princípios exercidos com sinceridade e coerência. Princípios são confiáveis; as manifestações nem sempre.

Manifestações tais como dores, pontadas, fortes tonteiras, bocejos, vômitos e até mesmo episódios extravagantes de endemoninhamento durante uma libertação muitas vezes têm um caráter orientativo no sentido de apontar uma direção a ser seguida, ou para confirmar algo já alcançado na libertação.

Em uma libertação, muitas vezes, tiros são dados em todas as direções, porém normalmente existem ganchos nos quais a legalidade demoníaca se fundamenta. Enquanto esses ganchos não são discernidos e eliminados, a libertação ainda não atingiu seu auge.

Algumas manifestações demoníacas servem para confirmar que esse ponto no qual a fortaleza demoníaca se apoiava foi atingido e rompido. Isso também será de muita valia no processo de manter a libertação, pois a pessoa já está em alerta em relação às suas áreas de maior vulnerabilidade. A manifestação demoníaca numa libertação também pode ter um caráter profético em relação a pessoas presentes. Ou seja, Deus permite manifestações fortes para edificar, consolar e até mesmo confrontar pessoas que por algum motivo estão assistindo à libertação ou participando dela.

Portanto, jamais devemos pensar que uma manifestação seja mais importante do que a atitude de andar por fé e obediência. É sempre importante orar proibindo qualquer manifestação demoníaca que Deus não esteja permitindo. Assim como Deus pode tornar uma manifestação útil, o diabo também pode tirar proveito de certas manifestações trazendo confusão e desviando sutilmente o libertador da rota certa, desgastando o processo.

Junto com fortes manifestações demoníacas também pode vir um ataque de soberba e autosuficiência contra o libertador, que pode tirá-lo da dependência de Deus, o que seria desastroso.

O PROCESSO DE LIBERTAÇÃO É SUCEDIDO POR UM PERÍODO DE PROVAS

Todo processo de libertação é sucedido por um tempo específico de provas em relação à área recuperada. Não podemos manter a libertação sem enfrentarmos e sermos aprovados em provas nas quais tínhamos uma história de fracassos. Pessoas provadas e aprovadas são transformadas.

Não há santidade de caráter sem aprovação espiritual. É necessário exercitarmos voluntariamente nossa escolha, optando pela santidade de Deus. O “revide demoníaco”, neste caso, não é apenas uma tentação demoníaca, mas uma prova de Deus, que visa conduzir a pessoa a uma vida espiritual estável e vigorosa.

É possível que venha uma luta sete vezes mais forte do que aquela a que estamos acostumados. Jesus alertou sobre a possibilidade de o espírito desalojado voltar com sete espíritos piores que ele para um ataque de impacto contra nossas vidas numa tentativa desesperada de recuperar o terreno perdido.

Ao resistir a essa prova de impacto, pois muito maior é o que está em nós do que o que está no mundo, a possibilidade de viver uma liberdade total é de cem por cento.

Jesus também alertou-nos que demônios, quando desalojados, vão procurar descanso em lugares que

lhe são convenientes. Ou seja, alguém de preferência da nossa família que lhes dê espaço. O mais provável aqui é que eles estarão rondando nossa família (geração), de onde terão uma base estratégica para o contra-ataque.

É notório que muitos de nós, ao nos convertermos e sermos libertos, passamos a ser fortemente resistidos e afrontados por familiares. Por isso Jesus disse que os nossos inimigos seriam os da própria família. Na verdade estaríamos sendo atacados pelos demônios que antes abrigávamos em nossa vida, através das pessoas a quem mais amamos, que por alguma brecha os alojaram.

Essa obviamente não é uma prova fácil. Precisamos discernir a natureza da batalha, para não entrarmos no jogo do Inimigo lutando contra carne e sangue. Dessa forma, a libertação torna-se um trampolim para uma vida crescente de santidade e autoridade.

LIBERTAÇÃO É PARA OS VERDADEIROS FILHOS

A experiência de muitos libertadores tem assegurado que apenas devemos submeter a um processo mais profundo de libertação aquelas pessoas comprometidas com a verdade e com a santidade. É o pão dos filhos. Libertação é somente para pessoas que estão debaixo do senhorio de Jesus e que O buscam verdadeiramente.

Esse foi o dilema da mulher siro-fenícia que tinha uma filha endemoninhada. Ela reconhecia a Jesus como Messias, o filho de Davi, e quando estrategicamente confrontada por Jesus, se humilhou, dispondo-se a comer as migalhas que caíam da mesa dos filhos. Mostrou-se altamente comprometida com o tratamento de Deus. Venceu seu orgulho. Genuinamente, encontrava-se sob o senhorio de Jesus. Sua atitude de humilhação induzida por Jesus foi a rota pela qual sua filha foi liberta. Dessa forma, assentou-se à "mesa dos filhos" para comer o pão da libertação.

A essência da responsabilidade do filho é atentar para a correção do pai (Hb 12:5-8). Pessoas que não têm uma disposição franca de abandonar o pecado estão desqualificadas para passar por um processo de libertação. Neste caso, a situação dessas pessoas apenas pioraria, pois os demônios retornariam posteriormente de forma ainda pior do que estavam antes. Como Pedro disse: *"o último estado torna-se pior que o primeiro" (II Pe 2:20)* .

A pessoa não tem de ser liberta para ser salva, mas ser salva para ser liberta. Também, só devemos expulsar os demônios de um não-crente com o propósito de evangelizá-lo. Caso ele não queira um compromisso com Jesus, em hipótese alguma deve-se expulsar os demônios alojados na pessoa. Expulsar demônios não é uma diversão espiritual. Outro dia vi na televisão um pastor querendo expulsar desafiantemente os demônios de um pai-de-santo. Passou uma grande vergonha. Cometeu o erro crasso de exorcizar alguém que simplesmente não queria Jesus.

Não se deve, portanto, submeter a um processo de libertação alguém que não demonstre um desejo legítimo de santificação. Constantemente somos procurados por pessoas querendo libertação. Após uma breve entrevista, deparamo-nos com situações de amaziamento, rebelião contra os líderes, falta de perdão crônica, etc. A menos que tais situações sejam satisfatoriamente resolvidas, a libertação trará mais prejuízos que benefícios.

Também não é aconselhável ministrar uma libertação em pessoas recém-convertidas. É necessário que elas recebam um discipulado primeiro, fortaleçam-se criando raízes na vida espiritual, para suportarem com maior facilidade o período de provas que sucede a libertação. Em alguns casos "urgentes", faz-se apenas um "pronto socorro". A experiência também tem demonstrado que uma libertação prematura tem sido acompanhada de processos de apostasia.

O PERFIL DO LIBERTADOR

Libertação não é uma fórmula, mas uma unção de discernimento e intercessão que flui do relacionamento do libertador com Deus. A Dra. Neusa Itioka, certa vez disse algo que me marcou muito: “O mais importante na vida do libertador é a vida do libertador.”

O libertador precisa estar sempre reciclando-se e até mesmo aplicando a libertação em sua própria vida, quando isso se fizer necessário. Deus sempre nos leva a níveis cada vez mais profundos de revelação e libertação.

O preço do ministério de libertação não são as retaliações. Sob a perspectiva do libertador, Jesus disse que pisaríamos ninhos de serpentes e escorpiões e toda a força do mal sem que dano algum nos sobreviesse. Glória a Deus!

Uma cobertura de oração é também algo fundamental na vida do libertador e no ministério da libertação. Todo libertador precisa de um escudo de oração.

Para fechar este capítulo, gostaria de apresentar três considerações básicas que podem gerar uma compreensão mais abrangente, que é fundamentalmente necessária para enfrentarmos com equilíbrio e totalidade quadros de batalha espiritual referentes a nós mesmos ou a outros a quem estamos ajudando.

CONSIDERAÇÕES BÁSICAS SOBRE A BATALHA ESPIRITUAL

1. O maior inimigo da batalha espiritual são os extremos que vêm de um discernimento imaturo

• **Espiritualizar o natural** – Pessoas neófitas ou emocionalmente carentes tendem a supervalorizar as manifestações demoníacas. Elas têm uma necessidade muito grande de serem reconhecidas espiritualmente, o que as leva ao perigo de serem vítimas de um falso discernimento. De certa forma, as coisas sobrenaturais polarizam a atenção das pessoas. Isso pode facilmente conduzir ao extremo de espiritualizar aquilo que é meramente natural.

Pode-se desenvolver um terrorismo espiritual fomentado pelo exagero em mistificar tudo, e uma insistência infeliz de procurar problemas onde não existem problemas. A vida espiritual vira um trem fantasma. Esse tipo de fé no Inimigo acaba dando ao diabo um lugar perigoso de autoridade.

Sabemos que o maior terrorista do mundo é o próprio diabo. Ele dissemina medo, ansiedade e insegurança através de sua arma favorita: a intimidação. Seu objetivo é paralisar a fé e o crescimento espiritual das pessoas. Todo comportamento que coloca as atividades demoníacas acima da grandeza de Deus é potencialmente desequilibrado.

Também extremos em relação a “objetos contaminados” podem desviar a nossa atenção em relação aos pontos mais relevantes na libertação e gerar desequilíbrios. Sabemos sobre o poder dos fetiches e objetos de encantamento, mas construir uma doutrina baseando-se neles pode produzir um evangelho legalista que se baseia muito mais no medo do diabo do que na liberdade de servir a Deus.

Deus pode simplesmente nos levar a santificar objetos “suspeitos” pela oração:

“... pois todas as coisas criadas por Deus são boas, e nada deve ser rejeitado se é recebido com ações de graças; porque pela palavra de Deus e pela oração são santificadas” (I Tm 4:4-5).

Outras coisas, Deus nos levará a destruí-las:

"Muitos também dos que tinham praticado artes mágicas ajuntaram os seus livros e os queimaram na presença de todos; e, calculando o valor deles, acharam que montava a cinquenta mil moedas de prata" (At 19:19).

Existem objetos e influências que Deus certamente nos levará a refutá-los, porém isso acontece de forma pessoal e sob uma convicção do Espírito Santo. É importante não ficar criando regras e imposições nesse sentido. É bem possível que acabemos oprimidos e oprimindo a muitos.

"Ninguém vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, envolvendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchado na sua carnal compreensão, ... Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: Não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade, e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum senão para a satisfação da carne" (Cl 2:18-23).

O que algumas vezes acontece é que Deus tem um trabalho imenso para transformar um homem "natural", totalmente cético, numa pessoa espiritual. Alguém que agora entende a forte realidade do mundo invisível. Alguns, porém, se empolgam tanto e querem se mostrar tão espirituais que são enlaçados pelo misticismo. Dessa forma, Deus terá um trabalho maior ainda para transformar essa "pessoa tão espiritual" em alguém "normal". O exagero sempre peca contra o discernimento.

No texto acima, Paulo rotula a motivação dessas pessoas que se tornam místicas como carnais. Esse excesso de espiritualidade é, na verdade, carnalidade, e muitos espíritos de engano entram para gerar confusão e destruição na Igreja.

• **Naturalizar o espiritual** – Esta postura vem muitas vezes como reação ao misticismo. Decepções com o misticismo e a manipulação espiritual de outras pessoas podem produzir um ceticismo crônico.

Tudo passa a ser analisado de uma perspectiva meramente natural e psicológica. Limitamo-nos tanto à nossa cultura humana e teológica que ela pode nos matar. Paulo adverte que a letra sem o Espírito mata, e o conhecimento sem amor e obediência apenas incha.

Jesus alertou que as tradições humanas anulam os mandamentos de Deus. Aqui começamos a bloquear o fluir de Deus e o nosso discernimento. Em muitos casos, apenas perderemos tempo em aconselhamentos exaustivos e ineficientes.

2. Andando com as duas pernas

Não podemos separar aconselhamento de libertação. O comportamento humano é sempre paralelo às influências espirituais que nos acompanham. Aconselhamento e libertação precisam andar juntos para que o ministério da restauração não se torne manco ou até mesmo aleijado.

Por muitos anos trabalhando diretamente com pessoas, enfrentei muitas situações nas quais, literalmente, esgotei meu repertório de aconselhamento sem conseguir remover as pessoas um milímetro que fosse do seu conflito. Dessa forma, senti na pele que o ministério de aconselhamento que ignora princípios de libertação é vítima da escassez de resultados em não poucas situações.

Lembro-me de uma situação conjugal na qual, após um longo tempo de acompanhamento e

esgotantes aconselhamentos, percebi que as coisas pioravam, ao invés de melhorar. Diante de uma situação extremamente crítica, sem saber o que mais falar ou fazer, tal foi a minha frustração e o sentimento de incapacidade em relação ao casal que lhes disse: “Nunca aconselhei um casal a se separar e jamais farei isso, porém, se vocês se separarem, eu entendo”. Esse foi o meu atestado de fracasso, com o qual encerrei minha participação. Hoje olho com pesar para essa situação, porque saberia exatamente o que fazer.

Em muitos outros casos mais complicados, tais como homossexualismo, desestrutura familiar, satanismo ou envolvimentos que implicam em infestação demoníaca, se não tomarmos uma rota de libertação, acabaremos implodindo todo o processo de aconselhamento numa gerência vazia e sem resultados.

É fundamental caminharmos simultaneamente na área de aconselhamento e libertação. Na prática, não se separam estas duas coisas, porém, para um melhor esclarecimento didático, vamos definir isoladamente estes dois conceitos:

• **Área de aconselhamento** – Lida basicamente com os males psicossomáticos (Psico = alma e Soma = corpo).

Os males psicossomáticos, atualmente muito divulgados, são problemas da alma que somatizam, ou seja, afloram fisicamente através de distúrbios orgânicos e de enfermidades físicas das quais não há uma cura científica. Assevera-se cientificamente que 80% das enfermidades como problemas digestivos, úlceras, dor de cabeça, alergias, etc., são de caráter psicossomático.

Por trás dessas enfermidades existem comportamentos emocionais crônicos de ansiedade, insegurança, medo, culpa, vergonha, etc., que são basicamente respaldados pela dor em relação a cargas de rejeições sofridas.

Traumas e distúrbios emocionais vão estressando a alma numa ação contínua, e os efeitos colaterais se manifestam fisicamente. Por isso, é mais importante você distinguir qual tipo de pessoa tem uma doença do que qual tipo de doença tem uma pessoa.

Pecados e distorções na personalidade vão gerando barreiras internas. O aconselhamento ajuda a diagnosticar problemas emocionais e a nortear a pessoa por princípios verdadeiros a fazer as escolhas necessárias. Ou seja, o aconselhamento coloca a pessoa em contato com verdades divinas que renovam-lhe a mente e quebram sofismas e fortalezas que escravizam a sua forma de pensar, levando-a a um coração responsivo e posicionamentos práticos que reverterão sua situação.

• **Área de libertação** – Lida basicamente com os males “pneumossomáticos” (Pneuma = espírito e Soma = corpo).

Essa é uma terminologia que acabei criando, na tentativa de definir os problemas espirituais que afloram emocional, psíquica e fisicamente. Esse é o elo perdido da psicologia. Ao ignorar o mundo espiritual sob uma perspectiva bíblica, a psicologia tornou-se uma ciência aleijada.

Existem espíritos malignos que se alojam em áreas específicas da vida de uma pessoa por causa de brechas espirituais ou legalidades concedidas. Esses demônios desempenham uma tarefa de acordo com a natureza da brecha que foi aberta. Para cada pecado existe um espírito maligno com natureza correspondente. Eles se alojam e atormentam as pessoas. São espíritos residentes e “porteiros”, ou seja, eles moram e servem de porta para outros entrarem.

A Bíblia narra várias situações que ilustram isso. Um exemplo interessante foi quando Jesus confrontou a limitação de Pedro em perdoar, contando-lhe a parábola do credor incompassivo. Um homem que foi perdoado de uma dívida milionária e sonegou o perdão em relação a uma dívida

seiscentas mil vezes menor. Assim sendo, ele recebeu um veredito impiedoso por oferecer uma graça muito aquém da que ele recebera:

> *"E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia. Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas" (Mt 18:35,36).*

Jesus expõe o caráter espiritual de muitos problemas e enfermidades. Jesus explicou a Pedro que amargura e ressentimento alojam e alimentam demônios torturadores. Diversos tipos de tormentos emocionais e físicos são sustentados por esses espíritos de aflição, que entram pelas feridas da alma. Feridas sustentadas pela falta de perdão são portas para demônios. Outro episódio interessante nos é narrado no Evangelho de Lucas:

> *"E estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade havia já dezoito anos; e andava encurvada, e não podia de modo algum endireitar-se" (Lc 13:11).*

Essa mulher estava na igreja por todos esses anos e foi classificada por Jesus como filha de Abraão, herdeira da fé, porém era também uma prisioneira de Satanás. Isso é chocante! Satanás a prendia através de uma deformação física! Como pode uma pessoa salva ter um espírito de enfermidade e ser uma prisioneira de Satanás? Isso não combina com a nossa teologia. Ao mesmo tempo que Jesus endossou a salvação da mulher, também afirmou que era escrava de um espírito de enfermidade.

Estava encurvada, debilitada, limitada, olhando para o chão da vida! Muitos estão prostrados desta forma: olhando para os próprios pés, lambendo as próprias feridas, idolatrando as próprias necessidades. Pessoas mergulhadas em inferioridade, rejeição e desesperança. Estou falando de pessoas que fazem parte da Igreja.

Muitos casos como este não se tratam apenas de um "problema emocional", mas de uma situação demoníaca, literalmente satânica.

Este foi o diagnóstico inquestionável do próprio Jesus: *"E não devia ser solta desta prisão, no dia de sábado, esta que é filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa?" (Lc 13:16)* .

Essa filha de Abraão precisava de uma libertação. Todo aconselhamento do mundo não poderia ajudá-la. Naturalizar situações como esta é um erro. Por causa disso muitos processos de aconselhamento não são mais que tiros no vazio.

3. Ataques de dentro para fora

Sabemos que o sangue de Jesus é uma proteção poderosa contra todo ataque demoníaco. Cada vez que pecamos, basta acessar o sacrifício de Jesus através do arrependimento e da confissão.

Porém, a partir do momento em que não podemos ser atacados de fora para dentro por causa do sangue de Jesus, a estratégia do Inimigo é nos atacar de dentro para fora, através das brechas que ainda existem em nossa personalidade. Essa foi a estratégia de Sambalate e Tobias contra Neemias: infiltração.

Torções e distorções em áreas diversificadas da personalidade, derrotas crônicas, episódios repetitivos de rejeição e trauma podem gerar uma debilidade emocional crônica. Esse é o problema do odre velho. Cada vez que o Inimigo ataca, a brecha já está aberta. Essas feridas emocionais não curadas tornam-se alvos muito fáceis para o Acusador. Um enchimento espiritual facilmente se esvai

na primeira provocação do Inimigo.

Muitos têm se flagrado nesta terrível situação: “Encontrei meu principal inimigo: eu mesmo! Minhas emoções descontroladas, meu desânimo espiritual, meus desejos malignos, meu temperamento que nem eu suporto.” Precisamos investir nessa reestruturação interna da personalidade. Espero que os próximos capítulos possam ajudá-lo nesse sentido.

O PRINCÍPIO DA FAMÍLIA

Capítulo 11

O sucesso de uma sociedade depende do sucesso da família. A forma como a sociedade define moralmente a família estabelece os padrões de conformação da personalidade da futura geração. Dessa forma podemos prever o caos ou a organização da sociedade.

O exercício da autoridade paterna que se baseia em extremos de ausências ou abusos pode promover distorções graves na vida dos filhos. A família é como um conjunto de engrenagens. Qualquer falha no sistema vai prejudicar as pessoas envolvidas. Uma engrenagem com um dente quebrado vai marcar as outras engrenagens que estão em contato com ela. Com o tempo, o desgaste vai se tornando cada vez mais acentuado, provocando danos extremamente significativos.

Meu objetivo agora é avaliar a história dos nossos relacionamentos num contexto restrito ao nosso lar, o ambiente onde nascemos e desenvolvemos nosso ser, como também o ambiente no qual estamos gerando e criando nossos filhos. Como filhos, em grande parte somos um resultado da vida e do perfil de relacionamento dos nossos pais. Falhas em relação a princípios de autoridade são extremamente nocivas e comprometedoras.

A criança aprende o que vivencia. O lar é a primeira e a mais fundamental escola da vida. É nele que se forma o homem de bem que ampliará os horizontes do amor nos dias futuros ou o tirano genioso que pensa que o mundo existe para girar ao seu redor.

COMPONENTES DO AMOR

Amor não é apenas afeição, como muitos romantizam. É também limites, bem como a justa medida de afeição e limites. Os limites produzem disciplina, orientação e segurança moral. A afeição produz compaixão, solidariedade e fortalecimento emocional. E o equilíbrio entre limites e afeição vai definir a verdadeira liberdade. Um verdadeiro padrão de liberdade no relacionamento vai produzir respeito, maturidade e convivência.

A verdadeira liberdade que caracteriza o amor se baseia na aplicação de limites e de afeição dosadamente. A dose pode estabelecer a diferença entre a cura e o veneno. A dose certa cura; a dose errada pode matar. Amor sem limites é libertinagem; amor sem afeição é legalismo. O verdadeiro amor é o somatório de afeição, limites e liberdade.

Vamos estudar um quadro de valores que é legado aos filhos através do perfil do pai, da mãe e do relacionamento conjugal. A figura paterna comunica ou deixa de comunicar direção, limites e segurança. A figura materna comunica ou deixa de comunicar vínculos, nutrição e organização. E, por fim, o relacionamento do casal comunica ou deixa de comunicar sobre a sexualidade, a afetividade e o companheirismo.

“Este esboço básico usado no Princípio da Família é uma adaptação feita pelo autor da Abordagem Sistêmico Integrativa (CD-ROM) de Silvia Maria Graçano, Maria Eneida F. Holzmann, Rosemary Damaso Padilha e Elyne Carazzai de Morais”.

Muitas pessoas vêm de um relacionamento nulo ou crítico com os pais. Elas nem sabem o que perderam em relação aos pais, porque não os tiveram. Essa abordagem se apresenta como uma alternativa para que se resgate, principalmente através do relacionamento com Deus, todo um quadro de valores que deveriam ser legados através da cobertura familiar. É um mapa para observar as relações familiares, suas funções e resultados.

I. PRINCÍPIO OU FUNÇÃO DO PAI

Noção de missão e liderança

O relacionamento com nosso pai é uma preparação para um relacionamento livre com a paternidade divina. O modelo de autoridade paterno é responsável em relação aos filhos pelos elementos que fundamentam a capacidade de liderança: direção, limites e segurança.

1. Direção

O perfil do referencial do pai produz nos filhos o senso de orientação e propósito na vida – uma facilidade ou dificuldade de discernir e estabelecer as prioridades certas: a capacidade ou incapacidade de desfrutar da identidade, discernir a vocação, saber o que é e o que não é, saber o que quer e o que não quer na vida.

Pessoas que tiveram um pai presente têm uma facilidade natural e sobrenatural de entender o propósito para o qual elas existem. Facilmente, cedo na vida, elas já sabem o que serão no futuro.

O relacionamento íntimo com a figura paterna estabelece um referencial de orientação. Quando o pai é uma pessoa bem direcionada na vida, esse referencial consolida o senso de norteamento, conduzindo a pessoa a uma capacidade cada vez maior de estabelecer os objetivos certos e alcançá-los.

Em contrapartida, pessoas que tiveram um pai ausente se sentem frequentemente perdidas e desorientadas em relação às coisas mais importantes da vida. Invariavelmente fazem uma série de tentativas vocacionais frustradas.

A vida emocional é desestabilizada por uma carência afetiva crônica. Lutam por alcançar a direção certa, mas sentem-se sempre deslocadas de alguma forma. Para muitos a vida acaba virando um labirinto cheio de becos sem saída. Isso traz muita frustração. Esse tipo de conflito quase sempre produz uma crise existencial. Tentam aqui, tentam ali, e quando percebem estão parados no mesmo lugar, marcando passo. Basicamente, o referencial para alcançarmos direção na vida reside no perfil do pai.

2. Limites

Dos limites vem nosso quadro interno de valores. Limites estabelecem a noção de sanidade moral. Uma presença sadia dos limites certos vai assegurar que faremos as escolhas morais corretas na vida. Este é o aspecto fundamental da formação do caráter. O caráter é o somatório das nossas escolhas. E as nossas escolhas estão relacionadas com a forma pela qual assimilamos os conceitos de lei e de autoridade. Nossos conceitos de lei e autoridade têm como referencial principal o modelo paterno.

Os valores, os princípios, o estilo e o espírito de liderança, a motivação e a forma de comunicar valores do pai são determinantes fundamentais em relação aos limites adotados pelos filhos.

Os limites estabelecidos pelo estilo de vida do pai vão determinar o nível de proteção ou

desproteção moral e espiritual dos filhos.

Mencionando meu próprio exemplo, graças a Deus, venho de uma família que posso considerar equilibrada. Meu pai foi um homem bem posicionado na vida. Tivemos uma infância muito saudável, participando de muitas atividades juntos. Dentro das suas limitações, apesar de não ser uma pessoa convertida ao Evangelho, meu pai foi um bom pai. Sua posição e seu desempenho profissional produziram um referencial de segurança e orientação vocacional na família. Todos os cinco filhos se formaram e se encontram profissionalmente encaixados.

Na questão de limites, não fomos tão felizes. Lembro-me claramente de como algumas vezes meu pai repetia um ditado dirigindo-se aos filhos homens: “A boa formiga corta longe de casa”. Ele estava tentando nos “proteger”, insinuando que se fôssemos ter um caso sexual ou extraconjugal deveríamos tê-lo longe de casa, de tal forma que pudéssemos evitar consequências indesejáveis. Aos doze anos mais ou menos, quando compreendi o significado desse ditado, também compreendi que ele não era um homem fiel à minha mãe.

Até ali, tinha meus pais como modelo perfeito de família. Aquilo me chocou inicialmente, mas acabei gostando da ideia. Dessa forma, hoje percebo que algo se quebrou dentro de mim naquele momento, e a partir disso o meu conceito de casamento caiu em descrédito. Meus relacionamentos sentimentais passaram a girar apenas em torno de satisfazer meus desejos, produzindo pecado e frustração.

O pai vai afirmar a consciência moral dos filhos. O pai também afirma a consciência sexual dos filhos. Muitas vezes pensamos que enquanto o pai é o referencial sexual para o filho, a mãe o é para a filha. Porém, a afirmação sexual tanto do filho quanto da filha é estabelecida pelo pai. O homossexualismo ou o lesbianismo são disfunções ligadas sempre à figura paterna. Um dos principais motivos de lesbianismo, por exemplo, é quando o pai sonhou com um filho homem e veio uma menina. Ele trata essa menina como o “seu garoto”. Ao invés de afirmar sua feminilidade, acaba incentivando a masculinidade. Dá-lhe camisa do time, uma bola de futebol, etc. Esse tipo de situação sempre provoca a perversão da identidade sexual.

Tenho uma filha de oito anos. Muitas vezes minha esposa a elogia e, obviamente, ela se sente muito bem. Quando eu, porém, como pai, a elogio, percebo um impacto muito mais forte em sua vida, como se ela tomasse uma dose de feminilidade. Foi um elogio que veio do pai, um homem que a ama com pureza.

Religião ou princípios? O que estamos ministrando aos nossos filhos?

Muitos pais crentes estão falhando em ministrar o temor de Deus a seus filhos. Eles têm um comportamento na igreja e outro em casa. Esse tipo de hipocrisia fere os filhos e passa uma imagem deturpada do caráter de Deus. Discipular é ensinar a guardar os mandamentos. Ensinar a guardar os mandamentos é totalmente diferente de ensinar os mandamentos. Ensinar os mandamentos produz legalismo. Ensinar a guardar os mandamentos é ensinar a obediência. Só ensinamos obediência obedecendo. Isso produz relacionamento com Deus.

Tenho ouvido muitas histórias nas quais a única responsabilidade espiritual que os pais sentem em relação aos filhos é obrigá-los desde cedo a assistir comportadamente os cultos. Eles não estão comunicando a verdade com graça, mas uma insuportável religiosidade aos filhos. Convenhamos que para uma criança é um castigo assistir a um culto de adulto. Ela não consegue prestar atenção e não vê a hora em que aquela tortura emocional acabe. Os pais pensam que dessa forma estão aproximando seus filhos de Deus, mas na verdade estão ensinando seus filhos a O odiarem. Estão vacinando seus

filhos contra o Evangelho, sem saber.

Muitos pais me têm dito: “Eu sempre levei e até mesmo forcei meu filho a ir à igreja. Fui fiel a Deus. Eu fiz a minha parte. Eu não entendo por que ele está tão rebelde agora! Onde foi que eu errei?” Muitas dessas crianças que se “convertem na marra” quando crescem, desviam-se terrivelmente. Isso tem acontecido principalmente com filhos de pastores, que sempre acabam sofrendo uma sobrecarga injusta de cobranças.

Lembro-me de uma situação engraçada que um pastor me contou. O diácono da igreja tinha um filho que ficava irrequieto durante os cultos. Mesmo que o pai o advertisse severamente que não se movesse durante o culto, ele acabava escapulindo do lugar, peralteando por todos os cantos da igreja. Depois de o pai fulminá-lo com olhares ameaçadores e promessas de castigo sussurradas entre os dentes, o pai não suportou mais a situação, correu atrás do filho e agarrou-o no meio de todos. Ao sair pela fileira central do templo com o filho nos ombros, a criança bradou para a igreja: “Irmãos, orem por mim!”

Não quero dizer que não devemos levar nossos filhos à igreja, mas que precisamos ter uma programação adequada para eles e, ainda mais que isso, precisamos, através do nosso estilo de vida, ensiná-los as verdades espirituais. A Bíblia garante que essa luz ninguém poderá apagar do coração deles. Eles poderão se esquecer da igreja, dos cultos, do pastor, mas não do estilo de vida coerente de um pai amoroso e fiel.

Levar nossos filhos a uma vida de temor ao Senhor não é obrigá-los a frequentar os cultos e colocá-los dentro de uma “cristaleira” de legalismo, impedindo-os de uma série de coisas que eles não entendem. Mas é no dia a dia, através de um estilo de vida coerente, ensinar-lhes os princípios de Deus com toda firmeza necessária e, ao mesmo tempo, com muita ternura. É necessário incentivar uma fé voluntária. Em cada crise, em cada dificuldade, nos altos e baixos da vida, ensiná-los a praticar a verdade e a misericórdia, confrontando seus pecados e advertindo-os em relação às suas consequências.

O único evangelho que os nossos filhos conseguem ler é a nossa própria vida. Assistindo a uma reportagem na CNN, profissionais asseguravam que o que mais pesa na vida dos filhos não é a educação colegial que eles recebem ou os brinquedos e bens que ganham, mas a maneira como eles veem o pai; o que o pai realmente representa como referencial de vida e valores para o filho.

Precisamos aprender a respeitar nossos filhos, até mesmo respeitar o direito de não quererem ser crentes em Jesus. Talvez esta seja a forma pela qual vamos ganhá-los genuinamente para Cristo. Na famosa parábola do filho pródigo, vemos um pai que amou tanto o seu filho que o deixou ir. Ele respeitou sua decisão. Não só o deixou ir, como ficou aguardando-o. Ele lutou em oração pelo filho. Quando esse filho caiu em si, lembrou-se de um pai que o respeitou e o amou, ainda que ele estivesse tomando uma decisão errada. Isso fez brotar um verdadeiro arrependimento no seu coração, que o fez reconciliar-se com os céus e com o pai. O limite estabelecido pela lei do amor através do princípio do pai salvou o filho pródigo.

3. Proteção

O senso de segurança e confiança que constrói a autoestima vem pelo perfil do pai. O posicionamento, o espírito de presença, a iniciativa e provisão comunicam segurança e descanso. Meus filhos, quando chegam da aula no horário de almoço, não estão preocupados se vai ou não ter o almoço. Eles simplesmente sentam-se à mesa para se servirem. Eles sabem que vai ter o almoço e que toda a família estará assentada ali, desfrutando da provisão dos pais e de Deus.

Agora imagine um pai que deveria trazer algo para o almoço e, de repente, perdeu-se num “boteco

da vida" e não chegou. A esposa se entristece, os filhos também, e o almoço acaba sendo uma experiência triste. À medida que esse episódio vai se repetindo, um estado de ansiedade e de insegurança vai se instalando na vida familiar. Será que o papai vai chegar? O pior é que o dia em que ele chega no horário certo já não tem mais dinheiro e não trouxe a provisão para a família, que já sente fisicamente várias necessidades por causa da negligência do pai. Em vez de almoço, naquele dia haverá desavença e briga entre o casal, o que impõe um jugo ainda maior de insegurança sobre os filhos.

A maneira como o pai desempenha sua função no lar pode comunicar descanso e segurança aos filhos, ou produzir uma ansiedade compulsiva que estressa a alma e provoca distúrbios emocionais.

Lembro-me de quando uma missionária, abrindo seu coração, contava o drama da sua infância. Seu pai era não só um alcoólatra, como também um homem extremamente violento. Quando chegava em casa, agredia a esposa e os filhos, criando um ambiente de pavor e destruição.

Relatando aquelas dolorosas lembranças, ela me dizia que ao ouvir o barulho do trinco do portão da casa, ela já podia identificar a chegada do pai. Imediatamente outros ruídos confirmavam a sua presença ameaçadora, e ela corria para debaixo de sua cama e ali ficava imóvel, sentindo fortes colapsos de medo e insegurança. Quase todos os dias o mesmo episódio se repetia.

Atualmente, apesar de ser uma missionária, ela admitia francamente que não conseguia acreditar que Deus a protegeria e supriria suas necessidades. O perfil do pai – sua postura imprevisível e agressiva – inoculou o germe da insegurança na sua vida. Havia uma barreira que a impedia de confiar na paternidade divina.

Em contrapartida, crianças que tiveram pais que as protegeram e as corrigiram de maneira sadia estão abertas para enfrentar os desafios da vida sem medo. Podem correr riscos com uma atitude positiva de esperança e perseverança. São pessoas seguras que aprenderam com o pai a confiar e a depender de Deus. O perfil do pai vai determinar o nível de segurança ou de insegurança na personalidade dos filhos.

II. PRINCÍPIO OU FUNÇÃO DA MÃE

Noção de submissão e apoio

"... tenho feito acalmar e sossegar a minha alma; qual criança desmamada sobre o seio de sua mãe, qual criança desmamada está a minha alma para comigo" (Sl 131-2).

A mãe é a preparação para o nosso relacionamento com o Espírito Santo. A figura da mãe comunica descanso e dependência do Espírito Santo. Através da mãe aprendemos a receber. Somos alimentados.

Pessoas que tiveram uma mãe presente têm uma facilidade natural de estabelecer um relacionamento íntimo com o Espírito Santo, que também é nutridor, consolador, advogado, etc. Quando ninguém não nos compreende, a mãe pode fazê-lo sem dificuldades. Quando estamos em perigo, a mãe percebe e intui a situação. Quando estamos desacreditados, a mãe continua acreditando e investindo. A cobertura espiritual de uma mãe presente produz sensibilidade e abertura para receber os dons e desfrutar as manifestações do Espírito.

O modelo de autoridade materno é responsável em relação aos filhos pelos elementos que fundamentam uma capacidade administrativa: vínculos, nutrição e organização.

1. Vínculos

Vincular-se significa entrar em relação, integrar-se e ganhar autonomia, proporcionando desinibição e naturalidade quando se estabelece relacionamentos. Pessoas que tiveram uma mãe presente, que tenha desempenhado o papel de edificadora do lar, têm a tendência de desenvolver novos relacionamentos com extrema facilidade. Elas podem confiar nas pessoas e até mesmo são capazes de dar novas chances para uma pessoa que as decepcionou. Receberam isso da mãe. Relacionamento se torna um fator primordial na vida da pessoa.

Em contrapartida, pessoas que tiveram uma mãe ausente ou ferida desenvolvem problemas crônicos e bloqueios de relacionamento. Para essas pessoas, começar um novo relacionamento ou ter de confiar em alguém pode ser um grande desafio. A tendência é se isolar, inibindo-se ou criticando.

Aconselhando pessoas, tenho observado que personalidades extremamente tímidas ou críticas são respectivamente o subproduto de um relacionamento ausente ou quebrado com a mãe. Traumas como perda da mãe por morte, abandono ou divórcio podem gerar um quadro de rejeição que pode bloquear e isolar essa pessoa. Um constrangimento esmagador impede a pessoa de se expressar e de ser naturalmente ela mesma. A capacidade de se expressar e construir relacionamentos sadios é afetada.

O perfil da figura materna e o seu estado de presença vão determinar a liberdade ou a prisão temperamental dos filhos. O equilíbrio temperamental é uma herança principalmente da mãe.

2. Nutrição

Nutrição pode ser definida como atenciosidade, a capacidade de exercer cuidado, atenção e apoio. Uma noção de solidariedade e amor depende da presença e do perfil da mãe. A mulher, naturalmente, é mais sentimental e intuitiva que o homem. Estas características podem ser evidenciadas no exercício do papel da mãe, gerando maior cuidado com os filhos e moldando-os dentro em um contexto de maior sensibilidade emocional e discernimento espiritual.

Nutrição exalta a capacidade de identificação e empatia. Quando você está triste, sua mãe percebe e consola. Quando você adoece, é ela quem mais se preocupa e participa. Quando você está desanimado, é ela quem encoraja.

Costumo dizer que a maior mestra do dom pastoral é uma mãe, mulher de Deus, que nutre o seu filho com seu estilo de vida sensível, intuitivo, solidário e caloroso.

3. Organização

Enquanto o pai governa o lar, a mãe edifica o lar. Ela é a organizadora da casa, provendo um ambiente de ordem e ao mesmo tempo aconchegante. Isso exerce um efeito na vida interna dos filhos. Certamente uma vida interior organizada sempre se exterioriza.

O princípio da mãe ensina que ela não apenas deve produzir um ambiente físico aconchegante no lar, como também um ambiente emocional que congregue a família. Aqui é que muitas esposas estão expulsando seus maridos do lar e perdendo-os. Muitas vezes o marido chega em casa cansado, e a mulher já vem com uma lista de queixas e cobranças. Quanto mais elas cobram, menos eles fazem, porque se sentem agredidos e desrespeitados. A Bíblia ensina que a mulher rixosa é uma tortura para o marido (Pv 12:9). Histeria, rixas e cobranças caracterizam a mulher tola que desorganiza e destrói o lar com as próprias mãos.

Quando esse marido recebe um convite para sair com amigos após o serviço, ao se lembrar do que o espera no lar, imediatamente aceita. Aos poucos vai evitando o lar, até que acaba aparecendo outra mulher, e de repente mais um lar é destruído.

A mulher sábia que edifica fisicamente e emocionalmente o lar, proporcionando um ambiente de conforto e liberdade, polariza a família. O marido não vê a hora de voltar para casa, os filhos se sentem seguros e valorizam a família acima de qualquer outra coisa.

Enquanto o marido é o pólo racional do lar, a esposa é o pólo emocional. Zelo, cuidado e correção de forma equilibrada vêm pelo perfil da mãe. A mãe comunica essa capacidade de colocar as devidas coisas nos seus devidos lugares. Daí vem um bom ou um mau desempenho em planejamento, capacidade de cumprir horários, etc.

III. PRINCÍPIO OU FUNÇÃO DO CASAL

Noção de equipe

"Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor [...] Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja..." (Ef 5:22-25).

Submissão e amor sempre precisam andar juntos. Raramente eles vão conseguir sobreviver isoladamente no relacionamento de um casal.

Liderança e administração

Basicamente, a mulher tem uma natureza administrativa e o homem uma natureza de liderança. O homem planta um espermatozoide na mulher, e ela lhe devolve um filho. O homem traz o mantimento para casa, e a mulher transforma aquilo em refeições saborosas. A mulher tem a capacidade de pegar algo simples e transformar aquilo em algo bem elaborado e detalhado.

Em qualquer curso de liderança podemos aprender a diferença entre liderar e administrar:

"Liderar é visualizar o alvo certo, designando uma direção para um grupo. Administrar é o processo diário de planejamento em função do alvo estabelecido. Sem o alvo, o planejamento não tem sentido. Sem liderança, a administração perde o seu significado. Liderança não é administração. A liderança precisa vir primeiro.

A administração é uma visão dos métodos: Qual a melhor maneira de conseguir determinadas coisas? A liderança lida com objetivos: Quais são as coisas que desejo conseguir? Administrar é fazer as coisas do jeito certo; liderar é fazer as coisas certas. A administração é o grau de eficácia para subir mais rápido a escada do sucesso. A liderança determina se a escada está apoiada na parede correta. A liderança tem de vir antes da administração." (Stephen Covey)

Missão e submissão

Outro par importante de palavras é missão e submissão. Não existe missão sem submissão e não existe submissão sem missão. Submissão é incorporar a missão de ajudar outra pessoa na missão dela. Esse é o principal ministério de qualquer esposa em relação ao seu marido. Precisamos quebrar o conceito de submissão que se baseia na inferioridade.

Antes de uma mulher se casar com um homem, a primeira coisa que ela precisa saber é qual é a missão do seu futuro marido.

"Acaso andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" (Am 3:3).

Quero falar especificamente com as moças agora. Antes de você se casar com seu futuro marido, case com a missão dele. Se você não pode se casar com a missão dele, também não case com ele. Se ele não tem uma missão clara, também não case com ele. Neste caso, a que você se submeteria? Missão fala da essência do chamado e do propósito natural para o qual fomos criados. Esse é o aspecto mais relevante que determina o sucesso ou o fracasso de um casamento.

A missão do marido dá sentido e incentivo à missão da mulher, e essa submissão substancial da mulher edifica o lar. Enquanto o marido governa o lar, a mulher edifica o lar. Sem governo, a edificação fica comprometida. Sem edificação o governo pode ser inviabilizado.

A mulher foi tirada do lado do homem para andar ao seu lado. Ela não deve andar nem atrás e nem na frente. Andando atrás, torna-se "muçulmana". Andando na frente, torna-se "Jezabel".

O modelo de autoridade exercido pelo relacionamento conjugal é responsável, em relação aos filhos, pelos elementos que fundamentam uma capacidade de trabalhar em equipe: sexualidade, afetividade e companheirismo.

1. Sexualidade (amor eros)

Muitos divórcios começam com problemas na sexualidade. Uma vida sexual espiritualmente livre e satisfatória é uma das mais fortes proteções contra o adultério.

"Honrado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; pois aos devassos e adúlteros, Deus os julgará" (Hb 13:4).

Pessoas que não tiveram uma vida sexual resolvida acabam trazendo perturbação demoníaca para a família. Pessoas que foram abusadas sexualmente e ainda convivem com esse trauma, casos de adultério ocultos, pactos com demônios envolvendo imoralidade, problemas de homossexualismo, bestialidade, ligações iníquas entre almas e muitas outras formas de perversão sexual, invariavelmente, acarretam determinadas sansões espirituais que trazem terríveis infortúnios que inviabilizam a realização sexual e conjugal do casal. Obviamente que os filhos serão uma extensão desse fracasso conjugal.

Extremos de frigidez, bloqueios e impotência, como também masoquismo, poligamia e perversão, expressam fortes sintomas de infestação demoníaca no relacionamento conjugal.

Uma noção de fidelidade conjugal vai moldar o caráter dos filhos e protegê-los dos ataques e maldições demoníacos. Em contrapartida, a imoralidade dos pais destrói a família. É dessa forma que muitos pais estão "entregando de bandeja" seus filhos às "pombagiras" (espíritos demoníacos de imoralidade). A infidelidade conjugal expõe os filhos aos mais diversos infortúnios em termos de imoralidade. Minha experiência em aconselhamento tem mostrado que praticamente cem por cento das pessoas que sofrem abuso sexual na infância são filhos de pais que estão na prática da imoralidade. Se o teto da casa está furado, toda a família sofre.

2. Afetividade (amor ágape)

Afetividade se manifesta através de carinho, compreensão, respeito e paciência ao longo do relacionamento. Estes elementos fundamentais exercitados no dia a dia do casal irão moldar o caráter

dos filhos. Esta é a essência do amor conjugal.

A grande chave aqui é nunca deixar a contenda e a agressividade entrarem no relacionamento. Contenda é algo tão perigoso para um casal que a Bíblia não tolera uma posição neutra em relação a ela. É necessário estarmos posicionados como “inimigos de contendas”. A contenda começa com coisas pequenas, nas quais situações irrisórias são hipervalorizadas por uma questão de orgulho. A contenda desencadeia um processo de pancadaria emocional e moral. É uma disputa de quem fere mais profundamente o outro.

No calor de uma contenda, palavras frívolas e irresponsáveis vão destruindo a confiança e a segurança do casal. Um irmão certa vez me contou que numa de suas discussões com a esposa ela ficou tão irada que chegou a dizer que o havia traído, sendo que isso não era verdade. Aquela mentira precipitada quase destruiu a família. Muitas vezes essas contendas acabam terminando em violência física, deixando um saldo negativo para as próximas brigas. O lar se torna num ringue, e os filhos são os espectadores que recebem toda sobrecarga emocional, que reproduzirá na vida deles a mesma situação.

Muitos casamentos estão sendo destruídos pela falta de afetividade e domínio próprio. Normalmente quem não tem domínio próprio provavelmente tem um demônio próprio! Isso pode soar como algo engraçado, mas em muitos casos é verdade.

“Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira; nem deis lugar ao Diabo” (Ef 4:26-27).

O amor não pode ser definido apenas por meio de um compartilhamento sentimental. Amar é um verbo. É simplesmente uma questão de escolher para a outra pessoa o que escolheríamos para nós. Você pode não gostar de uma pessoa e, ainda assim, amá-la.

A aliança de casamento se fundamenta neste amor sólido, capaz de escolher o melhor em relação ao cônjuge, independentemente do conflito sentimental que experimenta. Isso gera estabilidade, respeito, zelo e confiança no relacionamento conjugal e traz a reboque uma carga sentimental que conforta não só o casal, mas a família.

3. Companheirismo (amor fileo)

Companheirismo proporciona parceria, capacidade de liderar e apoiar. O entrosamento físico, emocional, profissional, ministerial, financeiro e, acima de tudo, o entrosamento espiritual do casal estabelece um referencial básico que constrói nos filhos a capacidade de estabelecer acordos.

Os filhos vão assimilar esta capacidade de trabalhar em equipe. Isto vem da interdependência dos pais que se ajudam mutuamente e trabalham como um time. Quando os filhos estiverem numa situação na qual precisem assumir a liderança, eles o farão de maneira natural, sem fugir da responsabilidade, pois aprenderam a liderar com o pai. Se eles estão numa situação de se submeterem a alguém, isso não os lançará numa crise de identidade por terem de servir outra pessoa. Eles também aprenderam a servir e a apoiar com a mãe.

Eles têm facilidade de socialização em seus aspectos fundamentais que envolvem liderar ou apoiar, tomar a frente ou ficar na retaguarda. Poderão se encaixar facilmente em qualquer trabalho de equipe e certamente serão peças fundamentais no Corpo de Cristo.

IV. DISFUNÇÕES BÁSICAS DO PRINCÍPIO DA FAMÍLIA

1. Lei da mãe imperando

A lei da mãe imperando gera perdição, perversão sexual e insegurança no lar. Isso é o que acontece quando o marido se anula. O primeiro efeito colateral na esposa é a insegurança, que a empurra para tentar ocupar o espaço do marido. Quanto mais o marido se abdica da sua autoridade, tentando amenizar os conflitos com a esposa, tudo o que ele consegue é injetar cada vez mais insegurança nela em relação a ele.

Essa insegurança, por sua vez, leva a mulher a desrespeitar o marido. Tudo o que ela queria é que o marido fosse firme com ela, e não um "banana", desculpe a expressão. No casamento, o ponto fraco da mulher é não se sentir segura, e o ponto fraco do homem é não se sentir respeitado. A insegurança da mulher produz falta de respeito em relação ao marido, que tende a se anular ou reagir agressivamente, subtraindo ainda mais o senso de segurança da mulher.

Esse processo é cíclico e produz a inversão de papéis no casamento. O culpado nesse tipo de esquema Jezabel não é a mulher, como muitos supõem. É comum ouvirmos comentários como este: Aquela mulher é terrível, é uma Jezabel que domina todas as coisas e manda no marido. Porém, só existe uma "Jezabel" onde existe um "Acabe". Ou seja, se a mulher se tornou uma Jezabel, isto é apenas um efeito colateral da insegurança que ela sente em relação ao marido.

O principal responsável pela situação é o marido que se ausentou e não teve força moral de sustentar sua autoridade e manter-se na sua posição de liderança. Sem liderança os relacionamentos no lar são corrompidos. A postura do pai equilibra ou desequilibra todos os relacionamentos no lar.

Casos típicos do esquema Jezabel são causados pelo alcoolismo do marido. O alcoolismo tem o poder de destruir a moral e a autoridade do marido como chefe da família. A irresponsabilidade crônica e a exposição ao ridículo lançam o marido e pai para a margem, que passa a ser rotulado de fracassado, problemático, omisso, etc. Isso pode produzir uma reação no homem marcada por violência e abuso, o que só complica ainda mais a situação. Ao tentar suprir o que o marido deveria suprir, a mulher se torna frustrada e amargurada. É o conflito do pai gerando uma crise existencial na mãe, e os primeiros a sentirem os duros efeitos colaterais serão os filhos.

Consequências da inversão de papéis de autoridade no relacionamento conjugal:

• ***Homossexualismo (vínculos sem limites)***

A ausência de valores e princípios morais por parte do pai e a superproteção da mãe geram vínculos sem limites. Se você tem muito relacionamento e não tem limites morais, o resultado é a perversão sexual. Isso pode vir da associação da imoralidade do pai com a conivência da mãe ou o abandono e a ausência emocional do pai com a superproteção da mãe.

Praticamente todos homossexuais têm uma hiperidentificação com a mãe e uma carência do pai. Ele tenta suprir esse déficit do pai com outros homens, mas o que encontra é perversão e imoralidade. Outras situações que têm a ver com brechas espirituais na cobertura dos pais podem confirmar esse legado de homossexualismo.

É importante compreendermos que o homossexualismo é uma construção que envolve a combinação de uma série de fatores associados à desfuncionalização familiar e às heranças espirituais:

– Orfandade paterna. Forte sentimento de rejeição em relação ao pai (ausência de referencial, abus e rejeição causando um déficit emocional e espiritual crônico).

– Inversão de papéis no casamento (marginalização do pai e compensação e superproteção da

mãe).

– Concepção fora do casamento, envolvendo fornicação, adultério, incesto, estupro ou prostituição

– Herança espiritual contaminada. Legado e prática de perversão sexual, bestialidade e homossexualismo na linhagem dos pais.

– Situação crônica de adultério na vida dos pais, ou adultérios ocultos.

– Consagrações religiosas e envolvimentos diretos com entidades espirituais que desempenham a tarefa de perverter a identidade sexual. Envolvimento familiar com espiritismo impondo consagração a entidades ou consagração do nome a entidades. A pessoa recebe uma entidade demoníaca específica que molda esse tipo de identidade afeminada no homem e masculinizada na mulher (ex: Oxumaré: orixá da transformação e da ambivalência; Logum-Edê ou Metá-Metá: meio homem, meio mulher, que durante seis meses reflete características masculinas e seis meses femininas, Pombas-giras, Santo Antônio, etc.)

– Rejeição do sexo da criança por pais ou parentes, que verbalizam sua frustração, agridem ou duvidam da sua identidade sexual. Criar expectativas sobre o sexo de um bebê é um prato cheio para os espíritos de homossexualismo.

– Abuso ou molestação homossexual na infância.

– Relacionamentos incestuosos entre irmãos ou irmãs, etc.

• Personalidade meticulosa (organização sem direção)

É a ausência de direção e falta de referencial profissional em relação ao pai e o ativismo da mãe. Isso produz nos filhos uma gerência vazia e escassez de resultados na vida. Personalidades meticulosas, pessoas hipersensíveis, com um pobre senso de direção na vida.

A organização é a alma da administração, e a direção é a alma da liderança. Liderar é apontar o alvo a ser atingido, é ter uma visão clara de onde se quer chegar. Administrar é o processo que vem de um planejamento inteligente para atingir o objetivo. A administração sem uma visão objetiva da vida é um tiro no vazio. Se você almeja o nada, você vai acertar o nada, por mais que seja um bom administrador.

O esquema Jezabel rouba o aspecto fundamental da visão, que é a objetividade, e a pessoa fica presa num comportamento detalhista, hipervalorizando o fútil, escrava do perfeccionismo, andando em círculos em aspectos fundamentais da vida.

• Culpa e possessividade (nutrição sem proteção)

É a ausência de proteção moral e espiritual do pai e a conivência da mãe que tenta compensar o sofrimento dos filhos. Os erros dos filhos são acobertados pela mãe, o que produz um processo acumulativo de culpa, predispondo os filhos a males emocionais e delinquência.

Um apego material que vem do medo de passar pelas mesmas necessidades não supridas pelo pai instiga uma personalidade possessiva que tenta paralisar a afeição e a aceitação a qualquer preço. Amor material, carência afetiva e insegurança levam a pessoa a tentar monopolizar os relacionamentos. Sempre quando você tenta monopolizar um relacionamento, você asfixia a individualidade da outra pessoa e, mais cedo ou mais tarde, isso vai destruir dramaticamente esse relacionamento.

2. Lei do pai imperando

Abuso de autoridade. Onde existe autoritarismo, as pessoas são machucadas, anuladas e se tornam rebeldes. Esse machismo anula e apaga a figura da mãe.

Um bom exemplo é quando a mulher sabe que é traída, mas não consegue confrontar o marido. Ela simplesmente se autoresigna, e isso pode se tornar um processo que dura o resto da vida, corroendo-a dentro e destruindo toda sua autoestima. As próximas pessoas a sentirem as consequências serão os filhos.

Pais dominadores geram filhos inseguramente rebeldes. Pais servos e compreensivos geram filhos voluntários e submissos.

Consequências do abuso de autoridade paterno:

• ***Legalismo e rebelião (limites sem vínculos)***

Quando limites são impostos desconsiderando a preservação dos relacionamentos, a personalidade pode facilmente ser distorcida pelo legalismo. Podemos definir o legalismo como o uso abusivo e inconveniente da lei, que se manifesta através da imposição de regras particulares.

É fundamental, no exercício da autoridade, buscar um consenso com as pessoas. Jamais conseguiremos, de fato, liderar uma pessoa sem o seu consentimento voluntário. Podemos ser até o chefe, mas não o líder. Um comportamento espinhoso de chefiar pode prender o comportamento dos filhos no mesmo padrão de relacionamento.

Uma interpretação errada da maneira como se exerce a lei e a autoridade provoca invariavelmente a propagação de feridas e rebelião. Disso emerge um perfil de relacionamento baseado na não-graça.

• ***Egoísmo e exploração (direção sem nutrição)***

Perde-se a visão das pessoas. Neste caso, o perfil do relacionamento se baseia na mão única da exploração. A pessoa perde totalmente a gratidão e a consideração pelos outros. A pessoa vale o quanto produz e apenas enquanto produz. Temos um relacionamento meramente capitalista.

Pessoas que foram abusivamente exploradas são condicionadas a fazer o mesmo com outros. A pessoa quer resultados, mas não investe nas pessoas que devem produzir esses resultados. Os projetos tornam-se mais importantes que as pessoas. Disso também emerge uma frieza emocional extrema, que pode levar a pessoa a se isolar. Aqui reside um tipo negativo e destrutivo de independência. Perde-se a visão de complementariedade e de parcerias.

• ***Delinquência (proteção sem organização)***

Pessoas que foram acobertadas quando tinham que ser corrigidas pelo pai. As crianças precisam de disciplina, e disciplina se faz com limites. A superproteção que descarta a disciplina produz a delinquência; é o carinho material substituindo o equilíbrio emocional do lar.

Pais separados muitas vezes desenvolvem o hábito de compensar sua ausência dessa forma. Isso provoca o paternalismo, uma personalidade parasita e doentiamente dependente; pessoas que não suportam a correção, e interpretam a correção como rejeição. Esse mimo estraga a personalidade do filho, despreparando-o para enfrentar os conflitos da vida.

O paternalismo que se baseia numa vida totalmente indisciplinada predispõe os filhos para a criminalidade. Lembro-me das declarações de um jovem delinquente. Ele me dizia: “Quanto mais eu aprontava, mais meu pai me dava surra! Surra de dinheiro! Eu tinha tudo. Eu sempre tive tudo! Agora que preciso enfrentar a vida, eu simplesmente não sei viver!”

3. Lei do(a) Filho(a) imperando

Entronizar o filho. Normalmente acontece com o primeiro filho ou filho único. Esse problema, às vezes, pode ser diagnosticado pelo fato de o casal passar a se chamar de pai e mãe. Isso quase sempre indica que o filho se tornou o centro. De repente, a criança não quer dormir mais no seu quarto e o seu berço é colocado no quarto do casal. Pouco depois, o berço é abandonado e o filho vem para a cama do casal. Obviamente ele vai dormir entre os pais, separando-os.

Quando o relacionamento conjugal perde a prioridade, isso afeta negativamente o filho. Muitas vezes, principalmente por causa de problemas entre o casal, os pais usam o filho como um escudo e canalizam nele toda sua devoção emocional. O que era para ser compartilhado privativamente entre o casal passa a ser despejado sobre o filho. Acaba acontecendo um incesto emocional. O resultado é superproteção e paternalismo.

Muitos incestos sexuais cometidos por pais são antecipados por esse incesto emocional. Atendi uma pessoa que mesmo depois de casada, com mais de trinta anos de idade, ainda mantinha o hábito de dormir na mesma cama do pai. Isso, ao longo de sua vida, produziu um ciúme na mãe que destruiu o relacionamento entre elas. Ela confessou que muitas vezes o pai a tocara incestuosamente.

Nesses casos, o filho substitui o cônjuge e isso vai afetar a área sexual dos pais. Abre uma brecha para ataques demoníacos na área sexual.

Um caso típico evidente da lei do filho imperando é quando o filho mais velho tem mais voz ativa no lar do que os próprios pais.

CONCLUSÃO

Aqui podemos compreender muitas raízes dos nossos problemas e o tipo de sistema familiar que nos ajudou a nos tornarmos na pessoa que somos. Todas as coisas mais importantes da vida estão listadas aqui: direção, limites, segurança, vínculos, nutrição, organização, sexualidade, afetividade e companheirismo. A presença, a falta ou a distorção de qualquer uma delas pode ser facilmente identificada no relacionamento familiar.

Todas essas coisas fundamentais para a formação sadia da nossa personalidade deveriam vir da família. Não podemos mudar o que já passou, mas podemos, com a graça de Deus e o referencial de paternidade proposto em Jesus, entrar como agentes redentores da nossa história e de nossa família.

LIDANDO COM A REJEIÇÃO

Capítulo 12

"A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se cabeça de esquina" (Sl 118:22).

Por incrível que pareça, Deus tem um caminho de vitória através das rejeições que sofremos ao longo de nossa vida. Neste texto, o salmista se refere ao Messias, explicando um princípio fundamental: Jesus foi talhado pelas cargas de rejeição que sofreu. Foi a pedra rejeitada pelos edificadores. A forma, porém, como ele lidou com a rejeição que sofreu, sujeitando-se a Deus e perdoando aos homens, o estabeleceu na mais elevada posição universal de autoridade.

"Aprendeu a obediência por aquilo que padeceu" nos diz o escritor de Hebreus. *"Era desprezado, e rejeitado dos homens; homem de dores, e experimentado nos sofrimentos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum"* , revela Isaías. Pedro que conviveu com Jesus testemunha:

"... sendo injuriado, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente" (I Pe 2:23).

Assim sendo, entendemos que ninguém atinge a plenitude do propósito de Deus sem aprender a conviver vitoriosamente com as cargas de rejeição. Essa é a famosa escola do quebrantamento na qual o Espírito Santo matricula os verdadeiros discípulos. O quebrantamento de amortecer, vencer e perdoar as cargas de rejeição nos coloca na posição de cabeça de esquina na vontade de Deus.

Meu objetivo neste capítulo não é apenas tratar dos traumas do passado que nos prendem a problemas presentes, mas encorajar cada pessoa a uma convivência vencedora com as rejeições presentes e futuras, que certamente enfrentaremos.

Existem dois tipos básicos de crises que as pessoas normalmente enfrentam: as crises circunstanciais que se baseiam nos desafios momentâneos e externos; e as crises existenciais que vêm de um estilo de vida baseado em medo e incredulidade, como resultado de fortes cargas de rejeição, gerando bloqueios internos permanentes.

Portanto, sob a perspectiva dos desafios da vida, o que mais nos derrota não são as dificuldades externas que enfrentamos, mas as barreiras internas que impõem um quadro crônico de fuga e desistência. Dessa forma, a pessoa gradativamente perde o sabor pelos desafios da vida, tornando-se apática e depressiva. Essa paralisia da fé invariavelmente procede de plataformas de rejeição e inferioridade.

O PLANO-MESTRE DE SATANÁS

Vamos ver como o Inimigo destrói nossa autoestima nos induzindo, através do seu sistema mundano, a essa plataforma de rejeição.

Satanás, invariavelmente, traça seus ataques em cima das necessidades e fraquezas humanas. Ele explora os pontos de fraqueza moral, debilidade emocional, bem como os momentos críticos de aridez espiritual. Foi exatamente quando Jesus teve fome, depois de quarenta dias de jejum, que Satanás

oportunamente surgiu para tentá-lo. Um momento de extrema necessidade.

Para desvendarmos o plano-mestre de Satanás, precisamos primeiramente compreender o quadro de necessidades que abrange a realidade de cada ser humano.

Necessidades básicas do ser humano

• Necessidade espiritual: Deus

Todo ser humano tem um vazio espiritual. Isso é fortemente evidenciado através da infinidade de religiões existentes. O diabo tem usado essa necessidade espiritual do homem para enganá-lo através de uma religião ou filosofia qualquer, investindo no seu ego, fazendo-o se sentir melhor que os outros e dono da verdade. Apesar do homem perceber a religião como uma necessidade sentida, sua necessidade real é outra – intimidade com Deus.

• Necessidades emocionais

Todo ser humano precisa, emocionalmente, de:

– Respeito: ser valorizado nas habilidades específicas e dons pessoais. Ser considerado, independentemente da aparência que possui;

– Afeto ou amor: sentir-se querido não pelo que você tem, mas pelo que você é. Perceber que as pessoas se relacionam sem motivos meramente interesseiros;

– Aceitação: sentir que as pessoas valorizam e apreciam a sua presença. Sentir-se bem-vindo, benquisto em situações e relacionamentos. Esse é o "calcanhar de Aquiles" do ser humano.

– Sentimento de pertencer: satisfazer à necessidade emocional de viver em grupo. Poder contar com a amizade e a solidariedade de outras pessoas. Desfrutar companheirismo, ter um ciclo de amizades. Todos querem uma turma para sair.

• Necessidades físicas

Precisamos da segurança de um lar. Um ambiente familiar e o suprimento das necessidades físicas quotidianas são fundamentais para a autoestima de qualquer indivíduo.

Podemos resumir todo esse quadro de necessidades numa só palavra: Aceitação. Esse é o calcanhar-de-aquiles do ser humano. Quando não há aceitação, há rejeição. A rejeição é a ferramenta demoníaca com a qual Satanás consegue promover as mais profundas e diversificadas formas de distorção na personalidade humana.

Aqui começa o trabalho do Inimigo. Cada necessidade representa uma oportunidade em potencial para o Inimigo acionar seu plano de rejeição.

Exigências do mundo

Estrategicamente, o mundo impõe uma série de condições para conseguirmos essas coisas de que necessitamos, principalmente a nível de alma, que é a sede dos nossos desejos e sentimentos. Quando falo "mundo", me refiro não ao planeta, mas a um sistema injusto e ferino que tem sido imposto pelo inferno sobre toda a raça humana. Jesus denunciou Satanás como o príncipe deste "mundo".

Aqui se infiltra um sofisma aterrador. Você pode conquistar um patamar de aceitação, porém para isto é necessário atender um conjunto de exigências "indispensáveis". Ou seja, você só será aceito se corresponder às exigências impostas pelo sistema mundano de valores. Vamos exemplificar como isso funciona através do quadro a seguir:

EXIGÊNCIAS DO MUNDO	SE VOCÊ ATENDE	SE VOCÊ NÃO ATENDE
a) Status	*Sente que está por cima e é melhor que os outros.*	*Sente-se discriminado, inferior.*
b) Personalidade extrovertida	*Sente que domina a conversa e se sobrepõe ao grupo.*	*Sente-se envergonhado, tímido, constrangido.*
c) Cultura e formação universitária	*Sente-se superior aos outros, de um nível mais elevado.*	*Sente-se desvalorizado, não reconhecido, humilhado.*
d) Condição financeira	*Sente-se no controle de qualquer situação exigindo privilégios.*	*Sente-se impotente, limitado, subserviente.*
e) Beleza física	*Sentimento de conquista*	*Sente-se inadequado, complexado.*

É claro que, comparando-nos com outras pessoas em relação a esses valores, acabamos sempre, em algum ou em vários desses pontos, numa profunda crise de valor pessoal. Invariavelmente, vemos pessoas lutando emocionalmente em relação a esses pontos de exigências do mundo.

Alguns se sentem desvalorizados porque não têm uma boa condição financeira; outros se sentem ignorantes e inferiores por causa de um baixo nível escolar; outros ainda se sentem feios, altos demais, baixos demais, magros demais, gordos demais, escuros demais, brancos demais, o nariz grande, o cabelo ruim, e assim por diante.

Tenho ouvido pessoas dizerem: “Saí de casa adolescente, lutei na vida, estudei e trabalhei só para mostrar a meu pai que eu posso vencer.” De tantas formas diferentes as pessoas buscam algum tipo de sucesso com o objetivo de sentirem-se aceitas. Essa febre em relação às cirurgias plásticas demonstram a mesma entranhável e insistente luta pela aceitação. Quanto mais lutamos pela aceitação, tanto mais estamos sendo vencidos pela rejeição. A chave é não lutar, mas descansar, aprendendo com Deus a sermos nós mesmos, confortavelmente.

Cristalizando complexos emocionais

Sempre que aconselho alguém que está lidando com seus traumas, percebo uma linha de ação baseada em golpes repetitivos. Um episódio de rejeição após o outro na mesma área, como que em ataques calculados. Alguns, desde cedo, foram discriminados racialmente; outros, atacados sempre na sua identidade sexual; outros, ainda na questão de um aspecto específico de sua aparência física, etc. Como numa luta de boxe, quando um dos lutadores abre o supercílio do outro, aquela área debilitada passa a ser o seu principal alvo de ataque. A estratégia é explorar áreas de trauma. Batendo repetidamente naquele mesmo lugar, o oponente pode vencer facilmente a luta.

Considerando-se as exigências do mundo para sermos aceitos, fica claro que esses valores impostos são sempre inatingíveis na sua totalidade. Com isso, o diabo sempre tem uma brecha para entrar de sola com a rejeição, transformando esses pontos fracos em terríveis complexos, onde a carência afetiva se instala e aprofunda. Nessas situações também se aloja uma maneira muito sutil de o diabo acusar a Deus. Ele O responsabiliza e O culpa pelas nossas “falhas” ou limitações em relação ao sistema que ele mesmo impôs sobre o mundo. Essa é uma das mais fortes raízes da rebelião humana contra Deus.

Muitos complexos nascem de frustrações e rejeições nessas áreas não correspondidas. Como não podemos, na verdade, atender a essas exigências impostas sistematicamente pelo mundo, então passamos a viver algemados pela concupiscência de aceitação.

O ciclo da depreciação pessoal

Este ciclo de depreciação pessoal produz a formação interna de barreiras e bloqueios na personalidade, que funcionam como um mecanismo de defesa que destrói a identidade e constrói a insegurança, ou seja, uma busca incontida por aceitação leva-nos a pagar o preço que o mundo cobra para sermos aceitos.

Nessa tentativa de atendermos às exigências do mundo, acabamos frustrados e complexados em relação a essas mesmas áreas às quais tentamos, sem sucesso, corresponder. Isso apenas agrava o sentimento de carência afetiva e de rejeição, fechando um ciclo que impõe um processo de autodesvalorização pessoal.

Cargas de rejeição influenciam cada vez mais a pessoa a se relacionar em virtude desse mecanismo de defesa, que se baseia na autoproteção e no medo de não ser aceita. Com isso, valores como transparência, humildade e sinceridade são sacrificados em prol da projeção de uma aparência que consiga a aceitação tão cobiçada. Dessa situação emergem personalidades distorcidas por diferentes estratégias de manipulação.

Esse ciclo também impõe um efeito parafuso. Quanto mais giramos nele, mais aprofundamos nosso déficit emocional. Ou seja, quanto mais acreditamos na rejeição cobiçando a aceitação, tanto maior é a carência afetiva. Carência afetiva é o ângulo que define o grau de distorção e desequilíbrio emocional da nossa personalidade.

Esse ciclo alimenta a crise de valor pessoal, afetando profundamente a nossa identidade. A maneira de nos ver e a nossa segurança pessoal vão se deteriorando. Simultaneamente, ao tentarmos forjar essas exigências do mundo em nós, vamos construindo barreiras na nossa personalidade que nos isolam dos valores e padrões saudáveis para o relacionamento. A nossa personalidade vai sendo bloqueada, tornando-se uma muralha de medo e autoproteção.

Nossa estrutura espiritual fica totalmente abalada. Esse processo de carências, abusos e rejeições começa desde cedo em nossa vida, e vai embotando nossa personalidade, e ao mesmo tempo nos distanciando de Deus e da verdade.

Dor emocional

O agente principal, o combustível emocional que nos induz a esse processo cíclico de autodepreciação é a dor emocional. A dor da rejeição é o pior tipo de dor. Precisamos aprender com Jesus a superá-la.

A dor emocional, normalmente, é muito mais penetrante que a própria dor física. O sentimento de rejeição, a humilhação, a vergonha, e o sentimento de insuficiência podem facilmente descontrolar as reações humanas, comprometendo a formação do caráter, prendendo o comportamento em cadeias ativas ou passivas de rebelião.

Lembro-me de uma cena que presenciei em um pronto-socorro. Meu filho estava tomando alguns pontos num pequeno corte que havia sofrido no dedo, quando chegou um rapaz todo ensanguentado com um pano na cabeça. Quando o enfermeiro retirou o pano, o sangue esguichava até o teto da sala. Um profundo corte na parte lateral da sua cabeça havia rompido uma artéria. Enquanto era atendido, ele gemia as seguintes palavras repetidamente: “Pai, por que você fez isso comigo? Eu nunca vou lhe perdoar!” Repetia esta frase como um disco quebrado. Chocado, claramente percebi que a dor da atitude do pai era muito maior do que a dor causada pelo corte aberto por uma facãozada.

A dor emocional é o mais alto nível de tentação que pode nos abordar, induzindo-nos impiedosamente a reações pecaminosas que se transformam nas principais fortalezas espirituais que prendem a alma e contaminam o espírito.

MECANISMOS DE DEFESA – CARCEREIROS DA PERSONALIDADE:

A psicologia ensina que cargas de rejeição acionam mecanismos de defesa que encarceram nossa personalidade. Esses mecanismos de defesa são estruturas que se baseiam no medo de ser rejeitado e no orgulho ferido.

Cada um desses mecanismos de defesa são reações pecaminosas que bloqueiam o desenvolvimento da nossa personalidade. Eles são sempre acionados em detrimento da transparência, do perdão e da verdade. São estratégias de fuga e luta em relação às cargas de rejeição.

Vamos analisar alguns desses mecanismos com o objetivo de radiografar nossa personalidade. Diagnosticando as falhas da nossa personalidade, temos a principal chave da mudança em nossas mãos.

1. Negação

"Se eu disser: Ocultem-me as trevas; torne-se em noite a luz que me circunda ..." (Sl 139:11)

Algumas pessoas, pelo temperamento que possuem, podem facilmente ativar esse mecanismo de defesa negando a dolorosa realidade presente. Episódios repetidos de rejeição e desilusão desde a infância podem construir esse tipo de comportamento.

A ausência crônica ou a perda dos pais, abandono, uma paixão não correspondida e a coexistência de tantas outras situações emocionalmente agressivas podem levar a pessoa a uma vida fantasiosa, na qual encontros e finais felizes acontecem apenas nos sonhos. Quando se nega a realidade, o próximo passo é fantasiar a vida. O perigo é que isso pode ser viciante.

Determinados quadros de rejeição impõem uma realidade emocional tão insuportável, cuja tendência é negar a realidade e mergulhar no mundo da imaginação, fantasiando e idealizando na mente situações desejadas. Isso pode induzir a pessoa a viver fora da realidade, predispondo-a facilmente ao engano e a mentiras. Muitas dessas rotas de fuga envolvem imoralidade, seitas religiosas, uso de drogas, etc.

Nessas brechas muitos demônios entram, trazendo perturbação e loucura, levando muitas pessoas para os hospitais psiquiátricos. Quando começamos a mentir para nós mesmos e até mesmo acreditar nessas mentiras, então podemos diagnosticar um quadro específico de neurose. Apegamo-nos a soluções fora da realidade e, ao tentarmos nos relacionar com as pessoas a partir dessas ilusões, acabamos sofrendo decepções maiores ainda, que vão nos empurrando para mais fora ainda da realidade.

Muitas crianças que apresentam problemas graves relacionados com o uso da televisão e dos games já vêm desenvolvendo esse tipo de mecanismo de defesa, lutando com insuportáveis cargas de rejeição das quais tentam se esquivar. Não adianta apenas podar a criança do seu lazer, em nome do Evangelho, sem tratar da causa básica que se fundamenta na dor da rejeição. Dependendo de como isso é feito, a situação pode piorar, levando a criança a se sentir punida e ainda mais rejeitada, atribuindo seu sofrimento também a "Deus".

Casos ainda mais graves de fuga da realidade, pactos com situações que só aconteceram na

imaginação, dupla personalidade, podem aprofundar o problema gerando psicoses. A diferença entre o neurótico e o psicótico nesse tipo de situação é que enquanto o neurótico "cria os castelos", o psicótico "mora neles", e certamente alguém vai "cobrar o aluguel".

A raiz desse problema se encontra nessa dor que foi o verdadeiro motivo de uma fuga da realidade. Em muitos casos, os psicotrópicos podem auxiliar na normalização das funções orgânicas, porém em outros vão apenas disfarçar os sintomas. Algo que não pode ser negligenciado é que essa dor residual precisa ser levada para a cruz de Cristo.

2. Introjeção, racionalização e projeção

Quando se é rejeitado(a), a tendência é introjetar uma ferida baseada no perfil da situação e da pessoa que nos feriu. Depois dessa introjeção, a tendência é racionalizar. Concluímos que vivemos num mundo ameaçador, onde a qualquer momento podemos ser novamente feridos do mesmo jeito.

Acabamos tomando a forma da pessoa que nos feriu e a tendência é projetar ou transferir essa imagem generalizadamente para outros, principalmente para pessoas que estejam em posição de liderança sobre nós.

Muitos problemas de relacionamento e grandes barreiras são construídos a partir desse mecanismo, que se baseia numa ferida não resolvida com alguém que representou um modelo de autoridade para nós. A rejeição nos transforma na pessoa que mais odiamos.

3. Compensação: tentamos pagar pelos nossos erros

"Pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes" (Sl 49:8).

Esta é uma alternativa satânica de autorredenção. Tentamos aplacar nossa consciência equilibrando o mal com o bem. Com isso o sacrifício de Jesus é anulado. Muitos crentes estão com essa balança de compensação e justiça própria nas costas. Isso é um convite ao ativismo religioso e ao misticismo. Esse ativismo, porém, além de ser espiritualmente passivo, é um fardo demoníaco.

Não podemos resolver ou vencer o pecado com nossas orações, nossas ofertas, nossa espiritualidade, etc. Só tem uma maneira de resolver e vencer o pecado: o sangue de Jesus.

Se pudéssemos vencer o pecado através da oração ou da consagração à obra de Deus, Jesus nem precisaria ter morrido por nós. Perfeccionismo, legalismo, ativismo, compensação financeira e tantas outras coisas expressam esta tentativa de autorredenção que peca e afronta o sacrifício de Jesus. O pano de fundo é a culpa, a condenação e o engano.

Essa sobrecarga de autoexigências produz distorções na alma e corrompe o conhecimento de Deus. Aqui entendemos melhor o louco voto de Jefté de oferecer em holocausto a própria filha.

4. Fuga

"Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua presença?" (Sl 139:7).

A princípio, fugir de uma situação é bem mais fácil e cômodo que resolvê-la. Para muitos, a fuga é uma tentação "irresistível". O medo, o trauma e a vergonha nos induzem a fugir e a mentir; situações não resolvidas se tornam crônicas e nos perseguem. A fuga pode ser algo interminável. Quanto mais tememos e fugimos, mais fantasmas aparecem.

Deus sempre nos levará a voltar a esses traumas, não importa quanto tempo tenha passado e para quão longe tenhamos ido. O tempo não apaga as iniquidades; apenas fortalece as raízes que sustentam barreiras no relacionamento. Depois de vinte anos, Jacó precisou voltar e se reconciliar com seu irmão Esaú, de quem tinha fugido por enganá-lo.

Da mesma forma, Deus colocou um anzol no nariz dos filhos de Jacó, provocando uma fome no cenário mundial e levou-os ao Egito para uma restituição com José, a quem haviam vendido por inveja. Também Jonas tentou fugir do chamado de Deus, mas acabou indo para Nínive de "baleia". Definitivamente, não é uma boa ideia fugir. Vale a pena voltar, encarar a verdade e resolver o que tem de ser resolvido, obedecendo a Deus. O caminho da restituição é estreito, porém suave e curto. Passando por esses funis é que reabrimos os horizontes da esperança.

5. Agressividade

"O homem iracundo levanta contendas, e o furioso multiplica as transgressões" (Pv 29:22).

Dor e ira sempre andam juntas. A rejeição pode acionar um mecanismo de defesa baseado em agressividade. A pessoa pode suprimir e interiorizar ou exteriorizar sua ferida em ira. Interiorizando a ira, ela se predispõe grandemente a males emocionais, enquanto exteriorizando ela pode ser levada a males sociais. Um temperamento iracundo logo cedo na infância pode ser substituído por episódios de crime e violência na vida, mais tarde.

Com relação a pessoas que desde cedo receberam muita influência autoritária, por mais que a pessoa tenha perdoado, muitas vezes a personalidade continua engessada pelo padrão de relacionamento recebido. A pessoa é dura, agressiva, mas não consegue perceber isso, e cada vez mais afasta as pessoas. A tendência é se tornar um espinheiro.

6. Possessividade

Crianças em situações crônicas de rejeição tornam-se inseguras. A tendência é ter seu desejo mais aguçado ainda por aquilo de que sentem falta. Como cresceram e continuaram a lutar na tentativa de aceitação, a personalidade delas pode ser distorcida pela possessividade.

"A esperança demorada faz adoecer o coração" (Pv 13:12).

Possessividade vem da insegurança e do medo de perder. A pessoa é induzida a querer monopolizar relacionamentos, que por causa disso acabam sendo destruídos. Quando existem feridas e rejeições, a tendência é nos tornarmos possessivos. E quando nos tornamos possessivos num relacionamento, nós também o asfixiamos.

Nesse tipo de personalidade possessiva e cobiçosa, ciúmes e inveja terão um campo muito vasto para se desenvolverem. Essas pessoas terão uma forte tendência de colocar o líder num pedestal, idolatrando pessoas e relacionamentos. Quando temos um relacionamento possessivo, acabamos destruindo esse relacionamento, porque ele se torna insuportável para a outra pessoa.

A possessividade pode assumir extremos, nos quais nos sentimos no direito não só de viver a vida dos outros para eles, como também de tirar-lhes a vida. O resultado é o homicídio, os famosos crimes passionais.

CONCLUSÃO

Estes e outros mecanismos de defesa constroem um diagnóstico amplo que demonstra a maneira como temos falhado em reagir diante das cargas de rejeição. O principal elemento no esquema da rejeição é a dor emocional. Só há uma maneira de lidar com a entranhável dor da rejeição: levá-la para a cruz, renunciá-la através de uma disposição inegociável de perdoar.

> *"Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e carregou com as nossas dores [...] ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Is 53:4-5).*

O perdão não é apenas uma opção ou uma mera sugestão divina para resolvermos nossos problemas emocionais, mas é um mandamento que, quando violado, desencadeia todo tipo de tormento.

Perdoar não significa esquecer, mas lembrar-se confortavelmente da situação. Esse é o poder da cura que vem de Deus quando lhe obedecemos. No próximo capítulo, vamos detalhar um pouco melhor o processo de cura e restauração.

CURA E RESTAURAÇÃO

Capítulo 13

O diagnóstico é a alma da cura. É necessária uma revelação definida de como está estruturada nossa personalidade, identificando rejeições que nos traumatizaram, os modelos de autoridade que causaram essas rejeições e, principalmente, nossas escolhas pecaminosas resultantes dessas rejeições. Na personalidade humana, rejeições prolongadas podem proporcionar uma severa distorção psicológica e emocional.

Enquanto estivermos apenas lidando com as consequências presentes, e não com as verdadeiras raízes que alojam a dor residual dos traumas não resolvidos, certamente não teremos êxito em ajudar as pessoas.

Todo problema tem raízes, assim como todas as pessoas têm suas raízes. Muitas maldições e problemas crônicos estão ligados às nossas raízes. Jesus tinha raízes humanas em Adão, raízes espirituais em Deus e raízes culturais em Abraão. A raiz de uma pessoa pode apontar para raízes importantes do seu problema. Saber diagnosticar as raízes de uma pessoa e de um problema pode ser a grande chave para um grande arrependimento, para uma grande libertação e uma grande mudança.

Não adianta combater apenas o hábito pecaminoso em si; é fundamental eliminar a dor residual que tem sustentado esses hábitos e vícios. É comum, quando uma pessoa se converte, ser contundentemente orientada a ter de abandonar seus vícios. Como se isso fosse tudo. A questão é que, muitas vezes, ignora-se que aquele vício foi provocado por uma dor de caráter emocional, uma perda, um sentimento entranhável de rejeição e trauma, uma desilusão fulminante, etc. Se essa dor emocional é ignorada, a tendência é a pessoa migrar de um “vício mundano” para um “vício góspel”, porém a alma continua ferida da mesma forma, e os sintomas vão continuar a se apresentar, só que de maneira mais religiosa.

Uma pessoa está curada quando pode se lembrar e falar confortavelmente dos traumas vividos. Perdoar não é esquecer, mas é poder se lembrar confortavelmente, sem dor, sem constrangimento, das perdas e agressões morais, emocionais e físicas sofridas.

O aconselhamento serve como meio para que o Evangelho toque cada parte da personalidade. Em aconselhamento, precisamos analisar três aspectos importantes em relação ao passado das pessoas: experiências negativas do passado, feridas do passado e o ensino contaminado do passado.

As feridas precisam da cura da cruz. Os pecados precisam do perdão da cruz. As crenças irracionais precisam ser transformadas pela renovação da mente.

É fundamental no processo de cura da personalidade perdoar a todos, especialmente àqueles que foram para nós um referencial de autoridade, e que falharam conosco, como também nos responsabilizar pelas escolhas pecaminosas que fizemos, visto que ninguém pode nos ferir sem nosso consentimento.

Com relação ao ensino do passado, existem filosofias de vida que podem transformar a vida de uma

pessoa numa vida miserável. Filosofias religiosas equivocadas, filosofias machistas ou feministas, filosofias políticas baseadas em rebelião, filosofias baseadas em inferioridade e autopiedade, etc. Não devemos menosprezar o poder de engano do Inimigo.

"E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram precipitados com ele" (Ap 12:9).

Quando Deus disse que os seus pensamentos são mais elevados que os nossos, ele quis dizer exatamente que a nossa filosofia, a nossa maneira de pensar, está terrivelmente contaminada. Muitas maldições podem estar ligadas a tais aspectos. Precisamos ter o coração aberto para mudar nossas opiniões, receber o ensino que vem pela Palavra de Deus, sendo transformados pela renovação da nossa mente, e dessa forma experimentar Sua boa, perfeita e agradável vontade.

TRAUMA FISIOLÓGICO

Cientificamente, uma criança nasce com apenas 25% do seu cérebro formado. Com um ano e meio de idade, já está com metade dele pronto; aos quatro anos, com 75%; e aos seis anos com 90%; aos dezessete anos o cérebro está completo e maduro.

Sob a perspectiva da formação cerebral e de todo o sistema nervoso, a personalidade de uma criança é fisiologicamente formada até os seus seis anos de idade. Portanto, principalmente durante esse período, até os seis anos, é quando se vai determinar se esta pessoa é amada, importante, se a vida é hostil ou não, se ela terá de viver ou tentar sobreviver diante das ameaças, etc.

Traumas e abusos nesse período podem gerar severas e fortes distorções de caráter emocional e comportamental. Problemas e traumas que acontecem até os seis anos são muito mais difíceis de serem resolvidos. Aqui entra a necessidade de uma cura divina sobrenatural.

Nesse período tão delicado da vida, de maior necessidade de cuidado, é que o Inimigo tenta concentrar seus ataques. Alguns dos principais ataques demoníacos podem ser listados:

- Críticas contra a gravidez. Concepção indesejada. A criança é concebida na luxúria, e não no amor.
- Tentativa voluntária de aborto ou qualquer outra forma de rejeição da gravidez.
- Rejeição do sexo.
- Conflitos e fortes brigas conjugais.
- Abuso sexual na infância. Incesto.
- Abandono de pais.
- Espancamento físico e moral.
- Fome, miséria, doenças graves e longas, etc.

Muitas destas coisas quase sempre estão ligadas à consagração a entidades demoníacas legadas pelos próprios pais.

Depois do aborto, o maior trunfo do Inimigo é o abuso sexual. Quanto maior o grau de parentesco do abusador, pior são as consequências. Abuso sexual prolongado provoca as mais sérias distorções e conflitos numa criança. Produz uma condenação muito forte, porque, ao mesmo tempo em que é algo hediondo, também dá prazer, e a criança toma para si toda a responsabilidade do adulto que está

abusando dela.

"Eis que eu nasci em iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe" (Sl 51:5).

Este texto bíblico afirma que entramos num mundo agressivo e oprimido pelo pecado. Uma criança que foi abusada ou abandonada terá seus relacionamentos futuros afetados. Outras situações severas, como perda dos pais por morte ou divórcio, confirmam a influência da hostilidade já recebida, levando a pessoa a fechar essas experiências numa gaveta. Esse lixo engavetado ou colocado debaixo do tapete da alma passa a influenciar negativamente ou até mesmo bloquear o desenvolvimento psicoemocional da pessoa. A pessoa terá de escolher continuar vivendo com isso ou abrir a gaveta, levantar o tapete e dar o passo doloroso em direção à cura.

OS RATOS DA DESPENSA

Quando existe uma proliferação de ratos na despensa da sua casa, você tem duas opções: trancar a despensa e perder um cômodo, ou abrir a porta, deixar a luz entrar, limpar a despensa, caçar os ratos, exterminá-los e reconquistar o espaço perdido.

O passo da confissão precisa ser dado. A confissão dos pecados ocultos e traumas tem o poder sobrenatural de purificar nossa consciência de toda obra morta. Quebra o poder da condenação satânica. A confissão é a arma adequada para libertar a consciência da culpa, vencer o medo, a vergonha e o poder das maldições.

"Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará das obras mortas a vossa consciência, para servirdes ao Deus vivo?" (Hb 9:14).

A cura só vem quando expomos nosso trauma. Traumas se alimentam do nosso silêncio, que se concretiza pela falta de perdão e confissão. O ponto da cura reside naquela situação na qual não queremos que Deus chegue, mas certamente é lá que ele quer chegar.

Deus quer chegar àquelas feridas as quais nós não queremos que Ele e nem ninguém toque. Aquelas áreas escuras, das quais fugimos e nos lembramos com profunda dor e agonizante vergonha. Este é o ponto da cura e da libertação da alma.

O grande golpe sobre o pecado que nos fere e o trauma que nos prende é expô-los. Quando expomos nossas fraquezas, pecados e vergonhas, Deus nos fará fortes e santos, e de maneira nenhuma se envergonhará de nós. Disso emerge o potencial de um passado redimido.

O PODER DE UM PASSADO REDIMIDO

A história de Moisés é um bom exemplo do poder de um passado redimido. Ele nasceu sob ameaça de morte. Sua mãe precisou tirá-lo do lar, colocando-o à deriva no rio Nilo. Depois de ser recolhido pela filha de Faraó, acabou sendo criado pela própria mãe por alguns anos e depois novamente sentiu o trauma da separação familiar quando foi "devolvido" para o palácio de Faraó.

Cresceu vendo seu povo debaixo de pesada escravidão, mas ao mesmo tempo era um príncipe do povo que os escravizava. Sua tentativa de compensar esse conflito o levou precipitadamente a intervir numa pálida tentativa de libertação. Aqui foi profundamente abalado pela rejeição. Ao ver um egípcio maltratando um compatriota, acabou matando-o. Com certeza aquele crime se tornou uma ferida

aberta em sua vida. Tinha agora o sangue de um homem em suas mãos. Mesmo assim ele não desistiu do seu intento.

Numa próxima situação, ele tentou separar uma briga entre dois hebreus e foi atingido no seu ponto fraco:

"... Quem te constituiu a ti príncipe e juiz sobre nós? Pensas tu matar-me, como mataste o egípcio?" (Ex 2:14).

A Bíblia fala que, diante dessa palavra, Moisés fugiu para o deserto. Esta palavra o atingiu de tal forma que matou o seu sonho de libertador. A partir disso, ele entrou para dentro de uma armadura de autoproteção e ali permaneceu com aquela ferida.

Após quarenta anos, Deus o chamou de uma sarça em chamas que não se consumia, comissionando-o a libertar o povo de Israel no Egito. Por causa da rejeição que sofrera, sentindo-se incapaz e inadequado para a tarefa, tentou recusar o chamado de Deus. Ele vomita a forte dor da decepção de quarenta anos atrás dizendo:

"Quem sou eu, para que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?" (Ex 3:11).

Moisés, porém, estava agora mais pronto do que poderia imaginar. Depois de quarenta anos no "Seminário do Pastor Jetro", precisava apenas de um toque final divino onde sua alma seria curada e seu antigo sonho restaurado.

Deus começou mostrando a Moisés como estava sua alma. Ele pediu-lhe que colocasse a mão no peito, e quando a retirou estava totalmente leprosa. Ele convence Moisés que havia lepra no seu coração. Ali estava a raiz de toda insensibilidade ministerial.

Então Ele pede que coloque a mão novamente no peito e, quando a retirou, a pele estava curada, pura como a pele de uma criança. Deus estava dizendo: "Moisés, agora só falta o seu coração. Eu posso curar sua alma!"

Algo mais precisava acontecer, e Deus ordenou-lhe que jogasse no chão seu cajado. Ao cair no chão, o cajado se transformou numa serpente:

"Ele a lançou no chão, e ela se tornou em cobra; e Moisés fugia dela" (Ex 4:3).

Deus estava colocando Moisés face a face com o seu passado. A serpente é um símbolo do Egito que pode ser visto na mitra dos faraós. Deus estava confrontando a ferida de Moisés, seu passado não resolvido: "Até quando, Moisés, você vai continuar fugindo do seu passado? Até quando você vai viver fugindo dessa serpente? Vale a pena, Moisés, viver dessa maneira?" Acredito que naquele momento Moisés compreendeu que precisava fazer alguma coisa para resolver a crise existencial da sua vida. Deus, pessoalmente, mostrou o caminho a Moisés:

"Então disse o Senhor a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda" (Ex 4:4).

- "Moisés, você precisa ficar vulnerável a mim. Vença o medo, vença a vergonha. O seu maior inimigo não é a serpente, mas ele está dentro de você mesmo. Pegue a serpente pela cauda. Exponha-se!"

- "Mas, Senhor, essa não é uma boa ideia. Se eu pegá-la pela cauda, sua cabeça estará livre para me

morder.”

- “Moisés, você precisa se expor e confiar em Mim. Apenas obedeça e confie. Exponha-se!” Então, como narra a Bíblia:

“...estendeu ele a mão e lhe pegou, e ela se tornou em vara na sua mão” (Ex 4:4).

Milagrosamente, ao se tornar vulnerável, confiando em Deus, o passado do qual ele tanto temia e fugia estava agora redimido em suas mãos. Não era mais o “perseguido”, mas o “perseguidor”. Estava pronto a voltar ao lugar de onde fugiu.

Com aquele cajado, Moisés operou sinais, prodígios e maravilhas nunca vistos, libertando mais de três milhões de pessoas. Esse é o poder de um passado redimido. Onde mais fomos atacados e feridos pelo Inimigo é também onde Deus mais vai se manifestar e nos usar. Tornou-se o homem mais manso e tratável da face da terra. Conquistado por Deus, passou a ser um conquistador.

A JANELA DE JOARI

A janela de Joari fala sobre quatro áreas básicas de nossa vida: área aberta, área escondida, área cega e a área desconhecida.

A área aberta está relacionada com coisas da sua vida que você e os outros sabem. Existe transparência, verdade e honestidade. Precisamos investir na abertura dessa janela.

Na área escondida existem coisas que você sabe, mas os outros não sabem. Existem situações ocultas que você teme e das quais se envergonha, que estão trancadas num compartimento da vida ao qual ninguém deve ter acesso. É nesse porão que vivem os ratos.

Na área cega existem coisas que você não sabe, mas os outros sabem. Todos estão percebendo, menos você. O “desconfiômetro” está quebrado. A chave é receber ensino de outros, amar a confrontação, estar aberto para aprender e aceitar a correção.

Na área desconhecida existem coisas que você e os outros não sabem. Ninguém sabe, a não ser Deus. Precisamos da revelação de Deus, que vai prover um liberar da nossa vida. Nessa área pode estar entesourado não apenas o segredo que vai destrancar traumas e maldições, como também promessas, chamado ministerial, dons e muitas outras dádivas que vêm do Pai.

“Dar-te-ei os tesouros das trevas, e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chamo pelo teu nome” (Is 45:3).

Quanto menores são a área escondida e a área cega, automaticamente amplia-se a área desconhecida, ou seja, maior será a revelação de Deus para resolvermos situações e maldições cujas raízes não conhecemos. Quanto mais transparência, maior é a libertação, a cura e o potencial de desenvolvimento da personalidade em direção ao propósito de Deus.

As fortalezas demoníacas frequentemente são construídas onde não existe transparência. Onde não existe transparência não existe liberdade. O que está escondido permanece sob o poder do Inimigo. Purificação é o processo de crescer em transparência.

“A vereda do justo é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”

(Pv 4:18).

"O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia" (Pv 28:13).

Duas coisas precisam ser radicalmente feitas em relação às nossas transgressões: primeiramente confessá-las e depois deixá-las. O segredo de deixar a transgressão reside na confissão. Aqui o poder da culpa é quebrado e uma esperança sólida de libertação flui. Muitos não conseguem deixar a transgressão simplesmente porque não a confessam. A falta de confissão torna a transgressão uma frustrante cadeia de tentativas de deixar. Confessar aciona o poder de deixar.

Confessar é colocar na luz. Quando fazemos isso, Deus limpa a nossa vida. Finalmente, só resta manter o território conquistado sob o poder do Espírito Santo, perseverando nas posições tomadas e desenvolvendo uma vida secreta com Deus e transparente com as pessoas!

Editora Jocum Brasil
Fone: +55 41 3657-2708
Email: atendimento@editorajocum.com.br
www.editorajocum.com.br